



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CAMPUS DE SÃO BERNARDO-MA
CURSO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS- LÍNGUA PORTUGUESA
TURMA: 2018.2

PRICILA SANTOS SILVA LIMA

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO MULTIMODAL:
Percepções Discentes Acerca de um Ensino Médio Desenvolvido na Multimodalidade**

SÃO BERNARDO-MA

2023

PRICILA SANTOS SILVA LIMA

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO MULTIMODAL:
Percepções Discentes Acerca de um Ensino Médio Desenvolvido na Multimodalidade**

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo; tem por objetivo obter o grau de licenciada em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a Dr^a Rachel Tavares de Morais.

SÃO BERNARDO-MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

LIMA, Pricila Santos Silva.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO MULTIMODAL:
Percepções Discentes Acerca de um Ensino Médio
Desenvolvido na Multimodalidade / Pricila Santos Silva
LIMA. - 2023.

123 f.

Orientador(a): Rachel Tavares de Moraes.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2023.

1. Contexto Multimodal. 2. Ensino de Língua
Portuguesa. 3. Metodologias de Ensino-Aprendizagem. 4.
Percepções Discentes. I. Moraes, Rachel Tavares de. II.
Título.

PRICILA SANTOS SILVA LIMA

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO MULTIMODAL:
Percepções Discentes Acerca de um Ensino Médio Desenvolvido na Multimodalidade**

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo; tem por objetivo obter o grau de licenciada em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Rachel Tavares de Morais.

Aprovado em: 28 / 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Rachel Tavares de Morais (Orientadora)
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão - Campus São Bernardo

Prof^ª Dr^ª Maria Francisca da Silva
Doutora em Línguas Neolatinas
Universidade Federal do Maranhão - Campus São Bernardo

Prof^ª Dr^ª Eliane Pereira dos Santos
Doutora em Linguística
Universidade Federal do Maranhão - Campus São Bernardo

A Deus, por ter completado a Sua boa obra em mim,
de forma que agora eu posso olhar para trás e contemplar
com orgulho, tudo o que fomos capazes
de fazer e de suportar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus eu declaro a minha eterna gratidão, por reconhecer o Seu intenso cuidado comigo, a Sua Presença me consolando, me motivando, me capacitando durante todo esse processo que foi deveras doloroso, cheio de fases desafiadoras e solitário, no sentido de que as maiores batalhas que lutei aconteceram somente entre Deus e eu. Acima de tudo, reconheço que pela minha própria força eu não teria conseguido, senão pela Graça de Deus.

A minha família por sua contribuição direta e indireta, especialmente à minha mãe Cláudia, minha avó Maria, minha irmã Keueslane e o avô Bernardo Pereira, que estiveram na linha de frente comigo. Dentre esses, eu destaco a importância do meu avô, a quem eu dirijo o meu mais profundo obrigado, por ter sido o meu maior entusiasta e apoiador, e mesmo sabendo que não estaria aqui para me ver concluir esse ciclo, ele sempre expressou o quanto sentia orgulho de mim, me incentivando a prosseguir, apesar da sua ausência.

A minha orientadora maravilhosa, Prof^a Dr^a Rachel Tavares de Moraes, vulgo “Máquina de Moer Cana”, como ficou carinhosamente marcada na minha memória. Obrigada por aceitar embarcar comigo nessa empreitada, por ser amiga e companheira, mas também firme quando eu me perdia em meio as minhas divagações. Além disso, obrigada pelas várias contribuições ao longo do curso.

Aos meus amigos tão chegados quanto irmãos: Hêmmyly Reis, Janaína Pereira, Cem Deniz e Fernando Júnior. A vocês eu dedico esse espaço, para agradecer-lhes pelo apoio moral, que me foi tão importante nesse momento. Obrigada por me darem força quando eu estava cansada e desanimada, por acreditarem em mim quando eu desacreditava que conseguiria, ou seja, cada um de vocês têm participação nessa conquista.

Aos meus irmãos em Cristo, que se encontram na Primeira Igreja Batista, na figura do Pastor Ivo Laurindo e da Irmã Priscilla Marques. Obrigada pelas constantes mensagens de apoio, de ânimo e de encorajamento, assim como pelas orações que sempre fazem por mim.

A escola “CE Débora Correia Lima”, pelos aprendizados significativos das experiências valiosas que vivenciei com vocês. Obrigada à direção por sempre me receberem de braços abertos, desde a experiência de estágio até a pesquisa de TCC; ao Professor Elson Machado por ter sido tão compreensível e prestativo, sempre que eu precisei recorrer a ele e aos alunos, por terem sido minhas cobaias durante o estágio e por terem, livremente, aceitado participar da minha pesquisa. A contribuição de vocês foi imprescindível para que eu chegasse até aqui.

E por fim, o meu muito obrigado a todos os professores, tanto do ensino básico quanto da academia, que marcaram a minha formação com seus conhecimentos científicos e ensinamentos de vida, se tornando amigos queridos que eu levo para vida. Parabéns pelo excelente trabalho que vocês têm realizado, formando cidadãos críticos como eu.

EPÍGRAFE

Meus irmãos, sintam-se felizes quando passarem por todo tipo de provações. Pois vocês sabem que, quando a sua fé vence essas provações, ela produz perseverança. Que essa perseverança seja perfeita a fim de que vocês sejam maduros e corretos, não falhando em nada!

(Tiago 1:2-4)

RESUMO PORTUGUÊS

A presente pesquisa se trata de uma pesquisa de campo, na área das Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa em Contexto Multimodal na Visão de Alunos do Ensino Médio. O público-alvo escolhido são alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola CE Déborah Correia Lima, por meio dos quais se pretendeu-se como objetivo geral, analisar como alunos do Ensino Médio avaliam o ensino de Língua Portuguesa, ocorrido no contexto multimodal experienciado e a relação das metodologias de ensino-aprendizagem com o nível de satisfação dos mesmos com o ensino. Para isso, as percepções de nove alunos foram coletadas através do método de entrevista, que depois de terem as respostas tratadas pela metodologia de análise da Análise de Conteúdo, se tornou o corpus da pesquisa a ser dividido em cinco categorias de análise. Preparados os dados para a análise, deu-se sequência a análise dos dados, respaldada em teóricos como Antunes (2003); Libâneo (1990); Bates (2017); Koch e Elias (2008); BNCC (2017); Coscarelli (2020); Vygotsky (1991), dentre muitos outros autores, que trabalham conceitos fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, como: Ensino de Língua Portuguesa; Competências Linguísticas; Modalidades de Ensino, Didática; Interacionismo, Concepções de Língua, etc. Os resultados obtidos pelo entrelaçamento dos dados-interpretação-teoria, respondem aos objetivos dizendo que os alunos não aprovaram a experiência na multimodalidade, nem como oportunidade para desenvolverem uma capacidade de estudante protagonista. O que os alunos avaliaram como realmente proveitoso dessa experiência, foi o retorno a modalidade presencial, pela eficiência das metodologias ativas e interacionistas em fomentarem a construção conjunta de saber enciclopédico.

Palavras-chaves: Ensino de Língua Portuguesa; Contexto Multimodal; Percepções Discentes; Metodologias de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The current research is an ethnographic research, belonging to the major area of Portuguese Language Teaching Methodologies in a Multimodal Context Through High School Students Perspective. The student's sample chosen is formed for senior High School students from a local school called CE Déborah Correia Lima, intending as main objective to analyze how High School students evaluate the teaching of Portuguese language, occurred in a multimodal context experienced and which relation the teaching-learning methodologies stand with students' level of satisfaction about the learning process. Pursuing this aim, nine students were invited to share their perceptions by interviewing collect method, which after being filtered by the Content Analysis procedures, became this research corpus to be divided into five categories of analysis. Once the data was ready to be analyze, we proceed to the analysis step, being supported by theorists such as Antunes (2003); Libâneo (1990); Bates (2017); Koch & Elias (2008); BNCC (2017); Coscarelli (2020); Vygotsky (1991) and many other authors, whose conceptual work was essential for the development of this research, considering concepts as: Portuguese Language Teaching; Linguistic competences; Teaching Modalities, Didactics; Interactionism, Conceptions of Language, etc. The results reached by the interweaving of data-interpretation-theory respond to the objectives, saying that the students didn't approve the experience in multimodality, nor as an opportunity to develop their capacity of protagonist students. What the students considered as really beneficial about this experience was the return to the presential modality, due to the efficiency of active and interactionist methodologies in promoting the joint construction of encyclopedic knowledge.

Keywords: Teaching Portuguese Language; Multimodal Context; Student Perceptions; Teaching-Learning Methodologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação das Unidades Essenciais (Unidade de Contexto, Unidade de Registro, Tema)	27
Quadro 2 - Agrupamento por Eixos Temáticos.....	29
Quadro 3 - Agrupamento em Categorias Temáticas.....	29
Quadro 4 - Categoria 1: Ensino em Contexto Multimodal.....	36
Quadro 5 - Categoria 2: Entraves Pedagógicos.....	40
Quadro 6 - Categoria 3: Relacionamento Interpessoal.....	44
Quadro 7 - Categoria 4: Metodologias de Ensino Aprendizagem.....	52
Quadro 8 - Categoria 5: Eixos Formativos.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EAD	Ensino a Distância
EJAI	Educação de Jovens, Adultos e Idosos
EM	Ensino Médio
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. DELIBERAÇÕES INICIAIS SOBRE O CONTEXTO LOCAL DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM.....	16
3. NARRATIVAS DE PESQUISA: Mapeando o Percorso Metodológico da Pesquisa.....	20
3.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	20
3.2 SELEÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA.....	22
3.3 SELEÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE DA PESQUISA.....	25
3.3.1 Organização.....	26
3.3.2 Codificação.....	27
4. PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ENSINO MÉDIO NA MULTIMODALIDADE.....	31
4.1 CONTEXTO MULTIMODAL.....	36
4.2 ENTRAVES PEDAGÓGICOS.....	40
4.3 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL.....	44
5. O PAPEL DAS METODOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO ALUNO....	48
5.1 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	52
5.2 EIXOS FORMATIVOS.....	57
6. CONCLUSÕES.....	64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICES.....	69
APÊNDICE A – Sistematização das Respostas.....	70
APÊNDICE B – Termo de Consentimento para Entrevista.....	82
APÊNDICE C – Transcrição das Entrevistas.....	83
ANEXOS.....	121
ANEXO A – Carta de Apresentação para Pesquisa de Campo.....	122

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da graduação, as metodologias me despertaram muito o interesse, primeiramente por uma questão de identificação, pois eu sou uma pessoa metódica e segundo, porque as metodologias de ensino-aprendizagem estão intrinsecamente ligadas a atividade docente. Esse interesse foi crescendo conforme eu fui sendo inserida nas práticas de sala de aula, através de disciplinas de Observação Etnográfica e propriamente através do Estágio, as quais me colocaram em uma posição singular de atuação reflexiva, em que horas eu me via como docente em formação, horas eu retornava à posição de aluna que um dia havia estado no Ensino Básico. Baseada nessa relação de interesse metodológico que me acompanhou ao longo de toda a minha formação acadêmica, cheguei à conclusão de que não faria sentido seguir por outro caminho, que não fosse o das Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa, para finalizar esta graduação em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Em virtude disso, escolhemos realizar uma pesquisa de campo, na área das Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa, especificamente sobre o Ensino de Língua Portuguesa em Contexto Multimodal na Visão de Alunos do Ensino Médio. Estamos falando de um Ensino Médio ocorrido depois de 2020, quando a educação sofreu uma sucessão de mudanças, inclusive de formato, por conta da pandemia. O tema surgiu durante o período de Estágio experienciado entre 2021 e 2022, quando na oportunidade, eu pude observar de perto alunos pós-pandêmicos apáticos, desanimados, desiludidos com o ensino, ainda se readaptando ao presencial e mais interessados em socializarem entre si. Esses comportamentos me chamaram a atenção como possíveis reações ao contexto de ensino, de modo que me pus a questionar como era para eles estarem cursando o Ensino Médio daquela forma inédita, se eles estavam conseguindo aproveitar algo dessa multiplicidade de formatos, de metodologias e até se eles tinham maturidade para enxergar oportunidade de aprendizado mesmo em meio às dificuldades.

Assim, a missão principal desse trabalho é dar voz a esses alunos de Ensino Médio da realidade local, sobre a experiência única que eles tiveram de cursar o Ensino Médio em três modalidades distintas, que eu chamei de “multimodalidade de ensino”, por se tratar de um ensino que se desenvolveu em mais de uma modalidade, a saber: modalidade remota, híbrida e presencial. Nunca antes na história da Educação Básica, esse fenômeno tinha acontecido. A realização de um ensino à distância ou híbrido, sempre foi destinado aos alunos do Ensino Superior, que optavam por assim estudarem, até a pandemia vir e alterar esse padrão. Muitos estudos têm surgido, dispostos a analisar os prejuízos do ensino remoto sobre professores e

alunos do Ensino Básico, que de fato foi a modalidade mais impactante, apresentando baixas expressivas nos índices educacionais.

Analisando a respeito de que estágios da aprendizagem possam ter sido mais prejudicados com esse distanciamento, temos então a Alfabetização Infantil e o Ensino Médio como etapas mais afetadas. Segundo a revista *Veja*, o desenvolvimento da leitura e escrita caiu cerca de 34% em crianças em idade de alfabetização, devido a maior necessidade de trocas entre professor e aluno, que essa etapa requer. Já em relação ao Ensino Médio, a revista afirma que teve baixa em todas as áreas do conhecimento, sendo 14% entre Português e Matemática, conforme revela resultados da Prova Saeb de 2021. A situação se agrava ainda mais quando pensamos no papel ímpar, que o EM exerce de intermediação entre conhecimentos aprendidos no Ensino Fundamental e preparação para o Ensino Superior, ou seja, temos aí sujeitos fortemente prejudicados.

Entretanto, o desenvolvimento de um Ensino Médio ocorrido nesse período pandêmico, tem mais a oferecer do que prejuízos para a educação. A consideração de que além da modalidade remota, houve também a presença da modalidade híbrida e a modalidade presencial reformada, torna a análise do processo de aprendizagem nessa etapa bem mais interessante, devido as contribuições para o ensino, que cada uma dessas modalidades têm a oferecer, de acordo com as suas especificidades. Essa multimodalidade se deve ao fato de que o retorno ao presencial, modalidade usual, não se deu diretamente do ensino remoto para a “normalidade”, existiu uma fase de transição nesse entremeio, que incluiu a modalidade híbrida e quando por fim voltaram ao presencial, ainda precisaram de fazer uma readaptação devido a tantas mudanças metodológicas vividas.

Nisso consiste o caráter metodológico dessa pesquisa, visto que as metodologias têm poder de determinar a classificação do ensino de Língua Portuguesa como satisfatório ou insatisfatório, de acordo com o alcance de seus objetivos linguísticos. Nesse sentido, esta pesquisa propõe como objetivo geral: Analisar como alunos do Ensino Médio avaliam o ensino de Língua Portuguesa em contexto multimodal, através das percepções deles sobre a multimodalidade experienciada e a relação das metodologias de ensino-aprendizagem com nível de satisfação dos mesmos com o ensino. Seguido dos objetivos específicos:

- 1) Investigar como os alunos do Ensino Médio avaliam o ensino de Língua Portuguesa em contexto multimodal;
- 2) Descobrir o que eles identificam como proveitoso dessa experiência;

3) Saber se os alunos têm amadurecida a mentalidade de aluno protagonista, para conseguirem perceber oportunidades de desenvolvimento em meio a crise e para conseguirem gerenciar o seu processo de ensino-aprendizagem;

4) Identificar qual a relação das metodologias de ensino-aprendizagem com o grau de satisfação dos alunos com o ensino de Língua Portuguesa.

Portanto, uma pesquisa como esta, que se propõe a olhar para essa multimodalidade pela ótica dos alunos, tem a importante tarefa de dar voz aos alunos da realidade local, captando o que de melhor eles conseguiram tirar dessa experiência, que lhes oportunizou a experimentarem maior independência estudantil, ao mesmo tempo que nos permite ter uma visão global de como os alunos lidaram com a situação, que elementos foram imprescindíveis nesse momento. Para isso, foi preciso lançarmos mão de procedimentos metodológicos que eficazmente assegurassem o alcance dos objetivos propostos, por meio de métodos de coleta, de organização e análise.

O processo de construção desse trabalho, se deu através da montagem de um corpus composto pelas respostas de 09 (nove) alunos de turmas de 3º ano da escola “Déborah Correia Lima”, com a permissão da escola e apoio dos dois professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa. Ao todo, 18 alunos foram entrevistados no período de 15/02/2023 a 27/03/2023 via Whatsapp (que foi a forma mais viável de se chegar até eles, devido ao retorno do ensino remoto no início do 3º ano), conforme a disponibilidade deles e sob a responsabilidade de manter a privacidade dos alunos, em não expor a identidade deles. Seguindo um roteiro montado com 07 (sete) perguntas, procedi as entrevistas tentando torná-las conversas naturais, apesar da distância, deixando-as fluir por meio da adoção do linguajar multissemióticos dos gêneros digitais.

Dos dados coletados, 09 (nove) alunos e 04 (quatro) perguntas foram selecionadas para serem organizados e analisados segundo os princípios de categorização da Análise de Conteúdo, a qual tem todo um passo a passo sistematizado, passando pelas etapas de pré-análise, exploração do material através da codificação, categorização e análise. A organização dos capítulos também foi cuidadosamente pensada, no intuito de gerar uma sequência que apontasse para as análises como foco principal. Por conta disso, tomamos a liberdade de mover o aporte teórico para junto dos capítulos das análises, causando o efeito de completude ao apresentar os conceitos na teoria e logo em seguida, os mesmos conceitos atuando na prática, no contexto em questão.

Além desta pesquisa ser firmada sobre alicerces metodológicos sólidos, ela é também inteiramente fundamentada por teóricos bem conceituados, cujo diálogo com suas ideias ao longo do trabalho, fez toda a diferença. Alguns desses teóricos são: Libâneo, com a sua vasta experiência na área da didática e metodologias de ensino; Antunes, também contribuiu muito com os seus estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa; Bates, a respeito das modalidades de ensino, dentre muitos outros que serão apresentados ao longo dos capítulos. Em relação aos capítulos, o trabalho se divide em 06 (seis) capítulos, sendo que este resumo geral do trabalho, corresponde ao primeiro capítulo.

O segundo capítulo se caracteriza pela descrição detalhada da escola onde foi realizada a pesquisa, contextualizando como as aulas se desenvolveram na multimodalidade causada pela pandemia. O terceiro capítulo vem narrando todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, o tratamento dos dados de acordo com os passos que Laurence Bardin determina para o trabalho com a Análise de Conteúdo. A filtragem dos dados resultou em cinco categorias de análise que foram divididas nos dois capítulos seguintes, que como já falado anteriormente, contemplam em um primeiro momento introdutório, os conceitos principais que sustentam as categorias neles analisadas.

Vale ressaltar que ao realizarmos a análise das falas dos alunos dividida em categorias temáticas, não temos a intenção de segregá-la por temas. De modo contrário, construímos categorias planejadas para procederem a análise de maneira fluida, de forma que as temáticas das categorias dialoguem entre si, dando assim a sensação de continuidade da análise atravessando as categorias. Assim, o capítulo 4 contém as categorias de Ensino em Contexto Multimodal, Dificuldades de Aprendizagem e Relacionamento Interpessoal; no qual analisamos as percepções dos alunos sobre o ensino de Língua Portuguesa em contexto multimodal.

O quinto capítulo traz as categorias de Metodologias de Ensino-Aprendizagem e Eixos Formativos, no intuito de perceber qual a relação que os alunos fazem entre o que eles consideram proveitoso na aula de Língua Portuguesa, considerando os objetivos linguísticos da disciplina. Por fim, no capítulo 6 fazemos uma compilação das respostas que foram sendo encontradas ao longo da análise das categorias, verificando também se conseguimos alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

2. Deliberações Iniciais sobre o Contexto Local das Práticas de Linguagem

A escola “Centro de Ensino Déborah Correia Lima” é uma instituição de Ensino Médio regular da rede estadual de educação, localizada no município de São Bernardo-MA, que exerce suas funções desde 1970, passando por várias alterações até alcançar a configuração que tem atualmente. Inicialmente a escola oferecia apenas o Ensino Fundamental - Anos Finais, mas depois, devido ao aumento da população, a escola expandiu a oferta de ensino para que a partir de 2002, oferecessem também o Ensino Médio local e em anexos nas regiões vizinhas de Mamorana e Coqueiro. Em 2012, prezando pela qualidade do ensino mais focalizado, a escola deixou de contemplar o Ensino Fundamental, se limitando apenas ao Ensino Médio e EJAI, como é atualmente.

Na sua função de instituição educadora, a escola se compromete com a missão de formar sujeitos capacitados para a vida em sociedade e atividade laboral, tal como expresso na BNCC. Inspirando-se nas orientações da BNCC, a escola se propõe a:

Consolidar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos, desenvolvendo novas habilidades, preparando o educando para o trabalho e o exercício da cidadania. De forma a promover o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (PPP, 2021, p.10)

Ao longo do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), é possível perceber que muitos dos aspectos apresentados correspondem a pontos levantados pela BNCC, como vemos no trecho acima, a referência a progressão do conhecimento, aquisição de habilidades, formação integral e protagonismo estudantil. Para tanto, a escola conduz o ensino sob a perspectiva interacionista, que concebe o aluno como “ser inserido num contexto histórico que vive em sucessivas reestruturações advindas de sua interação com o mundo que está em permanente mutação e que propõe novos desafios constantemente” (PPP, 2021, p. 9). Nesse sentido, os valores adotados também levam em consideração princípios plurais do meio social, que consistem na busca por desenvolver o seu trabalho seguindo os valores do respeito, da responsabilidade e da solidariedade (PPP, 2021, p.9)

No que diz respeito a organização para o ensino de Língua Portuguesa, o PPP da escola reproduz a mesma estrutura contida na BNCC, dividindo as práticas de leitura, escrita, análise linguística e oralidade por campos de atuação. O estímulo a essas práticas é apresentado como fator imprescindível no desenvolvimento do aluno, além de respeitar o seu ritmo,

particularidades e integrar a sua realidade às atividades de sala de aula. Tudo muito bem idealizado teoricamente, mas resta saber se os indicadores oficiais, que medem a qualidade da educação, confirmam a prática desses ideais e a sua eficácia.

O resultado das últimas três edições da prova Saeb, referentes aos anos de 2017, 2019 e 2021, mostram que a escola tem alcançado um desempenho positivo, se comparado a sua própria trajetória. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), apresentou números crescentes no nível de proficiência na área de Língua Portuguesa, com percentual de 244,39; 249,42 e 253,22; respectivamente. Chama a atenção a alta no ano de 2021, quando a expectativa era de que acontecesse o contrário, mas apesar dos entraves da pandemia, os alunos atingiram um coeficiente que superou até mesmo o índice estadual das escolas estaduais de EM, que foi de 251,36.

À nível nacional, a coisa muda de figura, pois se por um lado a escola supera as expectativas estaduais, por outro, a escola ainda está longe de ter um ensino considerado de qualidade. Numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), a média do desenvolvimento educacional nacional é de 4,2; enquanto a média estadual consegue ser ainda pior, sendo de apenas 3,9; o que em comparação aos outros estados, representa que o Maranhão está na 21ª posição no ranking nacional, segundo o Ranking de Competividade dos Estados. Ou seja, os índices da escola CE Déborah Correia Lima, acompanham o padrão relativo a baixa qualidade de ensino presente em todo o estado, devido principalmente à fatores socioeconômicos e a falta de infraestrutura das escolas.

Em relação as suas instalações, a escola apresentava até metade de 2022 (quando começou a reforma) uma estrutura de médio porte que abarcava as necessidades mais básicas dos alunos. Logo que se atravessava o portão de entrada era notado à direita um Laboratório de Informática, fechado por falta de condições financeiras para a manutenção dos equipamentos; seguindo mais à frente, a recepção era por conta de um pátio relativamente grande, onde aconteciam eventos e a socialização dos alunos no intervalo. Olhando para esquerda e direita, existia um espaço de cada lado onde os alunos podiam se sentar à sombra das duas árvores ali presentes.

A direção da escola era dividida em sala dos professores, coordenação e direção e tinha a comodidade esperada, além de ser também o local onde os professores recorriam a Datashow (2), televisão (2), caixa de som (2), microfones e equipamentos poliesportivos, nesse caso detendo somente bolas. A Cantina ficava localizada no final do pátio, contando com os aparelhos eletrodomésticos necessários e uma higiene regular, ao contrário da quadra

esportiva destinada às práticas de Educação Física. Aliás, este último espaço mencionado poderia ser considerado o pior ambiente da escola, pois a quadra estava continuamente imersa em uma vegetação acima do aceitável, sem proteção solar, no ambiente havia lixo espalhado, queimado também; o que tornava o momento da prática educacional física muito desagradável.

Quanto ao local da instituição no qual os alunos mais passavam tempo, a escola era composta por nove salas médias que comportavam por volta de 45 alunos. Dessas nove salas, três salas eram destinadas para cada série, sendo que apenas as salas do terceiro ano tinham ar condicionado, as outras tinham apenas ventiladores, mas todas eram forradas por um forro envelhecido de madeira, que derrubava com frequência um pó que poderia ser até prejudicial aos alunos com algum tipo de problema respiratório. Além de contar com outras instalações como auditório, que era usado para eventos e banheiros (1 masc./1 fem.), com necessidade de alguns reparos nos sanitários, portas e iluminação melhor no ambiente.

Por conta das vulnerabilidades apresentadas anteriormente, a escola mostra que já enfrentavam dificuldades para desenvolver as atividades no ensino presencial antes da pandemia. Os espaços careciam de uma estrutura melhor, equipagem técnica, a presença de espaços que expandissem o ensino para além da sala de aula, como por exemplo, a existência de uma biblioteca, para a ampliação das atividades envolvendo a disciplina de Língua Portuguesa. Quando a pandemia chegou, expôs a falta de condições da escola em arcar com um formato de ensino remoto, que é movido principalmente pelas tecnologias, pois ela nem se quer tinha uma sala de informática para disponibilizar aos alunos.

Na tentativa de mesmo assim não interromper a oferta de ensino, a solução encontrada à nível estadual foi transpor as atividades do ensino presencial para o remoto, mantendo majoritariamente a configuração que se tinha antes. As aulas passaram a acontecer via Google Meet, obedecendo o horário normal, com uma flexibilização quanto a duração do tempo de aula, pois metade dos horários de cada disciplina ficaram destinadas a aula síncrona e a outra metade a resolução de exercícios com a possibilidade de recorrer ao professor. A respeito da dificuldade de acesso, foram distribuídos chips de dados móveis, para que os alunos carentes pudessem acompanhar o desenvolvimento das aulas transmitidas pelo Google Meet, materiais e informativos disponibilizados via WhatsApp, além de Cadernos Pedagógicos enviados para casa a cada duas semanas, com atividades de todas as matérias.

Somado a essas propostas, o governo do estado do Maranhão implementou em outubro de 2020, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), chamado “Plataforma Gonçalves

Dias”, no intuito de fornecer um espaço propriamente educativo para que alunos e professores tivessem mais possibilidades de desenvolver as atividades remotamente. A Plataforma contava com vários espaços disponibilizando apostilas, aulas gravadas e exercícios que os alunos poderiam acessar a qualquer momento. Infelizmente, essa plataforma não se popularizou entre os alunos e professores, que continuaram a utilizar o WhatsApp como principal “espaço educativo”.

O ensino se desenvolveu remotamente assim, durante todo o ano de 2020 e até junho de 2021. A partir do segundo semestre, quando os alunos voltaram das férias, eles já começaram a fazer o retorno gradual ao presencial através da modalidade híbrida, de modo que eles compareciam uma semana sim e uma semana não na escola, mantendo o uso de Cadernos Pedagógicos. Isso durou até o final de outubro, quando o governo estadual autorizou o retorno totalmente presencial para a conclusão das atividades do ano letivo de 2021.

Para a alegria de todos, a previsão para 2022 era de que o ensino ocorreria totalmente presencial, o que de fato ocorreu, mas não da forma esperada. Em virtude das fragilidades educacionais escancaradas pela pandemia, o governo, em um esforço nacional, deu início a ações de melhoramento das escolas, na tentativa de amenizar os problemas já existentes e mais os impactos deixados pela pandemia. Por isso, no segundo semestre de 2022, a escola entrou em um processo de reforma despretensiosa, que ultrapassou demasiadamente o prazo previsto para conclusão.

Enquanto a reforma não acabava, os alunos foram transferidos para as dependências da UFMA, onde deram prosseguimento as atividades letivas, na expectativa de que a reforma acabasse logo. Contudo, infelizmente até o retorno das aulas em 2023, isso ainda não tinha sido possível, fazendo com que os alunos, pesarosamente, tivessem que voltar a estudar remotamente. E foi em meio a esse cenário, que em fevereiro de 2023, fomos virtualmente à campo para a coleta online dos dados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3. NARRATIVAS DE PESQUISA: Mapeando o Percurso Metodológico da Pesquisa

Assim como na sala de aula, para se alcançar os objetivos de aprendizagem almejados, é necessária a utilização de metodologias potencialmente capazes de levar a resultados proveitosos, na pesquisa científica não é diferente. É preciso traçar um percurso que opere assegurando a eficiência da tríade teoria-metodologia-prática, a fim de que na junção desses três pilares, consigamos trabalhar o objeto de estudo de forma a chegarmos a resultados relevantes para os objetivos desta pesquisa.

Nesse sentido, procuramos construir nossa pesquisa sobre alicerces sólidos, planejando cada etapa da sua execução com muito cuidado, pois levamos em consideração que a escolha metodológica é essencial para o desenrolar da pesquisa. Desde a escolha do instrumento de coleta até o método de análise dos dados, tudo foi meticulosamente pensado para se ter uma exploração precisa do corpus sobre o tema investigado em questão.

Neste capítulo apresentaremos o passo a passo do percurso metodológico seguido, apresentando também a exploração prévia dos dados ao serem organizados sistematicamente, para que posteriormente, pudéssemos proceder a interpretação dos dados obtidos. Dados esses, que serão devidamente embasados por teóricos que conversem com as unidades de registro extraídos do corpus. Portanto, o que veremos a seguir é resultado da tentativa incessante de apresentar resultados de qualidade.

3.1 Seleção dos Participantes

Depois de definido o tema da pesquisa, o próximo passo foi definir qual seria o público-alvo, que utilizaríamos para nos fornecer os dados necessários para responder aos questionamentos que subjazem esta pesquisa. Portanto, estabelecemos alguns critérios importantes, no intuito de encontrar um público estudantil que: tivesse uma bagagem maior de experiências escolares; que tivesse consciência quanto a importância de pesquisas acadêmicas como essa, demonstrando assim, um maior comprometimento ao responderem as perguntas e principalmente, que fossem alunos que já tivessem formado em si, um certo nível de maturidade para serem capazes de analisarem a si mesmos e as transformações do meio em que estão inseridos.

Pensando em um público que atendesse nossa demanda, decidimos então pelos alunos do Ensino Médio, mais especificamente pelos alunos do 3º ano matutino, os quais eram subdivididos nas turmas A, B, C. As três turmas existentes foram incluídas, tendo em

vista a possibilidade de montar um corpus robusto, dentro das expectativas de aceites e recusas de participação na pesquisa e também para ter um alcance maior de perspectivas variadas desses alunos concluintes, que já viveram muitas situações didáticas ao longo desse Ensino Médio um tanto quanto diversificado.

Além disso, a escolha desses alunos em específico, se deu influenciada pela experiência no estágio, por eles serem os alunos que motivaram a escolha desse tema para a finalização deste processo formativo. Dessa forma, nada mais justo do que incluí-los neste trabalho, tendo a chance de conhecer melhor a realidade escolar previamente observada e também utilizar esse contato anterior para diminuir as minhas chances de recusa, pois a turma “A” já me conhecia. Todavia isso não tira a neutralidade da pesquisa, apenas diminui o risco de recusas.

Pelo fato de já termos tido esse contato durante o estágio, ficou mais fácil entrar em contato com o meu supervisor de estágio, o qual prontamente se pôs à disposição para me ajudar no que fosse preciso para a realização da minha pesquisa. Eu o informei que minha pesquisa se tratava de uma pesquisa de campo voltada aos alunos, por isso eu precisaria que ele me indicasse 10 (dez) de seus alunos para serem entrevistados. Devido ao tempo à frente da turma, o professor conhecia bem os alunos para dizer quais alunos poderiam ter mais interesse em participar da pesquisa, pois assim eu seria mais assertiva ao fazer contato, otimizando, portanto, o tempo de coleta.

Ele ainda me ajudou muito com a parte de entrar em contato com a outra professora responsável pelas turmas B e C, visto que ela não se mostrou muito solidária com a minha causa acadêmica. Nesse caso, eu tive que recorrer ao professor da turma A, a fim de tentar convencê-la a me ajudar, daí então ela mandou o nome de alguns alunos de ambas as turmas. Outra coisa que eu pedi a eles, foi que incentivassem os alunos a participarem da pesquisa, quando eu entrasse em contato com eles, solicitando a sua colaboração e assim os professores gentilmente fizeram nos grupos da turma.

No princípio, eu estava muito apreensiva, com receio de os alunos não quererem me responder, mas para a minha surpresa, dos 24 alunos indicados pelos professores, 18 alunos aceitaram participar e ainda ficaram contentes por isso. Eles chegaram a falar o quanto se sentiam honrados em contribuir com algo tão importante e que levaria em conta voz discente deles. Em meio a tantas configurações pedagógicas, numa luta constante para disponibilizar o ensino com as condições existentes, acaba que as demandas dos alunos perdem vez para as demandas mais urgentes da escola.

Os alunos voltaram do ensino remoto com muitos flagelos, desiludidos com o ensino que estavam recebendo e com uma necessidade enorme de serem ouvidos. Depois de tantas reviravoltas no formato de ensino, os alunos necessitam de um apoio mais psicopedagógico, que infelizmente a escola não possui e que só os professores não dão conta completamente, por mais que eles tentem, pois eles já têm muitas atribuições. Assim, responder a pesquisa foi também uma oportunidade de os alunos expressarem as suas angústias e alegrias decorrentes de um Ensino Médio vivido nesse contexto multimodal.

3.2 Seleção do Instrumento de Coleta

Em seguida, foi a vez de estudarmos uma maneira de trabalhar com esses alunos, de forma a conseguir fazer uma coleta produtiva. Retomando os objetivos da pesquisa, a técnica de entrevista pareceu ser a mais adequada, por oportunizar a fala dos alunos, já que o intuito da pesquisa é ouvir os alunos sobre o ensino de Língua Portuguesa em contexto multimodal. Entretanto, devido a situação de eles estarem em formato remoto, esse contato direto que o processo de entrevista requer, não seria possível tal como tradicionalmente se está acostumado.

A técnica de entrevista consiste em um método interativo de “obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema (...), com base em um roteiro de questões preestabelecidas (PRADANOV, 2013, p.106)”. O pesquisador deve ir guiando a conversa, ao mesmo tempo em que deixa o entrevistado livre para falar; não podendo se envolver ativamente na conversa com expressões, gestos, reações ou comentários que influenciem os entrevistados em suas respostas. Tal postura é exigida para obedecer ao critério de neutralidade da pesquisa científica, que preza pela confiabilidade dos futuros resultados da pesquisa.

A fim de contornar os obstáculos que o ensino remoto impõe a uma pesquisa de campo em forma de entrevistas, decidimos contar com os meios digitais para encurtar essa distância, assim como eles estavam tornando possível a realização do ensino de maneira remota. Observando como estava funcionando o ensino nessa modalidade, percebemos que por questão de logística pedagógica e acessibilidade dos alunos, o ensino estava acontecendo por meio do Google Meet e principalmente através do Whatsapp, então resolvemos seguir por esse mesmo caminho que eles já estavam acostumados.

Tivemos, portanto, que adaptar o modelo de entrevista às características típicas do gênero digital de conversas do Whatsapp, como os recursos conversacionais multisemióticos. Além disso, o linguajar utilizado nesse aplicativo também é diferente, por se tratar de um aplicativo mais informal de conversação rápida.

Cope e Kalantzis (2009) afirmam que a multiplicidade semiótica se faz justamente através dessa multiplicidade de linguagens presentes nos gêneros digitais, ou seja, por serem textos compostos de muitas linguagens, denominadas modos ou semioses, como o linguístico, o visual, o auditivo, o gestual e o espacial, por exemplo. Por esse motivo, tivemos que analisar todas essas peculiaridades e a gama de funções disponíveis, antes de fazermos contato com os alunos.

Quanto a abordagem, decidimos flexibilizar a formalidade usual presente em procedimentos científicos, mas sem perder a seriedade da pesquisa. Até mesmo porque, já que não era possível criarmos, pessoalmente, um cenário confortável para que os alunos se sentissem à vontade para responder, precisamos lançar mão de um estilo de linguagem que fizesse isso por nós, incluindo abreviações, emojis, prolongamento de letras ou sílabas para dar mais naturalidade a conversa.

A partir daí, demos prosseguimento formulando 07 (sete) questões relacionadas com os objetivos da pesquisa, que na prática, iam sendo inseridas na entrevista conforme a conversa fluía. Dessa forma, as perguntas variaram lexicalmente para melhor se encaixarem na conversa e quanto a ordem em que apareciam, mas mantiveram a sua lógica principal. As perguntas feitas foram as seguintes:

1) Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

2) Quais formas de ensinar você tem percebido nas aulas de Língua Portuguesa? (Explicação dialogada, explicação sem interação com os alunos, explicação associando com acontecimentos reais do cotidiano, explicação através de resumos ou esquemas no quadro, etc.)

3) Houveram alterações do modo de ensinar ao longo do tempo? Por qual motivo? (dificuldades enfrentadas, mudança de professor ou por outros fatores)

4) Já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês?

5) Com quais atividades você sente que aprende melhor? Cite exemplos de experiências vividas através dessas atividades.

6) O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

7) Me fale sobre as suas expectativas para a área de Linguagens e Códigos no Enem. Se sente preparado?

Minha maior preocupação ao formular essas perguntas era em deixá-las mais claras o possível, para que os entrevistados captassem bem o sentido daquilo o que lhes estava sendo questionado. Tanto que em algumas questões, foram citados exemplos esclarecendo o sentido das perguntas e também conforme eles não entendiam, as perguntas eram reformuladas para melhor compreensão.

Outra medida tomada também para evitar mal-entendidos, foi a de ao entrar em contato com os alunos, apresentar resumidamente sobre o que era a pesquisa, para quê e o porquê de estar sendo feita; sensibilizando-os sobre a relevância do tema em questão. Além disso, foram enviadas algumas instruções prévias, inclusive pedindo para que eles assinassem um termo de consentimento para a realização da entrevista, através do Google Forms e assegurando também a proteção da identidade deles.

Após a confirmação de participação na pesquisa, combinávamos dia e horário em que os alunos estivessem disponíveis, para não atrapalhar o andamento das atividades escolares deles e assim se preservasse o padrão de interação simultânea que uma entrevista requer. Daí em diante, todas as entrevistas foram sendo realizadas uma por uma, durante o período de 15/02/23 a 27/03/23, através de mensagens de texto e de áudio, sem exigir maior formalidade da parte deles, justamente por estarmos em um ambiente digital que fomenta a espontaneidade que buscamos. Isso foi proveitoso também para detectar o nível de animosidade, envolvimento deles conforme a conversa seguia e manter um clima amistoso.

3.3 Seleção do Método de Análise da Pesquisa

De posse do material para análise, foi hora de montar o corpus da pesquisa para análise posterior. O tratamento dos dados nessa etapa requer muito cuidado, para não acabarem sendo analisados aleatoriamente, sem uma ordem bem definida que propicie uma boa exploração do material. No intuito de fazermos um bom aproveitamento ao analisarmos o corpus, escolhemos a técnica de Análise de Conteúdo, por ter passos bem estabelecidos para filtrar os dados.

A Análise de Conteúdo é um método de análise qualitativa, que mescla características da análise quantitativa também ao verificar a ocorrência de termos ou expressões no corpus. A vertente desse método que é mais seguida aqui no Brasil, pertence a professora francesa Laurence Bardin, a qual define o método como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p.42)

Isso quer dizer que o processo que conduz as respostas para os objetivos propostos, perpassa por etapas consistentes detalhando o trabalho com os dados. Desde a organização até a interpretação, os dados vão sendo refinados para que possam ser agrupados em categorias, as quais além de permitirem a sua sistematização objetiva, dão uma visão panorâmica dos dados.

As etapas das quais estamos falando são especificamente: organização (pré – análise, exploração, tratamento), codificação (unidades de registro, unidades de contexto), categorização (categorias de análise) e inferência (interpretação dos dados). Apesar de parecerem ser passos encerrados em si mesmos, soando até mesmo positivistas, não é isso o que acontece na prática, pois eles acabam por servir de base sólida para se realizar a subjetivação inerente a análise de dados qualitativos. A partir de agora seremos conduzidos por esses passos, que serão observados na prática a seguir.

3.3.1 Organização

Na organização, todo o material de entrevista advindo das mensagens de texto e de áudio, teve evidentemente, que ser extraído das conversas do Whatsapp para preparação do material. O primeiro passo foi transcrever as mensagens de áudio de cada conversa, a fim de passar todas as mensagens em linguagem textual, para um documento geral contendo todas as entrevistas. Falas essas que foram transcritas da forma mais fiel possível, para preservarmos a legitimidade do conteúdo contido nelas.

A organização dos dados se deu de acordo com a ordem em que as entrevistas foram acontecendo, sendo os alunos referenciados por “Entrevistado 1,2,3...”, também para resguardar a identidade deles. Já o anonimato da identidade dos professores quando mencionados, ficou por conta de letras do alfabeto. Mediante essas condições, pudemos prosseguir ao que Bardin chama de três missões da organização: “escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objectivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.” (BARDIN, 1977, p. 95)

A partir dessa organização prévia, foi possível fazermos a leitura flutuante do material na íntegra, analisando o que seria mais relevante para a realização da nossa pesquisa. Os alunos contribuíram bastante, então haviam muitas respostas parecidas, por isso foi necessário selecionar uma amostragem do total de 18 alunos que aceitaram participar, para que a análise fosse mais focalizada. A observação dos padrões de semelhança nas respostas, nos levaram a selecionar uma amostra de 09 (nove) alunos, que representassem os demais, sem perda de qualidade.

Outro recorte feito foi em relação as perguntas. Obtivemos respostas muito interessantes em todas as perguntas, mas pensando em focar no objetivo principal da nossa pesquisa, que é o de captar as percepções dos alunos sobre o ensino de Língua Portuguesa num contexto multimodal; chegamos à conclusão de que não seria necessária a utilização de todas as perguntas. Dentre as 07 (sete) perguntas, as perguntas 1, 2, 3 e 5 demonstraram ser mais compatíveis com o tema da pesquisa, e assim ficou formado o corpus da pesquisa, com a utilização de 36 respostas advindas dos nossos 09 (nove) participantes que responderam as 4 perguntas em questão.

A compilação das respostas está exposta integralmente no quadro 1 em anexo, que foi sistematicamente dividido por pergunta, para exploração inicial do material

apresentado. Para fins de exemplificação do que estamos falando, trouxemos logo abaixo um fragmento do Quadro 1:

Quadro 1 - Identificação das Unidades Essenciais (Unidade de Contexto, Unidade de Registro, Tema)

Alunos Entrevistados	Satisfação dos alunos quanto a aprendizagem efetiva de LP no EM com base nas metodologias utilizadas nas aulas	Captura da unidade de significação (Temas iniciais)
E1	Sim. Até agora tudo que me foi passado tenho aprendido com facilidade. (...) os professores tem uma didática boa que faz ter uma compreensão melhor do assunto. (...)	Didática boa, de fácil compreensão.

A intenção desse quadro, segundo a análise de conteúdo, é demarcar trechos relevantes dentro do contexto geral, que servirão de índices para fazer o texto revelar temas pertinentes sob as falas dos participantes. Esses índices e temas iniciais serão rearranjados nas etapas seguintes, a fim de ganharem conotações mais aprofundadas.

3.3.2 Codificação

Após os trâmites iniciais de organização e preparação do material, chegamos na parte mais delicada, que é o refinamento dos dados. A codificação é de longe a etapa mais complexa e crucial da Análise de Conteúdo, pois é ela que faz a intermediação entre os dados inexplorados e a categorização dos temas agrupados para análise. É nessa etapa, que nas palavras de Bardin, há

(...) uma transformação - efectuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto. (BARDIN, 1977, p. 103)

Ou seja, na Codificação, os dados levemente explorados como os temas e os índices, adquirem sentidos mais apurados através da classificação das unidades significativas. Esse processo envolve novas nomenclaturas, compactação dos diversos temas inicialmente identificados, quantificação desses temas e de novo, o reagrupamento dos temas em conjuntos maiores para formarmos as categorias de análise que tanto almejamos.

Uma leitura mais atenta das respostas, é capaz de chamar atenção automaticamente para partes que possam ser relevantes para o nosso tema de pesquisa.

Na Análise de Conteúdo se leva muito à sério esses pequenos excertos, pois com um tratamento adequado, eles podem render resultados muito interessantes. Essas partes que na organização eram tratadas como índices de algo, aqui elas são tratadas como unidades de significação (unidades de registro), que emergem de dentro do contexto maior das respostas, chamado unidade de contexto.

Nesse processo de transformação, uma coisa leva a outra, geralmente em ordem de sintetização, a começar pelas unidades de contexto, que compreendem toda a fala dos alunos para o assunto de cada pergunta; como representadas no Quadro 1. Isso acontece no intuito de servirem de pressuposto das unidades de registro, por consistirem em “unidades de compreensão para codificar a unidade de registro e (...) para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registro (BARDIN, 1977, p. 107).” Delas são extraídas as unidades de registro, destacadas de forma colorida, de acordo com o tema a que se referem.

A vasta menção de ações entorno dos temas presentes nas respostas dos participantes, se deve a nossa escolha do tema como critério de significação. A Análise de Conteúdo, oferece vários critérios norteadores para se recortar as unidades de registro, tais como o tema, o personagem, o objeto, o acontecimento e o documento. Dentre os critérios anteriormente citados, optamos pelo tema, por fornecer um tipo de análise mais condizente com a nossa pesquisa quanto a sua disposição em “descobrir os «núcleos de sentido» que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido.” (BARDIN, 1977, p. 105)

Por serem termos interligados, a definição de unidade de registro se cruza com a do tema ao indicarem a direção dos próximos passos, já que Bardin afirma que a unidade de registro “é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial.” (1977, p. 104). As ações realizadas a partir das unidades de registro são cronologicamente a extração dos temas similares (independente da pergunta em que surgiram), para codificação numérica na contagem frequencial e a categorização dos temas. O fragmento do quadro 2 abaixo, exemplifica esse lado mais quantitativo da Análise de Conteúdo:

Quadro 2 – Agrupamento por Eixos Temáticos

Eixos Temáticos	Unidades de Significação	Freq.
Didática boa	<p>“os professores tem uma didática boa que faz ter uma compreensão melhor do assunto.”</p> <p>“tem sido didático e consistente fazendo com que de fato eu aprenda”</p>	(2)

Os vários temas inicialmente extraídos, foram condensados em 15 temas principais, com suas devidas unidades de registro adiante deles. A frequência apresentada em seguida, corresponde a quantidade de vezes que o tema em questão foi mencionado, indicando assim maior ou menor grau de importância para os participantes. Uma vez quantificados os temas, prosseguimos finalmente para a classificação dos temas interrelacionados semanticamente em categorias mais amplas para análise.

Quadro 3: Agrupamento em Categorias Temáticas

Categorias	Temas
<i>Metodologias de Ensino-Aprendizagem</i>	Didática boa
	Explicação detalhada
	Contextualização do conteúdo
	Exposição do conteúdo
	Recursos didáticos
<i>Relacionamento Interpessoal</i>	Socialização do conhecimento
	Aula interativa
<i>Eixos Formativos</i>	Leitura
	Escrita
	Análise linguística
	Oralidade
<i>Ensino em Contexto Multimodal</i>	Formato de ensino remoto, híbrido e presencial
	Avaliação geral do Ensino Médio
<i>Entraves Pedagógicos</i>	Dificuldades de aprendizagem
	Ação docente perante as dificuldades dos alunos

Antes de mais nada, vale ressaltar, que foi um grande desafio elaborar categorias eficientemente capazes de englobar todos os 15 temas obtidos, pois a escolha descuidada dessas áreas maiores, pode causar desvio na direção do sentido das análises, anteriormente previsto nos objetivos. Isso pode acabar afetando nos resultados das inferências, pois como argumenta Bardin (1977), as inferências finais são efetuadas a partir do material reconstruído sob títulos genéricos, que desempenham função determinante na indicação de correspondências entre as mensagens e a realidade subjacente. Por isso, foi realmente necessário realizar mais essa sintetização, a fim de operacionalizar a direção das deduções lógicas.

Felizmente, depois de muito ponderarmos, chegamos à definição das 05 (cinco) categorias centrais de análise mostradas na primeira coluna, as quais têm seus temas associados igualmente expressos adiante delas, demonstrando assim também a ordem hierárquica que viemos seguindo, do menos abrangente para o mais abrangente. E assim, concluímos todo esse processo de codificação, estando prontos para avançar para a análise de cada categoria especificamente, entrelaçando os dados obtidos às nossas inferências e a liga teórica pertinente, que aparece tanto nas análises, quanto na fundamentação teórica introdutória dos dois capítulos a seguir.

4. PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ENSINO MÉDIO NA MULTIMODALIDADE

Nesse capítulo, nos propomos a analisar detalhadamente três categorias de temas muito ressaltados pelos alunos ao longo das entrevistas, as quais trazem as falas dos alunos sobre temas maiores que são: contexto multimodal, entraves pedagógicos e relacionamento interpessoal. Esses temas se relacionam a partir da perspectiva produzida pelos alunos, de que a multimodalidade se caracterizou majoritariamente pelo acarretamento de dificuldades de aprendizagem, causadas pela falta de interação entre os pares professor-aluno e aluno-aluno. A ênfase é dada na forma em como e porquê os alunos avaliam o ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio na multimodalidade, comparando também esses aspectos ao que preveem os documentos oficiais para esta etapa de ensino, além de analisá-los à luz de teóricos da área.

As categorias aqui analisadas se constroem a partir da observância das similaridades entre os subtemas aqui incorporados nessas categorias maiores, por remeterem a temas mais amplos, na linha dos objetivos desta pesquisa. Esses temas serão analisados de maneira dialogada, entrelaçando conceitos e opiniões subentendidas nas falas dos alunos, num movimento fluido de interligação que relacione as categorias entre si. A realização dessa atividade, pressupõe a existência de conceitos chaves que embasem as análises, de modo que vale a pena, primeiramente abordarmos os conceitos de modalidades¹ de ensino, gêneros digitais, ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio e Protagonismo Estudantil; que são tão marcantes ao longo do texto.

O ato de aprender é inerente a natureza humana, assim como a comunicação humana. Desde que nascemos, estamos em constante aprendizagem em diversas esferas da vida, quer seja por observação, imitação ou experimentação, sempre estamos aprendendo alguma coisa com o ambiente e as pessoas que nos cercam. Com o avançar da idade, deixamos a aprendizagem simplesmente informal e somos inseridos no contexto formal de aprendizagem, garantido pelos direitos constitucionais de cidadão. A escola se torna esse local socialmente instituído para desempenhar a função de formar sujeitos plenamente capacitados para viverem em sociedade.

Um dos traços mais representativos da escola é o fato de ela historicamente desenvolver suas atividades do ensino básico na modalidade presencial, o que requer que os alunos se desloquem até onde o conhecimento é disponibilizado. Na escola, eles têm contato com

¹ Nesse trabalho, assumimos o conceito de (multi)modalidade em dois sentidos: como modalidades múltiplas de ensino decorrente do contexto incomum trazido pela pandemia e como modalidades de linguagem multissemiótica que cada uma dessas modalidades requer, ou seja, são sentidos que apesar de diferentes, estão interligados.

profissionais capacitados para lhes ensinar, de acordo com a sua formação e experiência docente, seguindo uma grade curricular que organiza o ensino, além de terem direito a espaços variados como biblioteca, sala de informática, quadra poliesportiva, etc., para a prática dos conhecimentos adquiridos. Oportunidades de aprendizagem essas que, dificilmente os alunos teriam em casa, devido as condições de vida que a maioria dos estudantes dispõem.

A maior vantagem dessa modalidade é o seu alto grau de interação, que possibilita aos alunos aprenderem a se relacionar uns com os outros, propiciando a aprendizagem colaborativa, o estímulo a disciplina e o incentivo a aprendizagem. Sendo essa também a principal característica que a diferencia das outras modalidades de ensino, como argumenta Santos e Rodrigues (2020):

No ensino presencial, a possibilidade de interação com o professor e socialização com os colegas é real. Já na modalidade de ensino remoto, embora as aulas sejam mediadas por tecnologias digitais que possibilitem a comunicação em tempo real, os desafios são maiores. (SANTOS; RODRIGUES, 2020, p. 109)

Os desafios apontados por Santos e Rodrigues (2020), têm sua razão ligada ao fato de a modalidade a distância ser notadamente recente, em comparação a modalidade presencial que já está consolidada como tal, desde os primórdios da educação formal na Grécia Antiga. Já as primeiras práticas de ensino a distância que se tem registro no Brasil, datam do início do século XX, em cursos de datilografia sendo ministrados através de cartas, programas de rádio e posteriormente, pela televisão (ROCHA, 2022). Foi somente a partir do século XXI, com o advento da internet e computador em 1997, que as Instituições de Ensino Superior começaram a oferecer cursos universitários a distância.

A partir de então, o ensino a distância se consagrou como uma modalidade destinada aos adultos, por ser a faixa etária de alunos que mais aderiu a essa modalidade de ensino, devido as suas demandas serem compatíveis com as vantagens do EAD. Essa modalidade de ensino se caracteriza por ser um ensino mediado pelas tecnologias digitais, em espaços digitais gerenciados pelo professor, o qual, na realidade, assume a função de tutor do aluno na construção do seu aprendizado e tem como principais vantagens:

(...) poder contar com ambientes virtuais onde são compartilhados vários tipos de recursos (vídeos, textos, imagens, animações, enquetes, avaliações, exercícios com resposta automática, plataforma para escrita colaborativa etc.) e oportunidades de interação (fórum, chat, e-mail) com colegas e professores de forma síncrona e assíncrona de qualquer lugar com acesso à internet. (PAIVA, 2020, p. 62)

Essa ampla gama de materiais e ferramentas, torna o ensino mais acessível e flexível para um público que se supõe já ter formada uma maior “autodisciplina para estudar e maior

motivação para ter sucesso” (BATES, 2017, p. 379). Apesar das várias ferramentas de áudio, texto e vídeo que as plataformas de ensino dispõem para interação, predomina o caráter mais individualizado dessa forma de ensino, que faz com que o aluno seja o maior responsável pelo seu aprendizado, devendo, portanto, ter amadurecidas as duas habilidades anteriormente citadas. Além das razões pontuadas, há outras questões estruturais que desafiariam a sua implementação no ensino básico, dada a necessidade de toda uma estrutura metodológica e tecnológica, que consiste em:

Aulas dialogadas ao vivo pela internet (chamada de atividades síncronas com interação em tempo real), materiais de estudo adaptados às necessidades dos(as) alunos(as) (com recursos audiovisuais e inclusivos) e à área de conhecimento do curso, espaços de trocas, colaboração e sociabilidade em ambiente virtual apropriado, a avaliação continuada e o acompanhamento por tutores treinados e com formação na área do curso. Ao ingressar, o(a) aluno(a) recebe orientações detalhadas sobre como estudar e se relacionar à distância, incluindo aspectos de uso das tecnologias digitais com fins de aprendizagem, práticas de estudo e de socialização no contexto da EaD, especificidades de práticas online, planejamento da rotina dos estudos, entre outros. (JUNQUEIRA, 2020, p. 33)

Levando em consideração todas essas características, a criação de uma opção à distância, demandaria uma grande reestruturação da educação básica em escala nacional. Algo que seria inviável na realidade educacional brasileira, se não fosse pela urgência da pandemia em transpor, improvisadamente, o ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial, por tempo limitado. As dificuldades já enfrentadas no ensino presencial, pela ausência de recursos tecnológicos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, se intensificaram sobremaneira na modalidade remota, como pontua Rojo (2020) acerca de algumas dessas dificuldades:

Temos as mazelas do alunado e do professorado, seja na educação básica, seja na universitária: a falta de conexão, as limitações de equipamentos, a falta de ambiente tranquilo e de tempo de uso dos equipamentos quando há muitos familiares para um só computador. Do lado do(a) professor(a), pesa contra o uso de seus próprios equipamentos e conexão, em geral sem nenhum amparo financeiro da instituição para a qual trabalha, e a exigência de maior tempo de preparação mesmo se mantendo o mesmo tempo e número de aulas. (ROJO, 2020, p. 41)

Nossa insistência em frisar a necessidade do acesso a equipamentos eletrônicos e conexão de qualidade, se deve ao fato de que são eles que viabilizam o acesso aos gêneros digitais por onde a comunicação se efetiva no ensino a distância. Esses gêneros são preconizados pelos gêneros textuais, os quais estruturam toda comunicação humana em suas interações nas diversas esferas sociais. Bakhtin (1997), define os gêneros textuais como fenômenos sociais construídos historicamente, dentro de estruturas comunicativas

relativamente estáveis, que se adaptam e se modificam às transformações da atividade humana ao longo do tempo. Isso implica dizer que os avanços tecnológicos ocorridos na sociedade, mudaram a forma como as pessoas interagem entre si, surgindo assim novos gêneros, os chamados gêneros digitais, conceituados por Meyer (2020) como “uma nova modalidade de gêneros textuais, que surgiu com a Internet, dentro do hipertexto, o que viabilizou a criação de novos espaços para a escrita, possibilitando um hibridismo entre a escrita e a leitura. (MEYER, 2020, p. 97)”

Esses gêneros possuem semioses múltiplas que se tornam essenciais para dinamizar a interação do ensino EAD, através de ferramentas de vídeo, mensagens de texto, áudio, figurinhas, emojis; etc. Além de estar presente no ensino EAD, esse hibridismo de práticas de recepção e expressão variadas, também é característico do ensino híbrido, que mescla aulas presenciais com atividades online. Segundo Junqueira (2020), a modalidade híbrida se caracteriza por ser um meio termo entre o ensino totalmente à distância e o ensino somente presencial, reunindo assim, o melhor dos elementos do presencial e do online, em seu formato que mescla aulas presenciais com atividades online e vice-versa.

Os benefícios dessa mescla foram tão notáveis nos alunos desse tipo de ensino, que chamaram a atenção do MEC para adotar medidas semelhantes no ensino básico, de forma que o hibridismo passou a ser cobrado na escola. A BNCC, na função de documento norteador das práticas educativas, orienta o trabalho com os gêneros da cultura digital no ensino de língua portuguesa, visando o pleno exercício da cidadania. Vejamos abaixo uma dessas referências sobre o trabalho com os gêneros digitais na sala de aula:

(...) é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BNCC, 2017, p. 61)

Como podemos ver, a BNCC orienta a inserção das “novas linguagens” nas práticas pedagógicas, com o objetivo de compreendê-las e saber como utilizá-las para o seu uso consciente na sociedade. A integração na sala de aula desses gêneros que já fazem parte do cotidiano dos alunos, atua positivamente para o enriquecimento da aula e para a aquisição de competências linguísticas nos múltiplos suportes comunicativos das esferas sociais. Isso colabora com o propósito do ensino de Língua Portuguesa, principalmente na etapa do Ensino

Médio, que é pensado almejando a formação integral dos alunos, preparando-os tanto para o trabalho quanto para a cidadania:

A preparação básica para o trabalho e a cidadania, (...) supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível (...). Nessa mesma direção, é também finalidade do Ensino Médio o aprimoramento do educando como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (BNCC, 2017, p. 465-466)

Mediante o exposto, inferimos que a BNCC, tendo em vista os princípios linguísticos, institui como formação integral do sujeito, a aquisição de habilidades para o trabalho, tais como: saber analisar, se posicionar criticamente, ter uma boa oratória, saber se articular na busca de soluções criativas, dentre outras. Quanto a formação cidadã, ela prevê a formação da identidade humana, baseada na ética, no respeito, na autonomia para a atuação cidadã responsável, que promovam a coexistência harmônica dos indivíduos que constituem a sociedade. Dentre as habilidades supracitadas, se destaca a autonomia, que remete ao protagonismo estudantil muito ressaltado ao longo da BNCC, como sendo o pré-requisito para o alcance das demais habilidades.

O Protagonismo Estudantil estabelece a aprendizagem centralizada na figura de alunos ativos, responsáveis pelo “seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem” (BNCC, 2017, p. 463). Isso significa que nessa perspectiva de ensino, o aluno é consciente do papel que desempenha no seu processo de ensino-aprendizagem e dos objetivos que pretende alcançar na vida, então para isso, ele se apropria de conhecimentos e técnicas de estudo adequadas ao seu perfil estudantil. O resultado disso é a formação de um aluno independente, que vai para a escola com o objetivo de somar com o professor e não somente absorver os conceitos por ele transmitidos.

Depois dessa breve reflexão sobre os conceitos centrais que fundamentam as categorias desse capítulo, podemos então proceder a análise das falas dos alunos, à luz de teóricos que dialoguem com os temas extraídos das mesmas.

4.1 Ensino em Contexto Multimodal

Quadro 4: Categoria 1 – Ensino em Contexto Multimodal

Definição: Pretendemos analisar como os alunos avaliam o aprendizado obtido nessa experiência de terem estudado em três modalidades de ensino diferentes.

Temas	Unidades de Análise
<i>Formato de ensino remoto, híbrido e presencial</i>	<p>“no primeiro ano a gente tinha acabado de sair da pandemia e a gente estava em aulas online até metade do ano e depois da metade do ano teve as aulas híbridas, que era uma semana sim e outra não, para depois ir para as presenciais normais.” (e. 8)</p> <p>“meu 3º ano voltou a ser aula remota de novo. Fiquei triste porque acho que seria muito bom se as aulas fossem presenciais com o professor para poder tirar as dúvidas, já que esse ano tem Enem e é muito importante pra gente.” (e. 18)</p> <p>“no primeiro, metade do ano foi aula remota, por conta da pandemia, etc.” (e. 5)</p> <p>“estava no tempo de pandemia e aulas estavam ao mesmo tempo remotas, só depois que voltou ao normal.” (e. 18)</p>
<i>Avaliação geral do Ensino Médio</i>	<p>“O segundo ano foi o melhor que eu tive, por exemplo, por causa do professor, que é o Professor X, um excelente professor, na minha opinião.” (e. 8)</p> <p>“para mim o segundo ano foi o melhor, porque agora que eu vou entrar no terceiro ano, eu espero que seja assim também.” (e. 8)</p> <p>“Perdi praticamente meu 1º ano todo” (e. 18)</p> <p>“Agora meu 2º ano foi bem melhor, o professor é ótimo! Pelo menos no meu ponto de vista. Consegui aprender bastante esse ano que acabou” (e. 18)</p> <p>“Esse ano o ensino tá bem confuso” (e. 18)</p>

Ao responderem à pergunta sobre o grau de satisfação deles com o ensino de Língua Portuguesa que eles estavam recebendo, os alunos se mostraram divididos, pois uns responderam que têm aprendido bem, a outra maioria disse que aprova parcialmente. A indagação que ficou foi sobre qual o motivo da aprovação e desaprovação deles ao mesmo tempo, se é que seria possível essa dualidade de opiniões. Ouvindo um pouco mais os alunos, ficou fácil descobrir que a desaprovação deles estava na razão de que boa parte do Ensino Médio ocorreu remotamente, quer seja totalmente remoto ou parcialmente remoto como aconteceu na modalidade híbrida. Por outro lado, eles expressam grande aprovação quanto a performance dos professores quando voltaram para a modalidade presencial.

Essa questão do ensino remoto aparece muitas vezes ao longo das entrevistas, como justificativa para determinados problemas, o que mostra que os alunos se sentiram bem prejudicados com essa modalidade de ensino. A prova disso aparece na fala da Entrevistada 18, ao ser bem enfática quando diz:

Perdi praticamente meu 1º ano todo, já que estava no tempo de pandemia e as aulas estavam ao mesmo tempo remotas, só depois que voltou ao normal. (e. 18)

Mais adiante, esse posicionamento é complementado pela consideração de que foi aprendido pouco conteúdo de Língua Portuguesa no primeiro ano, pelo que leva a entender a supervalorização dada ao segundo ano, em comparação ao primeiro. Podemos observar a construção desse contraste na unidade de registro a seguir:

Agora meu 2º ano foi bem melhor, o professor é ótimo! Pelo menos no meu ponto de vista. Consegui aprender bastante esse ano que acabou (e. 18)

Ou seja, eles avaliam como ano de aprendizado mesmo, o segundo ano, que foi o ano em que eles estavam estudando na modalidade presencial como de costume. Essa reação de rejeição a modalidade remota é compreensível, já que eles foram lançados abruptamente em um formato de ensino para o qual eles não se matricularam, nunca tinham experienciado e que nem tiveram tempo de se acostumar antes. Isso reforça a discrepância entre o Ensino Remoto Emergencial e o verdadeiro Ensino à Distância, que segundo Coscarelli (2020), se distingue pelo fato de que:

O EaD exige planejamento, um ambiente virtual de aprendizagem (ava) usado pelos professores, roteiros, combinados, número de horas, formas de avaliação etc. É tudo combinado e bem organizado. Os(as) alunos(as) entram sabendo o que é EaD e, teoricamente, têm os equipamentos e a conexão necessários e se comprometem a se envolver com as atividades. (COSCARELLI, 2020, p. 17)

A maioria dessas características não correspondem ao que os alunos viveram na prática com o ensino remoto, que foi pensado às pressas na intenção de não deixar os alunos sem aula, mas que por outro lado não contou com a opinião dos próprios “favorecidos” com essa ideia. Conseqüentemente, os alunos tiveram que, praticamente de forma obrigada, estudar em uma modalidade desconhecida, na qual eles não conseguiram se adaptar muito bem, resultando assim, nessa desaprovação da modalidade remota e o anseio pela volta da modalidade presencial.

Além da satisfação deferida ao presencial pela quantidade de conteúdos aprendidos, como vimos anteriormente, outro ponto é levantado em relação a outro fator trazido pela fala do Entrevistado 8:

O segundo ano foi o melhor que eu tive, por exemplo, por causa do professor, que é o Professor X, um excelente professor, na minha opinião. (e. 8)

Ele atribui às habilidades didático-metodológicas do professor, o sucesso do segundo ano, que pela classificação de ter sido “o melhor ano”, faz parecer que o trabalho desenvolvido nesse ano, superou as dificuldades enfrentadas no ano anterior. Essa reafirmação da relevância do papel docente, mesmo depois da experiência de liberdade pedagógica que as tecnologias proporcionam; concorda com a argumentação de Santos e Rodrigues (2020), de que o professor não perdeu seu valor de educador para as tecnologias, pelo contrário: “o momento ensina a importância do professor, que é o elo fundamental entre as estratégias tomadas e os alunos para a continuidade da educação, especialmente neste período” (p. 126). Entretanto, infelizmente essa reparação de danos não durou muito tempo, como relata a Entrevistada 18:

Meu 3º ano voltou a ser aula remota de novo. Fiquei triste porque acho que seria muito bom se as aulas fossem presenciais com o professor para poder tirar as dúvidas, já que esse ano tem Enem e é muito importante pra gente. (e. 18)

Atrás da voz dessa aluna, existe um alunado que lamenta em uníssono, o retorno à modalidade remota provocado pela reforma da escola, já que o Enem estava prestes a acontecer no mesmo ano. A preocupação deles repousa na possibilidade de terem que depender novamente, de um ensino que eles não consideram como legítimo, para alcançarem um bom desempenho no Enem. Encontramos essa ideia na fala do Entrevistado 8, ao descrever a modalidade híbrida apenas como uma fase de passagem “(...) para depois ir para as (aulas) presencialmente normais (e. 8)”, não percebendo que o ensino presencial se tornou hibridizado. Por fim, o uso do adjetivo “normal” para descrever o ensino presencial, nos leva a constatar qual é a modalidade que eles realmente reconhecem como legítima.

Isso ocorre também pela forma como esse ensino foi apresentado a eles, no meio de uma pandemia, como um ensino provisório para que eles não deixassem de ter aula e em meio a circunstâncias adversas. De fato, isso é verdade, mas independente da boa intenção, a maneira como essa transição aconteceu, acabou interferindo na seriedade com que os alunos tomaram esse ensino, de modo a se manterem apenas aguardando o “verdadeiro” ensino voltar. Esse comportamento demonstra também o quanto os alunos e profissionais da educação estavam despreparados psicologicamente e tecnicamente, para uma modalidade de ensino à distância, que requer todo um contexto apropriado.

A realização de um ensino à distância requer maturidade do aluno, perante uma “modalidade que traz o estudante como sujeito central do processo de aprendizagem, posicionando-o como autodidata ou autônomo, apenas mediado por recursos didáticos (MÉDICI, 2020, p. 140)”. Sendo assim, para que o aluno consiga evoluir nessa modalidade, é preciso que ele tenha claro o seu papel de protagonista do próprio processo de aprendizado, pois o professor não pode estar fisicamente presente para fazer a mediação do conhecimento e nem a escola com seu cronograma escolar estimulando a disciplina. Dessa forma, cabe ao aluno organizar seu cronograma de estudos, buscar meios de otimizar seu aprendizado e buscar sanar suas dificuldades, independente da presença do professor.

Ter essa mentalidade de protagonista amadurecida, também é pré-requisito para que o aluno tenha capacidade para avaliar o próprio aprendizado, sobre o que lhe foi proveitoso ou não; como objetiva a BNCC para o Ensino Médio, tendo em vista: “formar os jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis (...), para a leitura da realidade e o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (p. 463)”. Desenvolver essa capacidade de leitura da realidade, mesmo forçadamente por conta de contextos adversos (como o da pandemia), pode possibilitar o aluno a enxergar oportunidades de desenvolvimento mesmo através dessas dificuldades, como adquirir as habilidades de responsabilidade e autonomia.

Contudo, mesmo com o pouco de mentalidade protagonista que eles têm formada, eles conseguem avaliar o seu aprendizado através da autopercepção das suas dificuldades nesse processo e do quanto eles conseguiram assimilar da disciplina de Língua Portuguesa. Nesse caso, a modalidade mais bem avaliada foi a modalidade presencial, que continua carregando o maior prestígio em comparação à modalidade híbrida e remota, por conta da qualidade das trocas efetuadas entre os pares, para construção de novos aprendizados e atendimento das dificuldades dos alunos. Ademais, esse contexto pôs à prova o protagonismo estudantil que os alunos já conheciam de ouvir, mas que nunca tinha sido provado nessa proporção de eles ficarem majoritariamente por conta própria.

4.2 Entraves Pedagógicos

Quadro 5: Categoria 2 – Entraves Pedagógicos

Temas	Unidades de Análise
<i>Dificuldades de aprendizagem</i>	<p>“no primeiro ano eu não pude usufruir muito das aulas dos professores, foi muito difícil realmente, porque sem o apoio do professor é bem difícil você aprender alguma coisa.” (e. 8)</p> <p>“o primeiro ano foi bastante difícil ter aprendido alguma coisa, porque a gente realmente não conseguiu ter uma aula boa de português.” (e. 8)</p> <p>“às vezes eu não entendo a explicação dos conteúdos” (e. 10)</p> <p>“(…) nesse ano nós aprendemos poucas coisas da língua portuguesa” (e. 5)</p> <p>“Quando nós chegamos no segundo ano, o professor ia falar sobre alguns assuntos, mas nós ficávamos sem saber” (e. 5)</p>
<i>Ação docente perante as dificuldades dos alunos</i>	<p>“leva em consideração a minha dificuldade em entender e aprender assuntos da área de linguagens.” (e. 7)</p> <p>“professor é bem paciente pra explicar e vou aprendendo mais” (e. 10)</p> <p>“ele se esforçando para colocar o conteúdo de uma forma que fique mais fácil.” (e. 18)</p> <p>“recomendações de filmes/séries/vídeos sobre o assunto para se aprofundar mais.” (e. 1)</p> <p>“Ele também busca tirar a maioria das dúvidas que a gente possa ter.” (e. 18)</p>

“o professor voltava e explicava o mesmo assunto do primeiro ano, para a gente poder acompanhar o assunto.” (e. 5)

“ele sempre quando a gente não entendia, ele sempre colocava um vídeo ou falava com a gente no privado. (...) qualquer dúvida era pra falar com ele e ele sempre mandava vídeos de ajuda do próprio YouTube” (e. 8)

“No segundo ano, o professor X sempre tentava ir por outro caminho quando a gente não entendia, pra ser mais fácil ou então ele explicava bem devagarinho” (e. 8)

“eles mudam totalmente as explicações” (e. 10)

“fazia exemplos de melhor compreensão” (e. 15)

“Quando a gente fala pra ela, ela faz de um jeito pra entendermos melhor.” (e. 15)

“vídeos que mostram o conteúdo de uma forma leve e de fácil compreensão” (e. 1)

O grande motivo da avaliação negativa dos alunos para o ensino de Língua Portuguesa no EM, recaiu sobre a modalidade de ensino remoto, tendo como seu principal agravante as dificuldades tidas pelos alunos nesse período. As dificuldades apontadas são decorrentes de vários aspectos, como o advento de as aulas não terem ocorrido do jeito que os alunos esperavam, ou seja, presencialmente, além da ausência de acompanhamento face a face do professor e a complexidade dos conteúdos do Ensino Médio. Esse foi realmente um momento que exigiu dos alunos, postura e atitudes para as quais eles não estavam preparados.

O Ensino Médio se caracteriza por ser o estágio crucial na formação discente, em que todos os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores são projetados para culminarem nesse momento ímpar de consolidação das habilidades linguísticas. É no Ensino Médio onde ocorre o encontro dos conhecimentos aprendidos no Ensino Fundamental com os conhecimentos preparatórios para o Ensino Superior, o que faz da aprendizagem uma tarefa particularmente complexa, como está previsto no artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para as finalidades do Ensino Médio:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; (Lei nº 9.394/1996)

Segundo a BNCC, o aprofundamento desses conhecimentos se dá nas

(...) práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica (...), cabendo ao Ensino Médio, como já destacado, sua consolidação e complexificação relativas às habilidades de análise, síntese, compreensão dos sentidos e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentidos dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas). (BNCC, 2017, p. 500-501)

Por conta das várias habilidades acima, esperadas para se alcançar nessa última etapa do ensino básico, a complexidade desse processo de aprendizagem se intensifica, demandando dos alunos maior capacidade de abstração e também o protagonismo sobre o próprio processo de escolarização (BNCC, 2017). Por outro lado, de acordo com o PCN de Língua Portuguesa (1997), o protagonismo estudantil é proporcional ao grau de dificuldade dos conteúdos ensinados, pois “a progressiva autonomia que se espera no desempenho dos alunos depende tanto de suas possibilidades cognitivas como da complexidade dos conteúdos ensinados (PCN, 1997, p. 79)”.

Ironicamente, a expectativa de que o aluno deva ser mais autônomo nessa fase, acaba por gerar uma maior dependência da figura do professor para guiá-lo através das dificuldades intensificadas, rumo a esse objetivo. Acompanhamento necessário sim, mas que foi parcialmente quebrado pelo distanciamento imposto pela pandemia, acelerando assim o processo de autonomização dos alunos, que sentiram muito esse salto. Como mostra o quadro 5, todas as dificuldades apresentadas pelos alunos estão de alguma maneira associadas a ausência do professor na mediação direta dos conteúdos de Língua Portuguesa, na sala de aula.

Tomemos, pois, a resposta do Entrevistado 8 como referência do que estamos falando:

no primeiro ano eu não pude usufruir muito das aulas dos professores, foi muito difícil realmente, porque sem o apoio do professor é bem difícil você aprender alguma coisa. (e. 8)

Ao afirmar que mal pôde usufruir das aulas dos professores, o Entrevistado 8 apresenta em detalhes a posição da maioria dos alunos da nossa amostra, de que o grau de aproveitamento deles foi demasiadamente reduzido por causa das circunstâncias de distanciamento social. Em seguida, as dificuldades são relacionadas a figura do professor como peça chave para fazer o

aprendizado acontecer; o que de fato é verdade, pois como defende Yamanaka e Gonçalves (2017): “o professor desempenha um papel muito relevante, por mediar os conhecimentos e fomentar estratégias para que os alunos aprendam.” (p. 37). Todavia, o professor não abandonou os alunos nesse momento delicado, o que houve foi a transferência do docente para o outro lado da tela, de modo que ele se tornou não tão acessível quanto eles gostariam.

Essa configuração de ensino pede realmente uma postura mais autônoma dos alunos, para superarem sua grande dependência do professor, não só como fonte de conhecimento, mas também de responsável por “criar, estruturar e animar experiências de aprendizagem (INOCÊNCIO; CAVALCANTI, 2007, p.3)”. Tarefa nada fácil para os alunos, devido a forma súbita como se deu essa mudança e em meio a um contexto insalubre, com vários fatores afetando a animosidade deles, ainda mais perante o desafio de assumirem uma postura autônoma. Assim, juntamente com o conteúdo da matéria, o professor teve que recuperar o interesse dos alunos, como podemos observar nas falas abaixo:

Quando nós chegamos no segundo ano, o professor ia falar sobre alguns assuntos, mas nós ficávamos sem saber, aí o professor voltava e explicava o mesmo assunto do primeiro ano, para a gente poder acompanhar o assunto.
(e. 5)

eles mudam totalmente as explicações pros alunos entenderem melhor e continuar gostando da matéria e quererem ir mais fundo sobre os assuntos.
(e. 10)

A primeira fala denuncia que além dos desafios óbvios, os alunos não souberam ser protagonistas do próprio estudo, pois eles tiveram que ficar esperando até que o ensino voltasse presencialmente outra vez, para sanarem suas dificuldades. Se eles tivessem o domínio de técnicas de busca e sistematização dos estudos, eles não teriam ficado tão perdidos em relação aos conteúdos, quanto deixa parecer quando o Entrevistado 5 relata que ficava sem saber do que o professor estava falando na aula, sendo necessário o professor retornar a assuntos do ano anterior. Isso mostra ao mesmo tempo, o interesse do professor pelo aprendizado do seu alunado, se mostrando disposto a ajudar os alunos, até mesmo retornando a conteúdos já ensinados antes, mas que não foram bem assimilados.

O segundo trecho, se liga ao primeiro a partir desse aspecto explicativo de reformulação das explicações, em que o professor lança mão de seus conhecimentos didáticos para reinventar sua abordagem do conteúdo. Antunes (2003) orienta a práticas desse tipo no fazer docente, ao dizer que o professor deve ser “alguém que, com base em princípios teóricos, científicos e consistentes (...), reinventa sua forma de abordá-los, de explicitá-los ou explicá-los (p. 44)”. O

aluno diz que interpreta esse esforço do professor como uma tentativa de levá-los a “continuar gostando da matéria e quererem ir mais fundo sobre os assuntos” (e. 10), ou seja, motivando-os a superarem as barreiras que os impedem de prosseguirem e ao mesmo tempo demonstrando o preparo técnico defendido por Libâneo (1990), quando diz que:

Os professores devem estar preparados para buscar procedimentos didáticos que ajudem os alunos a enfrentarem suas desvantagens, a adquirirem o desejo e o gosto pelos conhecimentos escolares, e elevar suas expectativas de um futuro melhor para si e sua classe social. (LIBÂNEO, 1990, p. 88)

Outra forma dessa busca por procedimentos didáticos, aparece na fala do Entrevistado 8 ao comentar que nos momentos de dúvidas no online, “ele sempre mandava vídeos de ajuda do próprio YouTube” (e. 8). Nisso podemos inferir que o professor se mobiliza na busca por mídias complementares, que trabalhem as dificuldades dos alunos, de uma maneira que lhes desperte o interesse. Assim, podemos perceber que muitas foram as maneiras em que os professores tentaram ajudar os alunos, tanto no presencial quanto no remoto, chegando até mesmo a superar as narrativas sobre as dificuldades; o que além de demonstrar dedicação, demonstra preparação metodológica em saberem o que fazer para ajudar os alunos, adequando-se as condições operantes.

4.3 Relacionamento Interpessoal

Quadro 6: Categoria 3 – Relacionamento Interpessoal

Definição: Pretendemos refletir sobre a importância atribuída às trocas de conhecimento entre os alunos, alunos e professor.	
Temas	Unidades de Análise
<i>Socialização do conhecimento</i>	“atividades em grupo” (e. 1) “alguns trabalhos” (e. 15) “Creio que atividades em sala de aula” (e. 11) “dava a tarefa pra respondermos de dupla e alguns trabalhos dinâmicos” (e. 15) “exercícios para resolver em grupo” (e. 18)

<i>Aula interativa</i>	<p>“Explicação com interação” (e. 1)</p> <p>“interação com os alunos” (e. 5)</p> <p>“Muita explicação dialogada.” (e. 10)</p> <p>“Sempre tem interação com a turma” (e. 11)</p> <p>“desde o segundo ano estamos com outra professora, que trouxe um método mais interessante. As aulas são mais dinâmicas, com mais interação com os alunos” (e. 11)</p> <p>“Ele sempre perguntava o que a gente achava das aulas, se a gente tinha entendido (...)” (e. 8)</p> <p>“ele busca realmente ajudar o aluno a entender o que ele necessita e os estágios que vocês fizeram também” (e. 8)</p> <p>“conversava com a gente” (e. 15)</p>
------------------------	--

Como vimos, apesar das tentativas em tentar amenizar as dificuldades da forma que era possível à distância, o problema só foi devidamente tratado presencialmente, quando as aulas voltaram totalmente presenciais no segundo ano. Ao que parece, os alunos são inconscientemente adeptos a concepção interacionista da linguagem, pois as suas sinalizações de aprendizagem mais significativa aconteceram no meio social, estando em contato direto com o professor e seus colegas. Essa concepção admite que a língua é um sistema social, que serve para promover a interação e reflexão sobre o meio, por isso deve ser aprendida como tal, no seio da sua práxis. (KOCH; ELIAS, 2008)

A noção de que o ensino de línguas deve ocorrer de forma contextualizada, parte da observação das situações reais de aquisição da língua, como argumenta Vygotsky (1991) sobre o processo de construção do conhecimento ser:

Um processo interpessoal transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VYGOTSKY, 1991, p. 41)

Esse processo de internalização de conhecimentos do coletivo para o individual, se repete ao longo de toda a vida humana, em que os conhecimentos vão sendo reconstruídos até virarem saberes consolidados. Portanto, não é de se admirar que os alunos solicitem um

contexto social para o desenvolvimento da aprendizagem escolar, pois eles estão apenas suscitando a forma como naturalmente aprendem em sociedade, dada a sua essência social de se constituir sujeito através das relações de troca que estabelece com o meio. Em uma dessas falas afirmativas sobre o papel que as trocas exercem, a Entrevistada 18 disse:

Geralmente os professores passam exercício para um grupo responder juntos, acho que assim é um bom jeito de tirarmos nossas dúvidas. (e. 18)

Nesse excerto, se destaca a utilização de propostas pedagógicas que produzem um contexto de interação entre os alunos, que juntos podem unir ideias para realizar a atividade. A importância recai sobre o movimento de trocas de ideias entre os alunos, que assim podem construir conhecimento através da complementação de saberes, do debate de ideias discrepantes resultando em conceitos reconstruídos e atualizados. Esse ciclo de formação e transformação do conhecimento no campo interpessoal, vai modelando o conhecimento a ser internalizado, já sem a obstrução de dúvidas.

A todo momento ao longo das entrevistas, os alunos fazem referência a relação que têm com os pares com quem compartilham a dinâmica da sala de aula. Isso faz do quadro 6 acima, apenas um representativo do caráter social que percorre todas as categorias desta seção. Segundo Tonini (2005), “a dinâmica de sala de aula constitui o processo de interação entre seus membros como fator deflagrador do conhecimento (TONINI, p.63)”. Isso justifica o fato de que desde a dinâmica de explicação do conteúdo até a prática do conhecimento aprendido, em todo esse processo, os alunos associam o seu desenvolvimento as trocas que efetuam com o professor e seus colegas.

Para que isso aconteça, é necessário a presença de alguém que crie essas situações interativas e essa figura é o professor, o qual “não é somente facilitador ou orientador, ele é o mediador da construção da aprendizagem de seus alunos” (TONINI, 2011, p. 63). De posse dessa função, o professor precisa agir de maneira a equilibrar o ambiente, mantendo-o favorável ao desenvolvimento da aprendizagem. Alguns desses cuidados podem ser observados na fala da Entrevistada 8 ao dizer que:

Ele sempre perguntava o que a gente achava das aulas, se a gente tinha entendido (...). (e.8)

Esse ato de averiguar o nível de aproveitamento dos alunos e suas possíveis necessidades, é fundamental para fazer com que o aluno se sinta amparado, sinta que o professor realmente se importa com o seu processo de aprendizagem. Os alunos demonstram que valorizam muito esse tipo de atitude, pois correspondem-na qualificando o professor como

“ótimo professor” (e.18), “excelente professor que busca realmente ajudar o aluno (...)” (e. 8), o que revela o relacionamento amistoso que mantêm um com outro. Wallon apud Dantas (1992), chama esse vínculo de “cognitivismo afetivo”, que é uma forma de afetividade superior de demonstrar afeto simbolicamente através de atitudes de cuidado, palavras de afirmação e incentivo, que estimulam o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Reforçando esse conceito, podemos encontrar também em outra fala, a partilha dessa ideia de cuidado, quando a Entrevistada 11 manifesta preferência por atividades em sala de aula, pelo motivo de poder contar com o auxílio docente. O acompanhamento docente gera uma rede de apoio importante, que vai encaminhando o aluno a assumir seu lugar de protagonista, através do sentimento de segurança gerado, que o instiga a começar a agir ativamente na construção do seu aprendizado. Conforme o aluno vai ganhando confiança, ele tende a agir de maneira mais autônoma, a fim de buscar os meios e técnicas que melhor se adequem ao seu perfil estudantil.

Dessa forma, fica clara a relevância que os alunos dão à interação face a face, a qual não pode ser superada pelas ferramentas interativas do ensino à distância, por causa do poder que há em suas trocas de formar seres para atuarem socialmente. Dentre os muitos benefícios trabalhados, podemos citar a troca de ideias que se complementem ou que pela discrepância faça surgir novos significados, respeito às opiniões diferentes, protagonismo estudantil; sendo portanto, para isso acompanhados diretamente pelo professor, etc. Nesse sentido, é através das metodologias de ensino-aprendizagem que essa interação acontece, propiciadas pela mediação do professor ao propor atividades que fomentem a construção conjunta do conhecimento.

5. O PAPEL DAS METODOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO ALUNO

Seguindo a mesma lógica do capítulo anterior, damos continuidade às análises, introduzindo as discussões com um breve panorama teórico dos principais conceitos que serão levantados ao longo das categorias. Neste capítulo, trazemos para análise as categorias de temas mais amplos, relativos as Metodologias de Ensino-Aprendizagem e Eixos Formativos do ensino de Língua Portuguesa. Na oportunidade, primeiramente refletiremos sobre os conceitos de Concepções de Língua, Eixos Formativos e sobre as Metodologias de Ensino-Aprendizagem identificadas nas falas dos alunos através das análises; tendo em vista que a escolha de uma concepção de língua está diretamente ligada a definição dos objetivos de aprendizagem e consequentemente a mobilização de metodologias alinhadas a esse propósito.

Há duas características essenciais que nos distinguem dos animais: a capacidade de pensar e a capacidade de se comunicar, mas não é qualquer comunicação minimamente organizada que nem os sons intraduzíveis dos animais e sim a comunicação através de um sistema linguístico complexo, que é internalizado pelos falantes. Ao longo dos anos, vários estudiosos, principalmente da área da Linguística, buscaram entender a natureza da linguagem humana e várias formulações foram criadas a respeito da concepção de língua, para isso considerando o papel da língua, a noção de mundo e de sujeito.

Com o amadurecimento epistemológico alcançado no decorrer das transformações sociais, três dessas concepções de língua foram ganhando destaque no âmbito educacional, de acordo com período histórico, à saber: a concepção de língua como expressão do pensamento, língua como sistema linguístico e a língua como forma de interação. O Ensino de Língua Portuguesa é permeado por essas concepções que vão moldando as ações docente, por exemplo, a adoção de uma perspectiva individualista, significa dizer que

(...) a linguagem é fiel ao pensamento, logo a forma como o sujeito pensa influencia diretamente na forma como ele se expressa, afastando qualquer agente externo (meio social) como elemento influenciador.
 (...) Para essa concepção, se o indivíduo não se expressa bem, ele não organizou o pensamento de maneira lógica. (PRADO, 2019, p. 20)

Nesse caso, se a responsabilidade recai única e exclusivamente na capacidade de articulação do aluno, o professor não pode fazer nada para mudar isso, resultando em um ensino desligado das necessidades discentes. Direcionando o foco para o código linguístico, a segunda concepção de língua como sistema, concebe o “sujeito como (pre)determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado (KOCH; ELIAS,

2008, p. 10)”. Dessa forma, se para o aprendizado eficaz de Língua Portuguesa basta dominar as regras gramaticais da língua, então o trabalho docente passa a ser voltado para o ensino e prática de exercícios mecânicos, focados na decoração de regras gramaticais.

A terceira concepção acerca da língua como forma de interação, é a concepção de língua atualmente mais bem aceita, consagrada como a mais completa, por considerar as variáveis do contexto social, cultural e histórico em que os interlocutores estão inseridos. Koch e Elias (2008), fazem uma conceituação detalhada da concepção interacionista, dizendo que:

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes. (KOCH; ELIAS, 2008, p. 11)

Ou seja, o aprendizado da Língua Portuguesa acontece de forma contextualizada, situando os conhecimentos linguísticos para discussão e construção conjunta de habilidades linguísticas. A partir do entendimento de que o sujeito se constrói no social e para o social, os objetivos das aprendizagens da disciplina de Língua Portuguesa passaram a contemplar as competências comunicativas a fim de “capacitar o cidadão brasileiro para o exercício fluente, adequado e relevante da linguagem verbal, oral, escrita (ANTUNES, 2003, p. 35)”. Em seguida, é a vez de escolher metodologias que se alinhem com os objetivos da concepção adotada. Antunes (2003) resume toda essa relação entre concepção-objetivos-métodos, quando diz que:

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, *concepções* (O que é a linguagem? O que é uma língua?), *objetivos* (Para que ensinamos? Com que finalidades?), *procedimentos* (Como ensinamos?) e *resultados* (O que temos conseguido?), de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: *conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais dos alunos*. (ANTUNES, 2003, p. 34)

Em se tratando de um ensino de Língua Portuguesa que vise a aprendizagem mecânica de regras gramaticais, a metodologia de ensino tradicional contém procedimentos que compactuam com esse objetivo. A metodologia desse ensino tradicional, consiste basicamente em um monólogo, semelhante ao modelo de palestras, em que o professor é a fonte detentora do conhecimento e transmite o seu conhecimento oralmente através de aulas expositivas e copiando no quadro, cabendo ao aluno somente a função de memorizar o conhecimento pelo ouvir e praticando exercícios de repetição. Para que as aulas expositivas deixem esse aspecto robotizado e assumam papel mais significativo na aprendizagem dos alunos, Bates (2017) aconselha a adoção de algumas medidas:

Para que uma aula expositiva seja eficaz, deve incluir atividades que levam o aluno a manipular mentalmente a informação. Muitos professores, é claro, fazem isso parando e pedindo a participação dos alunos por meio de comentários ou perguntas – mas muitos não o fazem. (BATES, 2017, p. 117)

Fazendo isso, a aula adquire uma configuração mais interativa, se aproximando, portanto, da metodologia interacionista, a qual quebra totalmente essa barreira de superioridade teórica existente entre aluno e professor, que faz do professor um ser quase intocável. Como é possível supor pelo nome, essa metodologia se alinha com os princípios da concepção interacionista da língua como forma de interação, que passou a ser utilizada na sala de aula, à medida que as concepções de ensino foram adquirindo um caráter mais humanista. Nessa perspectiva de ensino, o trabalho docente se torna mais complexo, exigindo do professor que saiba mobilizar métodos e técnicas, para propiciar a construção conjunta do conhecimento, como por exemplo, o método de elaboração conjunta, que pela caracterização de Libâneo (1990), revela toda a essência da metodologia interacionista, por ser:

(...) uma forma de interação ativa entre o professor e os alunos visando a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridos. (...) A elaboração conjunta supõe um conjunto de condições prévias: a incorporação pelos alunos dos objetivos a atingir, o domínio de conhecimentos básicos ou a disponibilidade dos alunos de conhecimentos e experiências que, mesmo não sistematizados, são pontos de partida para (...) a conversação didática, que visa levar os alunos a se aproximarem gradativamente da organização lógica dos conhecimentos e a dominarem métodos de elaborar as suas ideias de maneira independente. (LIBÂNEO, 1990, p. 167-168)

Isso mostra que, a organização das práticas didáticas, requer que o professor crie toda uma ambientação favorável ao aprendizado, conhecendo primeiramente, os conhecimentos prévios dos alunos, que servirão de norte na condução da conversação didática para construção de competências linguísticas. Outro ponto que vale a pena ressaltar, é o estímulo dado ao desenvolvimento da autonomia intelectual, no sentido de preparar os alunos para serem capazes de gerir o próprio aprendizado. Essa ideia é a base da concepção de ensino construtivista, que propõe o aprendizado ativo do aluno através do aprender fazendo, ou seja, uma “aprendizagem por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência que impulsiona estabelecer relações, tomar consciência, construir conhecimento e reconstruir a experiência.” (BACICH; MORAN, 2018, p. 17)

Entretanto, essas experiências não são quaisquer experiências, mas sim aquelas com potencial para gerarem novas aprendizagens, como a experiência nos contextos digitais. Esses ambientes virtuais, com a possibilidade de acesso do aluno a informações e ferramentas facilitadoras da mobilização de saberes, deram força a ampliação da pedagogia de

autonomização através da adoção das Metodologias Ativas. Segundo Bacich e Moran (2018), “a metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.” (BACICH; MORAN, 2018, (p. 17)

Desse modo, as metodologias ativas buscam promover um ensino centralizado na atividade ativa do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem, treinando-o para usar as tecnologias digitais, em prol do aprendizado independente. As ações didáticas tomadas para esse fim, lançam mão das tecnologias e das mídias da cultura digital atual e as integram às práticas pedagógicas, incentivando o engajamento do aluno por meio de um ensino mais dinâmico. Apesar dos claros benefícios, a aplicação dessas metodologias ainda enfrenta desafios no ensino básico pela falta de estrutura da maioria das escolas, mas os professores seguem tentando aproveitar o melhor de cada metodologia, nas condições possíveis, para alcançar o objetivo geral, que é a formação integral dos alunos.

De posse desses conceitos, podemos prosseguir a análise do que essas duas últimas categorias têm a dizer sobre o papel das metodologias no desenvolvimento das práticas pedagógicas, avaliadas pelos alunos durante o período multimodal de estudo no Ensino Médio.

5.1 Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Quadro 7: Categoria 4 - Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Definição: Pretendemos descobrir que metodologias de ensino os alunos consideram eficazes para gerar aprendizagens significativas no ensino de Língua Portuguesa.

Temas	Unidades de Análise
<i>Didática boa</i>	<p>“os professores tem uma didática boa que faz ter uma compreensão melhor do assunto.” (e. 1)</p> <p>“tem sido didático e consistente fazendo com que de fato eu aprenda” (e. 7)</p>
<i>Explicação detalhada</i>	<p>“ele explica detalhadamente o assunto e aí a pessoa tem como acompanhar o assunto para entender.” (e. 5)</p> <p>“Em língua portuguesa é tudo bem aprofundado e muito bem explicado.” (e. 11)</p> <p>“a professora do 2º ano (que é a mesma do 3º) explica muito bem” (e. 15)</p> <p>“detalhadamente vai explicando, aí tem como compreender o assunto.” (e. 5)</p>
<i>Contextualização do conteúdo</i>	<p>“demonstrações do assunto no cotidiano” (e. 1)</p> <p>“as vezes as explicações são exemplos do nosso cotidiano” (e. 11)</p> <p>“ela também associava algumas coisas que ela ensinava com o tempo de estudante (não que isso tenha mudado)” (e. 18)</p>
<i>Exposição do conteúdo</i>	<p>“ele faz um esquema no quadro” (e. 5)</p> <p>“o professor X faz o uso de Slides” (e. 7)</p> <p>“você usava bastante slides” (e. 8)</p> <p>“explicação através de resumos e esquemas no quadro, assim fica mais fácil de entender sobre os assuntos e as aulas ficam mais interessantes” (e. 10)</p> <p>“resumos e esquemas no quadro sempre estão presentes” (e. 11)</p>

<i>Recursos didáticos</i>	<p>“O professor tenta buscar conteúdos que não sejam tão longos para não tornar a aula chata” (e. 18)</p> <p>“slides” (e. 18)</p> <p>“No primeiro ano tivemos outra professora, que não era ruim, mas o método de ensino era um pouco cansativo” (e. 11)</p>
	<p>“PDFs, usando material digital em 80% de sua aula; a Professora Z, usava apenas o livro e escrevia tudo no quadro.” (e. 7)</p> <p>“Depende de cada professor. Tem professor que tem um computador, o notebook, aí leva pra sala de aula com Data show, por exemplo, que ajuda bastante.” (e. 8)</p> <p>“PDFs para facilitar o entendimento” (e. 8)</p> <p>“anotavam as coisas no quadro; então isso ajuda o aluno a prestar atenção” (e. 8)</p> <p>“A professora usa o Datashow” (e. 15)</p> <p>“tenta explicar no quadro” (e. 18)</p> <p>“na questão do material usado. (...) A forma digital do Professor X é mais prática, pela questão de não precisar gastar tempo copiando tudo no quadro” (e. 7)</p> <p>“eu achava o livro um pouco "chato", não conseguia aprender nada com o livro.” (e. 7)</p>

Ao serem levados a refletirem sobre a experiência que tiveram transitando na multimodalidade de ensino, os alunos avaliam a performance dos professores na modalidade presencial, como ponto mais alto da experiência, por isso o quadro acima apresenta métodos essencialmente aplicáveis ao ensino presencial. No decorrer das análises realizadas até aqui, acreditamos que ficou claro que o que os alunos mais valorizam deste ensino é a maior capacidade de aprendizagem dos conteúdos, através das trocas de conhecimento e experiência entre os pares, proporcionadas pela ação docente em criar situações de aprendizagem.

Em virtude disso é conferida ao professor, a qualidade do ensino de Língua Portuguesa, pois ao serem questionados quanto ao grau da sua satisfação com o ensino, os alunos foram bem objetivos dizendo que o professor tem uma didática boa e de fácil compreensão, fazendo

com que eles aprendam (e. 1; e. 7). Entretanto, pegamo-nos a questionar “o que os alunos consideram ser didático?”

Segundo Libâneo (1990), ser didático é ter:

(...) o domínio seguro do conteúdo das matérias que leciona e saber traduzir esse conhecimento aos alunos, relacionando-o com a vida e a prática, bem como ter o domínio dos métodos de investigação próprios da matéria, a fim de poder fazer uma boa seleção e organização do seu conteúdo, partindo das situações concretas da escola e da classe. (LIBÂNEO, 1990, p. 72)

Sendo assim, os alunos reconhecem a clareza dos conhecimentos transmitidos, como resultado do preparo teórico e metodológico dos professores da disciplina de Língua Portuguesa, em saberem estruturar e organizar ações pedagógicas nesse sentido. Dessa forma, podemos perceber o papel imprescindível das metodologias de ensino em arquitetar passos que levem ao alcance dos objetivos de aprendizagem da disciplina. Por outro lado, os métodos obedecem a uma relação de interdependência para a sua aplicação, a saber:

A escolha e organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino e às condições concretas das situações didáticas. Em primeiro lugar, os métodos de ensino dependem dos objetivos imediatos da aula: introdução de matéria nova, explicação de conceitos, desenvolvimento de habilidades, consolidação de conhecimentos, etc. Ao mesmo tempo, dependem de objetivos gerais da educação previstos nos planos de ensino pela escola ou pelos professores. Em segundo lugar, a escolha e organização dos métodos dependem dos conteúdos específicos e dos métodos peculiares de cada disciplina e dos métodos de assimilação. (LIBÂNEO, 1990, p. 152)

No caso da disciplina de Língua Portuguesa, os objetivos dessa unidade objetivos-conteúdos-métodos, se referem a formação de competências e habilidades nos eixos da leitura, escrita, oralidade e análise linguística, já preestabelecidos à nível nacional pela nossa BNCC. Os conteúdos, nessa conjuntura, devem ser trabalhados de forma a favorecer o desenvolvimento das competências linguísticas, o que na prática acaba acontecendo o inverso. A partir da definição desses dois componentes, é possível proceder a escolha de métodos, que serão utilizados dentro de etapas gerais de explanação, que resumidamente podem ser: preparação, apresentação e abordagem; fomentadas pelos meios.

Podemos identificar a ação preparatória do conteúdo, quando os alunos descrevem que o professor faz “demonstrações do assunto no cotidiano” (e. 1). Isso pode ser interpretado como uma forma de preparar os alunos para iniciar um novo conteúdo, o qual na verdade, eles já conhecem das suas vivências cotidianas. Libâneo (1990), discorre sobre a importância de se contextualizar o conteúdo, fazendo

(...) a ligação entre noções que os alunos já possuem em relação à matéria nova, bem como o estabelecimento de vínculos entre a prática cotidiana e o assunto. (...) Com isso vão sendo apontados conhecimentos que são necessários dominar e as atividades de aprendizagem correspondentes. (LIBÂNEO, 1990, p. 182)

A partir dessa preparação inicial, é possível mobilizar a atenção e o interesse dos alunos para a apresentação do conteúdo. Mesmo nessa etapa, a contextualização não deixa de ser importante, estando presente facilitando a compreensão da explicação, com explicações detalhadas que são exemplos do cotidiano, como aponta o Entrevistado 11. A continuidade desse movimento de associação, se faz necessária para que os alunos percebam a importância desses conhecimentos para a vida, tal como argumenta Bacich e Moran (2018):

Para que o “conhecimento poderoso” trabalhado na escola ganhe sentido e significado em um processo significativo de aprendizagem, é fundamental que haja constante ancoragem social dos conteúdos de maneira contextualizada para aquele que aprende. (BACICH; MORAN, 2018, p. 330-331)

Para além da ação de contextualização do conteúdo, os alunos identificam como fator determinante para o sucesso da aula de Língua Portuguesa, os recursos didáticos que os professores detêm. “Detêm”, porque a escola não dispõe de recursos didáticos suficiente para cada professor (como vimos no Capítulo 2), então os próprios professores acabam tendo que arcar com os equipamentos que utilizarão, como expõe o Entrevistado 8 quanto as formas de ensino percebidas na sala de aula:

Depende de cada professor. Tem professor que tem um computador, o notebook, aí leva pra sala de aula com Data show, por exemplo, que ajuda bastante. (e. 8)

A fala desse aluno deixa claro que o tipo de metodologia depende dos recursos que o professor detém e ressalta que o simples uso de um notebook e um data show faz a diferença no aumento das chances de aprendizado significativo da matéria. Dessa forma, os meios se constituem como fatores determinantes sobre a maneira como o conteúdo será apresentado e conseqüentemente abordado aos alunos. Isso ocorre por conta de as tecnologias influenciarem no nível de interação entre alunos e professores, pois “a partir dessas tecnologias é possível inovar, dinamizar e democratizar a participação dos educandos em sala de aula.” (SANTOS; RODRIGUES, 2020, p. 77)

Se os professores não possuem esses recursos, nem o conhecimento de como usá-los, as aulas acabam ficando restritas a serem desenvolvidas de maneira mais tradicional, só com o livro, quadro e uma exaustiva exposição oral. Na modernidade atual em que vivemos, não faz sentido utilizar unicamente uma metodologia de ensino nesse formato limitado, quando

praticamente tudo em volta é movido por tecnologia. As mudanças de funcionamento no mundo, também exigem mudanças na educação, pois até os alunos expressam veementemente que não conseguem mais aprender somente desse jeito:

No primeiro ano tivemos outra professora, que não era ruim, mas o método de ensino era um pouco cansativo, mas desde o segundo ano estamos com outra professora, que trouxe um método mais interessante. As aulas são mais dinâmicas, com mais interação com os alunos (e. 11)

na questão do material usado. (...) A forma digital do Professor X é mais prática, pela questão de não precisar gastar tempo copiando tudo no quadro e também eu achava o livro um pouco “chato”, não conseguia aprender nada com o livro. (e. 7)

Em contrapartida, os alunos veem na forma digital do Professor X ensinar, a solução para superar os percalços de se desperdiçar tempo copiando a matéria do quadro, se prender a abordagem nebulosa do livro didático e pouco interativa; que foram vivenciados com a metodologia tradicional da professora anterior. Essa bem cotada metodologia, corresponde a metodologia ativa de ensino, a qual inova apresentando o conteúdo por meio de slides, PDFs, mídias digitais, etc., que são materiais ao alcance dos alunos, para que os alunos possam de forma autônoma construir seu conhecimento, sem depender tanto do professor na sala de aula. A abordagem dessa metodologia é uma abordagem dinâmica e instigante, focada em

(...) criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento. (BACICH; MORAN, 2018, p. 18)

Ao contrário do que parece, essas ações não são realizadas somente entre o aluno e seu objeto de estudo, mas são promovidas de forma conjunta, mesclando elementos da metodologia interacionista com as inovações tecnológicas. Encontramos na fala do Entrevistado 10, dois dos elementos que foram os mais citados pelos alunos como métodos enriquecedores na aula:

Muita explicação dialogada. O professor também faz explicação através de resumos e esquemas no quadro, assim fica mais fácil de entender sobre os assuntos e as aulas ficam mais interessantes. (e. 10)

Diferentemente da metodologia tradicional, aqui o quadro tem o seu uso ressignificado, de forma a ser utilizado estrategicamente para esquematizar os assuntos. Esse tipo de abordagem, resulta na otimização de um tempo que passa a ser melhor gasto no diálogo com os alunos. Assim, a satisfação dos alunos é alcançada através do poder que a mistura dessas metodologias tem de proporcionar um ensino compatível e que se adeque às suas necessidades de aprendizagem.

5.2 Eixos Formativos

Quadro 8: Categoria 5 – Eixos Formativos

Definição: Pretendemos descobrir que tipo de atividades os alunos consideram eficazes como metodologia de aprendizagem.	
Temas	Unidades de Análise
<i>Leitura</i>	<p>“Ela lê com a gente” (e. 15)</p> <p>“A minha professora do 1º ano ela dava alguns textos pra alguns alunos da sala, aí conversava com a gente” (e. 15)</p> <p>“fazendo esse trabalho aprendi muito sobre o livro que estava lendo e sobre o assunto em que o livro era incluído” (e. 1)</p> <p>“Leitura” (e. 10)</p> <p>“Leitura” (e. 11)</p> <p>“Gosto de ler textos que sejam interessantes, ou seja, que não deem vontade de dormir” (e. 15)</p> <p>“aí ler alguns textos” (e. 15)</p> <p>“Gosto de leitura” (e. 18)</p>
<i>Escrita</i>	<p>“resumos/ resenhas sobre o assunto” (e. 1)</p> <p>“passou um trabalho para fazermos um resumo sobre determinado livro” (e. 1)</p> <p>“algum trabalho de fazer” (e. 8)</p> <p>“produzir texto” (e. 15)</p>
<i>Análise linguística</i>	<p>“passa tarefa imprimida pra respondermos” (e. 15)</p> <p>“passa uma atividade no quadro” (e. 5)</p> <p>“Questões sobre o conteúdo, e das mais diversas maneiras (na interpretação/análise de um texto, etc.) de preferência de múltipla escolha” (e. 7)</p> <p>“ele passa uma lista de exercícios” (e. 7)</p> <p>“Atividades que ajudem a fixar o que foi ensinado” (e. 8)</p> <p>“atividades objetivas de marcar também” (e. 8)</p> <p>“Gramática” (e. 10)</p> <p>“exercícios por escrito” (e. 11)</p>

<p><i>Oralidade</i></p>	<p>“Quando fazemos exercícios por escrito e chega a hora da correção, a turma sempre gosta de participar. É sempre ótimo ver a interação da turma nesses momentos.” (e. 11)</p> <p>“os quizzes, que são uma forma divertida de aprender algo” (e. 11)</p> <p>“Interpretação de texto” (e. 15)</p> <p>“Com brincadeiras interativas sobre o assunto, trabalhos em grupos, debates com os alunos” (e. 1)</p> <p>“Aqueles de diálogo, sem ser manuscrita, em que ele faz as perguntas para a gente responder” (e. 5)</p> <p>“exemplos em frases ou pergunta direta” (e. 7)</p> <p>“apresentar alguma coisa” (e. 8)</p> <p>“seminários” (e. 15)</p>
-------------------------	---

Essas metodologias de ensino-aprendizagem operam com um sentido e direção, que voltam para a razão de existir do ensino de línguas, nesse caso específico, da língua portuguesa, que é o de adquirir habilidades e competências comunicativas para o agir social. Por a linguagem ser um fenômeno social, ela “funciona para que as pessoas possam interagir socialmente, por isso em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem (ANTUNES, 2003, p.39)”. Dessa forma, a concepção de língua adotada na sala de aula, deve estar em conformidade com o caráter social da língua, direcionando o ensino ao aprendizado da leitura, escrita, interpretação e oralidade.

No dia a dia, damos conta dessas atividades linguísticas sem nem percebermos, de tão intrínsecas que essas práticas são da natureza humana. Quando nos comunicamos, automaticamente realizamos essas ações, de pensar no que vamos dizer a partir da leitura que fazemos da forma como nosso interlocutor vai reagir, depois interpretamos o que nos disseram, em seguida dando continuidade a conversa, realizando a mesma sequência de leitura, interpretação, externalização e assim sucessivamente, sem nos darmos conta. Em virtude disso, a escola recebe a função de tomar esse processo antes feito de forma despercebida e se propõe a esmiuçar as suas características, para que assim, o indivíduo dado também como sujeito social, possa fazê-lo consciente de como o faz.

Nossos participantes como membros integrados dessa sistematização da linguagem, ao serem perguntados sobre que atividades eles sentiam que aprendiam melhor, os alunos começaram a citar atividades que giram em torno dessas quatro competências linguísticas, presentes no quadro acima. Isso prova que, independentemente da direção que se tente conduzir o ensino, as aprendizagens mais significativas sempre serão aquelas voltadas para os usos reais da língua, que são essencialmente comunicativos e não prescritivos. Considerando esse fator, Antunes (2003) defende que “esse núcleo que deve constituir o ponto de referência, quando se quer definir todas as opções pedagógicas, sejam os objetivos, os programas de estudo e pesquisa, seja a escolha das atividades e da forma particular de realizá-las e avaliá-las.” (p. 42)

Os estudiosos por trás da BNCC, compactuam com essa posição de Antunes, visto que, ao observarem o funcionamento da Língua Portuguesa, eles chegaram à configuração da BNCC, que norteia o ensino, tomando por base os eixos formativos da leitura, escrita, análise linguística e oralidade para os fins do ensino de Língua Portuguesa. Nas palavras da própria BNCC:

os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BNCC, 2017, p. 71)

Seguindo suas orientações, todo o processo de ensino de língua portuguesa é teoricamente projetado, para capacitar o aluno a ser hábil em saber utilizar essas quatro competências nas diversas esferas da sua vida em sociedade. Para isso, são trabalhadas atividades como metodologia de aprendizagem a fim de alcançar esse objetivo, que não é desejado somente pela escola, mas os alunos também anseiam serem capazes de dominarem sua própria língua, principalmente para darem prosseguimento aos estudos, adentrando no Ensino Superior. Como é possível perceber através do quadro 8, existe sim o trabalho envolvendo os eixos formativos, agora cabe a nós descobrirmos que atividades são desenvolvidas nesse sentido.

Para fins organizacionais, dividimos os dados emitidos pelos alunos por cada competência, mas na prática e nas narrativas dos alunos não é assim, as atividades de leitura, análise linguística, oralidade e escrita se atravessam, pois normalmente uma não acontece sem a outra. Observamos esse fato na fala da Entrevistada 15, quando ela narra uma experiência que lhe foi significativa:

Uma vez a professora Y passou um trabalho sobre Machado de Assis, o qual a gente tinha que falar um pouco sobre ele, aí ler alguns textos. Cada grupo foi lá na frente (...). (e. 15)

Essa cadeia de ações confirma a interdependência das ações linguísticas, mostrando que não é possível interpretar algo que não se leu ou ler por ler, sem abstrair nenhum entendimento que se possa externalizar por meio da escrita ou da oralidade, nesse caso do seminário. Ainda que se interdependam, há momentos na prática da sala de aula, em que são escolhidas atividades que dão maior ênfase a uma dessas competências, enquanto as outras ficam servindo de apoio. Esse é o caso da leitura, que além de ficar em destaque em tarefas de leitura, participa de todos os outros processos linguísticos que pressupõem um primeiro contato através da leitura.

Talvez por ser tão óbvia essa relação, parte dos alunos não se preocuparam em detalhar muito que forma de se trabalhar com a leitura lhes era mais proveitosa, se atendo apenas em dizerem “gosto de leitura” ou mesmo só a palavra “leitura”, como se ler fosse um processo simplista de decodificação, para levar a outra ação. Das oito menções feitas a respeito de atividades de leitura, metade delas apontam como objetivo final a oralização dos alunos quanto as características dos textos. Observemos nos fragmentos abaixo:

A minha professora do 1º ano ela dava alguns textos pra alguns alunos da sala, aí conversava com a gente. (e. 15)

Ano passado estávamos estudando romantismo e o professor passou um trabalho para fazermos um resumo sobre determinado livro. Eu e meu grupo fizemos uma apresentação em forma de jornal para ser algo mais dinâmico e fora do padrão de sempre e, fazendo esse trabalho aprendi muito sobre o livro que estava lendo e sobre o assunto em que o livro era incluído. (e. 1)

Podemos perceber aí dois tipos de atividades consideradas eficazes pelos alunos, que são: a leitura guiada pelos docentes e a apresentação de conhecimentos sobre os textos. A leitura conduzida pela docente, gera um debate de ideias com os alunos e entre os alunos, que parece atrair o interesse dos alunos por seu caráter interacional de construção de pontos de vista, estimulando a capacidade crítica de interpretação oral dos alunos, tal como propõe Libâneo (1990) sobre o ensino para formação de cidadãos:

Qualquer que seja o procedimento em grupo, ele deve procurar desenvolver as habilidades de trabalho coletivo responsável e a capacidade de verbalização, para que os alunos aprendam a expressar-se e a defender os seus pontos de vista. (LIBÂNEO, 1990, p. 171)

O segundo trecho também apresenta a leitura e oralidade no trabalho em equipe, dessa vez mostrando atitudes autônomas dos alunos ao lhes ser proposta como finalidade, uma atividade escrita de resumo de um livro, mas eles usando a criatividade, resolveram sintetizar o

material de forma oral. Há até uma certa crítica do Entrevistado 1, quando ele diz “Eu e meu grupo fizemos uma apresentação em forma de jornal para ser algo mais dinâmico e fora do padrão de sempre”, indicando a apatia pelo tradicional e preferência por trabalhos mais ativos, que envolvam habilidades interativas mais próximas dos gêneros textuais cotidianos.

Por outro lado, a possibilidade de o aluno poder fazer essa mudança, demonstra também a flexibilidade do professor em apesar de ter a sua metodologia, deixar o aluno explorar as possibilidades de acordo com a própria interpretação deles sobre a melhor maneira de fazê-lo. Contudo, essa compreensão de que uma apresentação oral e em grupo é melhor do que uma atividade escrita e individual, revela também uma certa rejeição pelas atividades escritas, por serem menos interativas. Isso se confirma no relato restrito dos tipos de atividades referentes a produção escrita, se limitando apenas ao tipo, sem maiores descrições sobre como essas atividades de escrita promovem o aprendizado.

Apesar de a escrita não contar com a resposta imediata do interlocutor, ela é sim uma atividade interativa, que de acordo com a sua finalidade social, quer seja comunicativa ou de registro dos marcos sociais, leva em consideração as características do outro que vai receber a mensagem. Nisto consiste a dinamicidade da língua escrita, pois:

A visão interacionista da escrita supõe ainda que existe o outro, o tu, com quem dividimos o momento da escrita. Embora o sujeito com quem interagimos pela escrita não esteja presente à circunstância da produção do texto, é inegável que tal sujeito existe e é imprescindível que ele seja levado em conta, em cada momento. (Antunes, 2003, p. 46)

Na prática da sala de aula, essa função de interlocutor é assumida principalmente pelo professor, a quem se destina o texto para avaliação e em seguida pelos colegas de classe, que irão ter acesso em alguma oportunidade de compartilhamento das produções. Por essa razão, sua execução se torna uma atividade complexa, que para conseguir transmitir com precisão aquilo o que se pretende dizer, precisa-se observar as regras morfossintáticas. Isso muitas vezes assusta os alunos, fazendo-os evitar a escrita de gêneros como resumo e resenha, assim como aconteceu anteriormente, os quais são propostos basicamente como técnicas para extrair informações de textos canônicos advindos do Romantismo e Realismo, por exemplo.

Essa extração de conhecimentos ocorre através da análise linguística, que atua na formação e compreensão de sentidos dos textos por onde a nossa comunicação se constrói. Antunes (2003) afirma que “a gramática existe em função da compreensão e da produção de textos orais e escritos” (p. 92), ou seja, o conhecimento gramatical é o elo que sustenta a escrita, para a boa compreensão de aspectos linguísticos da língua, que visem ampliar as competências

comunicativas. Contudo, o padrão de utilização das competências comunicativas focando o acúmulo de conteúdo de literatura e gramática, tem se repetido ao longo de todos os relatos referentes a atividades com os eixos formativos, inclusive quanto as práticas de análise linguística.

No que tange a caracterização das práticas de análise linguística, consideradas como eficientes para a aprendizagem, os alunos fizeram massiva menção a atividades de gramática e interpretação textual. As atividades referidas são exercícios de múltipla escolha, exercícios de fixação variando entre impressos e por extenso, quizzes e interpretação de texto; banhados pelo aspecto interacional das trocas entre os indivíduos participantes. Analisemos, pois, nas falas a seguir, porquê os alunos conferem tal relevância a essas atividades.

Questões sobre o conteúdo, e das mais diversas maneiras (na interpretação/análise de um texto, etc.) de preferência de múltipla escolha, e que além de fazer fixar e praticar os assuntos, também me prepare para provas futuras. (e. 7)

Atividades que ajudem a fixar o que foi ensinado. (e. 8)

Quando fazemos exercícios por escrito e chega a hora da correção, a turma sempre gosta de participar. É sempre ótimo ver a interação da turma nesses momentos. (e. 11)

As respostas, de modo geral, expressam a preferência por atividades variadas, porém o foco que se evidencia nessas três é um só: a aquisição de saber enciclopédico que contemple os conteúdos da grade curricular. Tais atividades têm a sua importância deferida na capacidade de “fixar e praticar os assuntos” (e.7) e não a prática de habilidades voltadas às competências linguísticas. Isso revela a visão de ensino conteudista, impressa nos alunos por meio da cobrança de conhecimentos para a realização de “provas futuras” (e.7), incluindo tanto provas escolares quanto as provas de admissão em IES, sinalizadas pela menção de questões alternativas.

O atraso de aprendizagens relatado pelos alunos no período remoto, exigiu juntamente com o programa escolar, que o professor tentasse sanar essas lacunas teóricas, por isso também acabou sendo dada ainda mais ênfase na construção de um arcabouço teórico robusto. Ainda assim, o ensino pendendo para o objetivo tradicional, na resposta da Entrevistada 11 é possível perceber o trabalho docente em busca de orientar as práticas de aprendizagem sob uma perspectiva interacionista, com a construção colaborativa do conhecimento no compartilhamento das respostas alcançadas durante a correção dos exercícios propostos.

Resulta que, mesmo de forma primária, as habilidades comunicativas básicas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística são aprendidas.

Em suma, chegamos à conclusão de que as atividades mais bem cotadas como eficazes nesse período, são aquelas que, por meio dos eixos formativos, envolvem interação, maneiras variadas de praticar e que dispõem do acompanhamento docente. Mesmo que a escola tenha se desviado para uma lógica de adição de saberes, o trabalho com as competências comunicativas continua ocorrendo em segundo plano, durante a utilização das atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Reconhecemos então, nesse trabalho com as competências, a crescente tentativa de retorno ao que Perrenoud (1999), chama de “funções primordiais da escola”, quando diz que “desenvolver competências desde a escola não é uma moda nova, mas um retorno às origens, às razões de ser da instituição escolar (p. 5)”; no sentido de corresponder ao caráter essencialmente comunicativo da língua, que é intrínseco às práticas interativas.

6. CONCLUSÕES

Como podemos perceber, a escolha da Análise de Conteúdo como método de análise, rendeu belas e profundas análises a partir das categorias temáticas. As falas dos alunos suscitaram temas importantes para o entendimento do tema da pesquisa, como por exemplo: concepções de linguagem, protagonismo estudantil, metodologias de ensino-aprendizagem, eixos formativos, gêneros digitais, etc. Ao longo das categorias, já pudemos chegar às conclusões para cada questão levantada, de maneira que nesta secção só nos resta fazer uma recapitulação dos resultados obtidos, verificando se conseguimos alcançar os objetivos da pesquisa.

O objetivo principal a que nos propomos nesta pesquisa, foi analisarmos como os alunos avaliam o ensino de Língua Portuguesa através das suas percepções deles sobre o contexto multimodal e a relação das metodologias de ensino-aprendizagem com o nível de satisfação dos mesmos com o ensino. De modo geral, os alunos não avaliam bem essa mudança da modalidade presencial na qual eles vinham estudando a vida. A causa insalubre que provocou essa alteração, encobriu a capacidade deles de perceberem na mobilidade remota e híbrida, oportunidades para serem mais ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem, autônomos e responsáveis, que o estudo em um meio independente pode estimular.

Muito dessa desaprovação e falta de visão protagonista amadurecida, se deu por conta do despreparo técnico de métodos de estudo que eles já deveriam ter domínio desde o Ensino Fundamental. Por outro lado, a forma improvisada, só com as características primárias da modalidade EaD e híbrida, fizeram com que os alunos focassem somente nos pontos negativos da experiência. Antunes (2003) também concorda com a ideia de que “os momentos de crise são, comumente, também momentos de crescimento” (Antunes, 2003, p. 21), defendendo a posição de que sempre há algo a aprender com as experiências.

Não somos iludidos em pensar que, dadas as condições, eles conseguiriam desenvolver todo o seu potencial de protagonista, mas acreditamos que poderia ser desenvolvido pelo menos em um nível mais elementar. Em relação ao desenvolvimento de uma mentalidade protagonista, para o gerenciamento autônomo do próprio processo de ensino-aprendizagem, chegamos a conclusão de que os alunos não souberam ser protagonistas, ao ponto de ficarem dependendo do retorno da modalidade presencial. Aliás, de todas as modalidades, a avaliação positiva deles está na modalidade presencial, quanto a eficiência das metodologias ativas e interacionistas escolhidas pelos professores, em alcançar os objetivos pedagógicos da disciplina através das trocas entre professor e alunos.

Entretanto, apesar de os alunos valorizarem muito a construção conjunta do conhecimento, observamos que a validade de bom ensino é conferida, além de pela dinamicidade da aula, também pela quantidade de saber enciclopédico adquirido. Nisso constatamos que ainda persiste a luta para materializar na sala de aula, a proposta já materializada na BNCC, de gerir o ensino de Língua Portuguesa focando na construção de competências linguísticas. Contudo, conseguimos identificar o trabalho com as competências linguísticas mesmo em segundo plano, sinalizando assim, o crescente trabalho rumo a formação de habilidades comunicativas.

Apesar de a escola não ter como subsidiar muitos equipamentos que seriam bastante úteis ao trabalho docente, os professores têm notadamente um bom preparo teórico-metodológico, que várias vezes foi ressaltado pelos alunos. Nesse sentido, pontuamos a necessidade de além de os professores continuarem se apoiando em metodologias eficazes, que eles também ensinem métodos de estudo para que os alunos possam aprender a ser estudantes autônomos.

Por fim, após todo o trabalho sistematizado realizado e as conclusões apresentadas anteriormente, acreditamos que conseguimos alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Como professora, me sinto honrada em poder usar minha voz, para que as percepções dos alunos fossem levadas em consideração ao analisar temas como a multimodalidade no Ensino Médio. Espero que este trabalho possa também contribuir com trabalhos futuros, que tenham uma proposta parecida.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Por M. E. Galvão Gomes. 2ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1997. p. 158-160.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATES, Tony. **Modalidades de Ensino**. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. 1ª ed.– São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.> Acesso em 19 de out de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ensino de primeira à quarta série. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. “**Multiliteracies**”: **New Literacies, New Learning**. Pedagogies: Na International Journal, Informa UK Limited, v. 4, n. 3, p. 164–195, ago. 2009. DOI: 10.1080/15544800903076044. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15544800903076044>.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Ensino de Línguas: Surtos Durante a Pandemia**. In Tecnologias Digitais e Escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia [recurso eletrônico]. Ribeiro, AE; Vecchio, PMM (org). 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2020.
- DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. in Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, MK (org). São Paulo: Summus Editorial, 1992. p. 85-100.
- O gigantesco impacto da pandemia na educação básica**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/veja.abril.com.br/educacao/o-gigantesco-impacto-da-pandemia-na-educacao-basica/amp/> acessado em 04/06/2023.
- Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-aco-es-do-poder-publico> acessado em 06/06/2023.
- INOCENCIO, Doralice; CAVALCANTI, Carolina Magalhaes Costa. **O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line**. Cad. Psicopedagogia, São Paulo, v. 6, n. 11, 2007.

JUNQUEIRA, Eduardo. **A EaD, os Desafios da Educação Híbrida e o Futuro da Educação.** In *Tecnologias Digitais e Escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia* [recurso eletrônico]. Ribeiro, AE; Vecchio, PMM (org). 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, Pricila Santos Silva. **Relatório do III Estágio Supervisionado.** Disponível em https://1drv.ms/w/s!Ap8EA_UHCcQikzRYiurdQ-czfkNF?e=wlfv07 acesso em 02/11/23.

Maranhão no Ranking de Competividade dos Estados. Disponível em <https://rankingdecompetividade.org.br/estados> acessado em 01/12/23.

MARANHÃO. Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão. **Projeto Político Pedagógico.** Centro de Ensino Déborah Correia Lima. São Bernardo – Maranhão, 2021.

MÉDICI, MS; TATTO, ER; LEÃO, MF. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus.** Mato Grosso: Revista Thema, v 18, p. 136-155, 2020.

MEYER, Antonia Izabel da Silva. **Hipertextos e Gêneros Digitais: Conceitos e características.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 15, pp. 87-108. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/generos-digitais>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/generos-digitais

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Ensino Remoto ou Ensino à Distância: efeitos da pandemia.** Estudos Universitários: revista de cultura, [S.l.], v. 37, n. 1-2, p. 58-70, dez. 2020

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola.** Porto Alegre: Artimed Editora, 1999.

PRADANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRADO, Arthur Angelo de Oliveira. **Concepções de língua(gem) e o ensino de língua portuguesa na perspectiva do aluno.** 149 f. Dissertação de Mestrado (manuscrito) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

Resultado Final – C E Débora Correia Lima <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo/boletim?anoProjeto=2021&coEscola=21136262> acessado em 01/12/23.

ROCHA, Letícia Santos da. **O uso da gamificação como metodologia ativa de ensino: impactos no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos discentes de secretariado executivo.** 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

ROJO, Roxane. **(Re)pensar os Multiletramentos na Pandemia**. In Tecnologias Digitais e Escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia [recurso eletrônico]. Ribeiro, AE; Vecchio, PMM (org). 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2020.

SANTOS, Priscila Morgana dos; RODRIGUES, Janine Marta Coelho (org). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. In Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, 2000, p. 1-17.

TONINI, Andréa. **Dificuldades de aprendizagem: 4º semestre / Curso de Graduação a Distância de Educação Especial**. 1. Ed. – Santa Maria: UFSM, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YAMANAKA, Márcia Aparecida de Camargo; GONÇALVES, Josiane Peres. **O professor e sua prática frente às dificuldades de aprendizagem em sala de aula**. Cadernos da Fucamp, v. 16, n. 25, p. 27-38, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Sistematização das Respostas das Entrevistas

Quadro 1: Identificação das Unidades Essenciais (Unidade de Contexto, Unidade de Registro, Tema)

Alunos Entrevistados	Satisfação dos alunos quanto a aprendizagem efetiva de LP no EM com base nas metodologias utilizadas nas aulas	Captura da unidade de significação (Temas iniciais)
E1	Sim. Até agora tudo que me foi passado tenho aprendido com facilidade. (...) os professores tem uma didática boa que faz ter uma compreensão melhor do assunto. (...)	Didática boa, de fácil compreensão.
E5	Sim, porque da forma como o professor X explica, ele explica detalhadamente o assunto e aí a pessoa tem como acompanhar o assunto para entender.	Explicação detalhada do assunto, boa compreensão.
E7	De certa maneira sim, uma vez que tem sido didático e consistente fazendo com que de fato eu aprenda, principalmente quando se leva em consideração a minha dificuldade em entender e aprender assuntos da área de linguagens.	Aulas didáticas e consistentes; Atitude docente perante as dificuldades de aprendizagem dos alunos.
E8	Sim, de certa forma sim. (...) Se for para incluir o primeiro, o segundo e o terceiro; eu diria que no primeiro ano eu não pude usufruir muito das aulas dos professores, foi muito difícil realmente, porque sem o apoio do professor é bem difícil você aprender alguma coisa. Se eu não me engano, no primeiro ano a gente tinha acabado de sair da pandemia e a gente estava em aulas online até metade do ano e depois da metade do ano teve as aulas híbridas, que era uma semana sim e outra não, para depois ir para as presenciais normais. Assim, o primeiro ano foi bastante difícil ter aprendido alguma coisa, porque a gente realmente não conseguiu ter uma aula boa de português. O segundo ano foi o melhor que eu tive, por exemplo, por causa do professor, que é o Professor X, um excelente professor, na minha opinião. Ele é um excelente professor, porque ele busca realmente ajudar o aluno a entender o que ele necessita e os estágios que vocês fizeram também, mas referente as aulas de português realmente, para mim o segundo ano foi o melhor, porque agora que eu vou entrar no terceiro ano, eu espero que seja assim também.	Dificuldade de aprendizagem sem o apoio presencial do professor; Avaliação do primeiro ano como perdido, segundo ano foi o melhor, terceiro ano incerto; Contexto pandêmico; Formatos de ensino remoto, híbrido, presencial; Ação docente perante as dificuldades de aprendizagem dos alunos.
E10	Um pouco, porque às vezes eu não entendo a explicação dos conteúdos, mas o professor é bem paciente pra explicar e vou aprendendo mais.	Dificuldade de aprendizagem dos os conteúdos;

		Postura docente perante as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
E11	Em língua portuguesa é tudo bem aprofundado e muito bem explicado.	Explicação aprofundada e detalhada;
E15	Mais ou menos, no meu caso depende dos métodos q os professores usam pra ensinar. (...) Mas a professora do 2º ano (que é a mesma do 3º) explica muito bem, só que diferente da professora do 1º, aí os alunos tendem a entender melhor com a forma de uma ou de outra kkkk (...) Eu aprendia melhor nessa época em que os trabalhos eram mais divertidos.	Explica muito bem; Impacto dos diferentes tipos de métodos; Identificação do aluno com determinados métodos;
E18	Mais ou menos. Perdi praticamente meu 1º ano todo, já que estava no tempo de pandemia e aulas estavam ao mesmo tempo remotas, só depois que voltou ao normal. Agora meu 2º ano foi bem melhor, o professor é ótimo! Pelo menos no meu ponto de vista. Consegui aprender bastante esse ano que acabou, mas meu 3º ano voltou a ser aula remota de novo. Fiquei triste porque acho que seria muito bom se as aulas fossem presenciais com o professor para poder tirar as dúvidas, já que esse ano tem Enem e é muito importante pra gente. Esse ano o ensino tá bem confuso, mesmo ele se esforçando para colocar o conteúdo de uma forma que fique mais fácil. Espero que as aulas voltem a ser presenciais logo.	Contexto pandêmico, de reforma; Formato de ensino remoto; Avaliação do primeiro ano como perdido, segundo ano foi o melhor, terceiro ano incerto; Ação docente perante as dificuldades de aprendizagem dos alunos;

Alunos Entrevistados	Metodologias de ensino usadas nas aulas de LP	Captura da unidade de significação (Temas iniciais)
E1	Explicação com interação, demonstrações do assunto no cotidiano, atividades em grupo, recomendações de filmes/séries/vídeos sobre o assunto para se aprofundar mais.	Explicação com interação; Demonstrações do assunto no cotidiano; Atividades em grupo; Indicação de conteúdo complementar como filmes/séries/vídeos sobre o assunto;
E5	Eu consigo identificar quando tem interação com os alunos e quando ele faz um esquema no quadro e detalhadamente vai explicando, aí tem como compreender o assunto.	Explicação com interação; Esquema no quadro;
E7	(...) o professor X faz o uso de Slides e PDFs, usando material digital em 80% de sua aula; a Professora Z, usava apenas o livro e escrevia tudo no quadro.	Slides; PDFs, material digital em 80% da aula; livro e quadro.
E8	Depende de cada professor. Tem professor que tem um computador, o notebook, aí leva pra sala de aula com Data show, por exemplo, que ajuda bastante. (...) por exemplo nas suas aulas, eu percebi que você usava bastante slides, PDFs para facilitar o entendimento e usavam alguns esqueminhas básicos, anotavam as coisas no quadro; então isso ajuda o aluno a prestar atenção, a ficar focado e me ajudou também.	Slides, Esquemas básicos; PDFs; quadro;
E10	Muita explicação dialogada. O professor também faz explicação através de resumos e esquemas no quadro, assim fica mais fácil de entender sobre os assuntos e as aulas ficam mais interessantes.	Explicação dialogada; Resumos e esquemas no quadro;
E11	Sempre tem interação com a turma, as vezes as explicações são exemplos do nosso cotidiano, resumos e esquemas no quadro sempre estão presentes.	Interação com a turma; Exemplos do cotidiano; Resumos e esquemas no quadro;
E15	A professora usa o Datashow Ela lê com a gente, passa tarefa imprimida pra respondermos e alguns trabalhos. (...) Ela ensina muito bem. Alguns entendem tudo, mas eu não entendo muito bem assim.	Datashow; Leitura guiada; Tarefa imprimida, trabalhos.

E18	O professor tenta buscar conteúdos que não sejam tão longos para não tornar a aula chata e tenta explicar no quadro quando não deu pra entender com os slides, para que assim fique mais fácil de entender. Ele também busca tirar a maioria das dúvidas que a gente possa ter.	Teoria sintetizada, foco na prática; Quadro; Slides; Tira dúvidas;
------------	---	---

Alunos Entrevistados	Alterações no modo de ensinar em função das dificuldades do aluno.	Captura da unidade de significação (Temas iniciais)
E1	Sim. Às vezes trocavam de professor(a) e a didática toda mudava. Um era mais interativo com os alunos e outro já não era. (...) Tem professores que nem tentam arranjar outra forma de explicar, a que ele já tá fazendo basta.	Cambio do nível de interação; Falta de flexibilidade metodológica de outros professores;
E5	Sim, houve uma mudança, porque numa série era um professor e na outra era outro professor, daí o modo de ensinar dos dois são diferentes. Porque no primeiro, metade do ano foi aula remota, por conta da pandemia, etc., aí nesse ano nós aprendemos poucas coisas da língua portuguesa. Quando nós chegamos no segundo ano, o professor ia falar sobre alguns assuntos, mas nós ficávamos sem saber, aí o professor voltava e explicava o mesmo assunto do primeiro ano, para a gente poder acompanhar o assunto.	Mudança para o formato de aula remota; Disposição em repor déficit de conteúdos;
E7	Sim, na questão do material usado. (...) A forma digital do Professor X é mais prática, pela questão de não precisar gastar tempo copiando tudo no quadro (sendo que isso, para a minha pessoa, não é um incômodo) e também eu achava o livro um pouco "chato", não conseguia aprender nada com o livro.	Mudança no material utilizado;
E8	Bem, o primeiro ano, digamos que como não teve a mão deles presente, mas ele sempre quando a gente não entendia, ele sempre colocava um vídeo ou falava com a gente no privado. Ele sempre perguntava o que a gente achava das aulas, se a gente tinha entendido e qualquer dúvida era pra falar com ele e ele sempre mandava vídeos de	Indicação de conteúdo complementar; Ensino individualizado; Interesse na apreciação, aproveitamento dos alunos nas aulas;

	<p>ajuda do próprio YouTube, que tem vários vídeos desse tipo. No segundo ano, o professor X sempre tentava ir por outro caminho quando a gente não entendia, pra ser mais fácil ou então ele explicava bem devagarinho pra gente realmente pegar aquele assunto que a gente não entendeu. Por exemplo, eu tive bastante dificuldade em “Complemento Nominal” e “Complemento Verbal” e ele sempre estava lá pra qualquer dúvida que surgia ou então ele respondia enquanto ele estava dando a aula dele.</p>	
E10	<p>Sim, eles mudam totalmente as explicações pros alunos entenderem melhor e continuar gostando da matéria e quererem ir mais fundo sobre os assuntos.</p>	<p>Reformulação da explicação;</p>
E11	<p>No primeiro ano tivemos outra professora, que não era ruim, mas o método de ensino era um pouco cansativo, mas desde o segundo ano estamos com outra professora, que trouxe um método mais interessante. As aulas são mais dinâmicas, com mais interação com os alunos e as aulas com data show são ótimas para sair um pouco da rotina de escrever tanto no quadro.</p>	<p>Mudança da metodologia tradicional para uma metodologia ativa;</p>
E15	<p>A minha professora do 1º ano ela dava alguns textos pra alguns alunos da sala, aí conversava com a gente, fazia exemplos de melhor compreensão, aí dava a tarefa pra respondermos de dupla e alguns trabalhos dinâmicos. (...) Isso é culpa de nós alunos também, muitas vezes não falamos aos professores nossas dúvidas. Quando a gente fala pra ela, ela faz de um jeito pra entendermos melhor.</p>	<p>Estudo com interação; Reformulação da explicação; Estudo em dupla; Consciência do papel discente no processo de ensino aprendido;</p>
E18	<p>Sim. No 8º ano minha professora usava outro método pra fazer com que a gente gostasse de ler. Ela levava livros do uso dela e dava um período de tempo para que a gente lesse, ela também associava algumas coisas que ela ensinava com o tempo de estudante (não que isso tenha mudado), alguns professores ainda fazem isso. Mas com as mudanças de professores ao longo do tempo foi ficando mais fácil de compreender alguns assuntos.</p>	<p>Relato de experiência;</p>

Alunos Entrevistados	Atividades eficazes/experiências vividas com elas	Captura da unidade de significação (Temas iniciais)
E1	Com brincadeiras interativas sobre o assunto, trabalhos em grupos, debates com os alunos, vídeos que mostram o conteúdo de uma forma leve e de fácil compreensão, e resumos/ resenhas sobre o assunto. Ano passado estávamos estudando romantismo e o professor passou um trabalho para fazermos um resumo sobre determinado livro. Eu e meu grupo fizemos uma apresentação em forma de jornal para ser algo mais dinâmico e fora do padrão de sempre e, fazendo esse trabalho aprendi muito sobre o livro que estava lendo e sobre o assunto em que o livro era incluído.	Trabalhos em grupo, como debates, apresentação; Utilização de recurso audiovisual; Resumos/resenha;
E5	Aquelas de diálogo, sem ser manuscrita, em que ele faz as perguntas para a gente responder. Esse tipo de atividade é bom, assim como aquelas quando ele termina de explicar o assunto e passa uma atividade no quadro para que se estivermos em dúvida, ele tirar logo.	Bate volta de perguntas orais;
E7	Questões sobre o conteúdo, e das mais diversas maneiras (na interpretação/análise de um texto, exemplos em frases ou pergunta direta), de preferência de múltipla escolha, e que além de fazer fixar e praticar os assuntos, também me prepare para provas futuras. O professor X, na maioria das vezes, após fecharmos um assunto, ele passa uma lista de exercícios.	Exercícios interpretativos de múltipla escolha; Bate volta de perguntas orais; Aplicação numa frase;
E8	Atividades que ajudem a fixar o que foi ensinado e também quando envolve algum trabalho de fazer ou apresentar alguma coisa na sala, além de atividades objetivas de marcar também.	Exercícios de fixação; Trabalhos manuais; Trabalhos de apresentação;
E10	Gramática e leitura.	Exercícios de fixação; Leitura;
E11	Creio que atividades em sala de aula, pois podemos nos aprofundar mais no assunto, procurando saber mais ali mesmo e a ajuda da professora é sempre ótima. Leitura, exercícios por escrito e quizzes. Eles são ótimos para aprendizagem, principalmente os quizzes, que são uma forma	Sala de aula invertida; Leitura; Exercícios de fixação;

	divertida de aprender algo. Quando fazemos exercícios por escrito e chega a hora da correção, a turma sempre gosta de participar. É sempre ótimo ver a interação da turma nesses momentos.	
E15	Então, eu gosto de seminários. Dá muita vergonha, mas é interessante kkk Gosto de ler textos que sejam interessantes, ou seja, que não deem vontade de dormir, é claro. Interpretação de texto e produzir texto também é legal, dentre outros tipos de trabalhos dinâmicos. Uma vez a professora Y passou um trabalho sobre Machado de Assis, o qual a gente tinha que falar um pouco sobre ele, aí ler alguns textos. Cada grupo foi lá na frente e depois do trabalho teve um café da manhã na sala, com as coisas que cada um levou pra ajudar.	Seminários; Leitura; Interpretação de texto; Produção textual;
E18	Gosto de leitura e exercícios para resolver em grupo. Geralmente os professores passam exercício para um grupo responder juntos, acho que assim é um bom jeito de tirarmos nossas dúvidas.	Leitura; Exercícios em grupo;

Quadro 2: Agrupamento por Eixos Temáticos

Eixos Temáticos	Unidades de Significação	Freq.
Didática boa Didática > Libâneo	“os professores tem uma didática boa que faz ter uma compreensão melhor do assunto.” “tem sido didático e consistente fazendo com que de fato eu aprenda”	(2)
Explicação detalhada Preparação Docente > PCN de LP Formação de Professores > Nóvoa Formação de Professores > Pimenta	“ele explica detalhadamente o assunto e aí a pessoa tem como acompanhar o assunto para entender.” “Em língua portuguesa é tudo bem aprofundado e muito bem explicado.” “a professora do 2º ano (que é a mesma do 3º) explica muito bem”	(4)

	<p>“detalhadamente vai explicando, aí tem como compreender o assunto.”</p>	
<p>Dificuldade de aprendizagem</p> <p>Percepção dos alunos sobre o EAD > Médici</p>	<p>“no primeiro ano eu não pude usufruir muito das aulas dos professores, foi muito difícil realmente, porque sem o apoio do professor é bem difícil você aprender alguma coisa.”</p> <p>“o primeiro ano foi bastante difícil ter aprendido alguma coisa, porque a gente realmente não conseguiu ter uma aula boa de português.”</p> <p>“às vezes eu não entendo a explicação dos conteúdos”</p> <p>“(…) nesse ano nós aprendemos poucas coisas da língua portuguesa”</p> <p>“Quando nós chegamos no segundo ano, o professor ia falar sobre alguns assuntos, mas nós ficávamos sem saber”</p>	(5)
<p>Ação docente perante as dificuldades de aprendizagem dos alunos</p> <p>Relatórios de estágio no EM</p>	<p>“leva em consideração a minha dificuldade em entender e aprender assuntos da área de linguagens.”</p> <p>“professor é bem paciente pra explicar e vou aprendendo mais”</p> <p>“ele se esforçando para colocar o conteúdo de uma forma que fique mais fácil.”</p> <p>“recomendações de filmes/séries/vídeos sobre o assunto para se aprofundar mais.”</p> <p>“Ele também busca tirar a maioria das dúvidas que a gente possa ter.”</p> <p>“o professor voltava e explicava o mesmo assunto do primeiro ano, para a gente poder acompanhar o assunto.”</p> <p>“ele sempre quando a gente não entendia, ele sempre colocava um vídeo ou falava com a gente no privado. (...) qualquer dúvida era pra falar com ele e ele sempre mandava vídeos de ajuda do próprio YouTube”</p> <p>“No segundo ano, o professor X sempre tentava ir por outro caminho quando a gente não entendia, pra ser mais fácil ou então ele explicava bem devagarinho”</p> <p>“eles mudam totalmente as explicações”</p>	(12)

	<p>“fazia exemplos de melhor compreensão”</p> <p>“Quando a gente fala pra ela, ela faz de um jeito pra entendermos melhor.”</p> <p>“vídeos que mostram o conteúdo de uma forma leve e de fácil compreensão”</p>	
<p>Formato de ensino remoto, híbrido e presencial</p> <p>Ensino EAD > Ribeiro & Vecchio</p>	<p>“no primeiro ano a gente tinha acabado de sair da pandemia e a gente estava em aulas online até metade do ano e depois da metade do ano teve as aulas híbridas, que era uma semana sim e outra não, para depois ir para as presencialmente normais.”</p> <p>“meu 3° ano voltou a ser aula remota de novo. Fiquei triste porque acho que seria muito bom se as aulas fossem presenciais com o professor para poder tirar as dúvidas, já que esse ano tem Enem e é muito importante pra gente”</p> <p>“no primeiro, metade do ano foi aula remota, por conta da pandemia, etc.”</p> <p>“estava no empo de pandemia e aulas estavam ao mesmo tempo remotas, só depois que voltou ao normal.” “estava no empo de pandemia e aulas estavam ao mesmo tempo remotas, só depois que voltou ao normal.”</p>	(4)
<p>Avaliação geral do Ensino Médio</p> <p>Afetividade > Wallon</p>	<p>“O segundo ano foi o melhor que eu tive, por exemplo, por causa do professor, que é o Professor X, um excelente professor, na minha opinião.”</p> <p>“para mim o segundo ano foi o melhor, porque agora que eu vou entrar no terceiro ano, eu espero que seja assim também.”</p> <p>“Perdi praticamente meu 1° ano todo”</p> <p>“Agora meu 2° ano foi bem melhor, o professor é ótimo! Pelo menos no meu ponto de vista. Consegui aprender bastante esse ano que acabou”</p> <p>“Esse ano o ensino tá bem confuso”</p> <p>“...nesse ano nós aprendemos poucas coisas da língua portuguesa”</p>	(6)

<p>Aula interativa</p> <p>VYGOTSKY Santos e Rodrigues (2020)</p>	<p>“Explicação com interação”</p> <p>“interação com os alunos”</p> <p>“Muita explicação dialogada.”</p> <p>“Sempre tem interação com a turma”</p> <p>“desde o segundo ano estamos com outra professora, que trouxe um método mais interessante. As aulas são mais dinâmicas, com mais interação com os alunos”</p> <p>“ele busca realmente ajudar o aluno a entender o que ele necessita e os estágios que vocês fizeram também”</p> <p>“Ele sempre perguntava o que a gente achava das aulas, se a gente tinha entendido”</p> <p>“conversava com a gente”</p>	<p>(8)</p>
<p>Recursos didáticos</p> <p>Uso de TICs no ensino > Rojo, Coscarelli, Kenski</p>	<p>“PDFs, usando material digital em 80% de sua aula; a Professora Z, usava apenas o livro e escrevia tudo no quadro.”</p> <p>“Depende de cada professor. Tem professor que tem um computador, o notebook, aí leva pra sala de aula com Data show, por exemplo, que ajuda bastante.”</p> <p>“PDFs para facilitar o entendimento”</p> <p>“anotavam as coisas no quadro; então isso ajuda o aluno a prestar atenção”</p> <p>“A professora usa o Datashow”</p> <p>“tenta explicar no quadro”</p> <p>“na questão do material usado. (...) A forma digital do Professor X é mais prática, pela questão de não precisar gastar tempo copiando tudo no quadro”</p> <p>“eu achava o livro um pouco "chato", não conseguia aprender nada com o livro.”</p>	<p>(8)</p>
<p>Exposição do conteúdo</p> <p>Metodologias Ativas > Camargo, Fausto</p>	<p>“ele faz um esquema no quadro”</p> <p>“o professor X faz o uso de Slides”</p> <p>“você usava bastante slides”</p> <p>“explicação através de resumos e esquemas no quadro, assim fica mais fácil de entender sobre os assuntos e as aulas ficam mais interessantes”</p>	<p>(8)</p>

	<p>“resumos e esquemas no quadro sempre estão presentes”</p> <p>“O professor tenta buscar conteúdos que não sejam tão longos para não tornar a aula chata”</p> <p>“slides”</p> <p>“No primeiro ano tivemos outra professora, que não era ruim, mas o método de ensino era um pouco cansativo”</p>	
<p>Contextualização do conteúdo</p>	<p>“demonstrações do assunto no cotidiano”</p> <p>“as vezes as explicações são exemplos do nosso cotidiano”</p> <p>“ela também associava algumas coisas que ela ensinava com o tempo de estudante (não que isso tenha mudado)”</p>	(3)
<p>Socialização do conhecimento</p> <p>Aprendizagem colaborativa > Lopes (2016)</p>	<p>“atividades em grupo”</p> <p>“alguns trabalhos.”</p> <p>“Creio que atividades em sala de aula”</p> <p>“dava a tarefa pra respondermos de dupla e alguns trabalhos dinâmicos”</p> <p>“exercícios para resolver em grupo”</p>	(5)
<p>Leitura Kleiman BNCC</p>	<p>“Ela lê com a gente”</p> <p>“A minha professora do 1º ano ela dava alguns textos pra alguns alunos da sala, aí conversava com a gente”</p> <p>“fazendo esse trabalho aprendi muito sobre o livro que estava lendo e sobre o assunto em que o livro era incluído”</p> <p>“Leitura”</p> <p>“Leitura”</p> <p>“Gosto de ler textos que sejam interessantes, ou seja, que não deem vontade de dormir”</p> <p>“aí ler alguns textos”</p> <p>“Gosto de leitura”</p>	(8)
<p>Análise linguística</p> <p>Aula de Português > Antunes Os sentidos do texto > Koch BNCC</p>	<p>“passa tarefa imprimida pra respondermos”</p> <p>“passa uma atividade no quadro”</p> <p>“Questões sobre o conteúdo, e das mais diversas maneiras (na interpretação/análise de um texto ...) de preferência de múltipla escolha”</p>	(11)

	<p>“ele passa uma lista de exercícios”</p> <p>“Atividades que ajudem a fixar o que foi ensinado”</p> <p>“atividades objetivas de marcar também”</p> <p>“Gramática”</p> <p>“exercícios por escrito”</p> <p>“Quando fazemos exercícios por escrito e chega a hora da correção, a turma sempre gosta de participar. É sempre ótimo ver a interação da turma nesses momentos.”</p> <p>“os quizzes, que são uma forma divertida de aprender algo”</p> <p>“Interpretação de texto”</p>	
Escrita BNCC	<p>“resumos/ resenhas sobre o assunto”</p> <p>“passou um trabalho para fazermos um resumo sobre determinado livro”</p> <p>“algum trabalho de fazer”</p> <p>“produzir texto”</p>	(4)
Oralidade BNCC	<p>“Com brincadeiras interativas sobre o assunto, trabalhos em grupos, debates com os alunos”</p> <p>“Aqueles de diálogo, sem ser manuscrita, em que ele faz as perguntas para a gente responder”</p> <p>“exemplos em frases ou pergunta direta”</p> <p>“apresentar alguma coisa”</p> <p>“seminários”</p>	(5)

Termo de Consentimento para Entrevista

A presente pesquisa de campo, tem por objetivo fazer o levantamento de dados para a composição de um corpus de análise, consistente o suficiente para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada "ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO MULTIMODAL: Percepções Discentes Acerca de um Ensino Médio Desenvolvido na Multimodalidade" da graduanda Pricila Santos Silva Lima, a qual coletará as informações através de entrevista e questionário aplicados a alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola estadual "Déborah Correia Lima"

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Declaro que fui informado e orientado sobre a finalidade e os objetivos desta pesquisa de campo, não tendo dúvidas a respeito que minha participação é voluntária, estando ciente que não poderão ser divulgados dados pessoais, que me identifiquem e que será mantida a confidencialidade ao meu nome no citado estudo, conforme as normas do sigilo referente a pesquisa científica outorgada neste país. Portanto, autorizo a utilização das informações por mim prestadas para a finalidade de estudos acadêmicos. (Assine abaixo) *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C - Transcrição das Entrevistas

Transcrição de Entrevista n° 1

E – Entrevistadora

E1 – Entrevistado 1

Sexo – Masculino

E: Olá E1! Meu nome é Pricila, eu estagiei dando aula para vocês ano passado e agora volto para coletar dados para a produção do meu TCC□

E: Nessa pesquisa, eu pretendo fazer um mapeamento das Metodologias que vocês, alunos, consideram mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, tanto na maneira de explicar o conteúdo, quanto nas atividades, recursos didáticos utilizados e sobre as técnicas de estudo, que são as formas que fixam melhor o conhecimento na hora de fazer anotações na sala de aula ou mesmo em casa.

E: Essa pesquisa é de grande relevância para mim e para toda a comunidade acadêmica que fomenta os estudos científicos no Brasil, por isso eu ficaria imensamente grata e honrada em ter você como entrevistado□

E1: Oi Pricila

E1: Tá bom, eu aceito.

E1: O prof X tinha dito q vc ia fzr umas perguntas

E: Exatamente!

E: *Instruções*

- As perguntas serão feitas aqui pelo WhatsApp mesmo, em formato de bate-volta (simultaneamente), para isso você deve informar um horário que esteja disponível;
- Assine o Forms consentindo com a realização da entrevista (irei enviar o link)
- As perguntas devem ser respondidas de forma pessoal e sincera;
- Você pode responder em forma de texto ou áudio;
- Caso esteja em dúvida em relação a alguma pergunta, não hesite em perguntar

Obs: sua identidade não será exposta.

E: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChri-QgFusTgVwcOcA-KAqcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChri-QgFusTgVwcOcA-KAqcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf_link)

E1: Certo

E: Tá pronto?

E1: Sim

E: Não esquece de assinar primeiro esse termo aqui

E1: já assinei

E: Certo

E: Bem E1, são apenas algumas perguntas, semelhantes às aquelas do questionário compartilhado no grupo. Nada muito complicado.

E: Se você não entender o sentido da pergunta, pode perguntar.

E1: tbm

E: Pq eu percebi que alguns alunos interpretaram mal as perguntas do questionário e começaram a falar sobre o nosso desempenho no estágio kkkk

E: Vamos a primeira pergunta:

E: Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

E: Pode pensar um pouco, não se preocupe.

E1: Em partes sim. Em algumas matérias, os professores tem uma didática boa que faz ter uma compreensão melhor do assunto. Já em outras, o modo de aplicação do assunto é um pouco antigo e dificulta pra mim, um pouco, entender o que tá sendo passado.

E: Okay, como o foco é Língua Portuguesa, vamos focar nessa matéria.

E1: certo

E1: Tenta responder essa pergunta pensando no ensino de língua portuguesa que vc teve ao longo do Ensino Médio.

E1: Sim. Até agora tudo que me foi passado tenho aprendido com facilidade.

E: Certo. Agora em relação a forma de ensinar como um todo...

E: Quais formas de ensinar você tem percebido nas aulas de Língua Portuguesa?

E1: não entendi

E: Vou te dar exemplos

E: Explicação dialogada, explicação sem interação com os alunos, explicação associando com acontecimentos reais do cotidiano, explicação através de resumos ou esquemas no quadro, atividades em grupo, etc.

E1: Ah, sim

E: As maneiras que você observa que os professores tem usado para explicar o conteúdo ao longo do Ensino Médio. Não precisa focar em um professor específico.

E: Você pode pensar em diferentes professores que te deram aula ao longo do Ensino Médio.

E1: Explicação com interação, demonstrações do assunto no cotidiano, atividades em grupo, recomendações de filmes/séries/ vídeos sobre o assunto para se aprofundar mais.

E: Por algum motivo, houveram alterações do modo de ensinar ao longo do tempo? Por qual motivo? (dificuldades enfrentadas pelos alunos, mudança de professor ou por outros fatores)

E1: Sim. As vezes trocavam de professor(a) e a didática toda mudava. Um era mais interativo com os alunos e outro já não era.

E: As atividades passadas mudavam também?

E1: As vezes sim

E: Nesse caso, às vezes permaneciam algumas atividades padrões, só que com menos diálogo?

E1: Sim

E: Através do questionário, eu percebi que muitos alunos não sabiam muito bem o que era forma de ensinar e aprender, que são as chamadas "Metodologias de ensino-aprendizagem"

E: Já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês?

E1: Pelo que eu me lembre, não.

E: Nem no 1° ou 2°?

E1: Não. Não me recordo de algum professor perguntando aos alunos ou até mesmo a direção, sobre qual era a metodologias que facilitaria nossa apreciação. Eles só falavam como eles trabalhavam e a gente que seguia o embalo. Tipo, tal professor falava o jeito dele ensinar e como era a forma dele trabalhar em sala de aula, aí a gente só concordava e seguia.

E: Ah, tá explicado agora. Nem sobre técnicas de estudo?

E1: Acho que sobre técnicas eles falavam

E: Ah sim, por isso que eu perguntei aqui se já houve essa flexibilidade de os alunos não estarem se dando bem com a metodologia do professor e ele entrar em acordo com os alunos pra mudar pra uma forma que fosse melhor.

E1: tem professores que nem tentam arranjar outra forma de explicar, a que ele já tá fazendo basta.

E: próxima pergunta

E: Com quais atividades você sente que aprende melhor? Cite exemplos de experiências vividas através dessas atividades.

E: Lembrando que é no Ensino Médio e de Língua Portuguesa

E1: certo

E: No questionário você colocou do Ensino Fundamental

E1: Mds akkakakaka pensei q era no geral

E: Compreendo, você leu rápido kkk

E1: Com brincadeiras interativas sobre o assunto, trabalhos em grupos, debates com os alunos, vídeos que mostram o conteúdo de uma forma leve e de fácil compreensão, e resumos/ resenhas sobre o assunto.

E1: Ano passado estávamos estudando romantismo e o professor passou um trabalho para fazermos um resumo sobre determinado livro. Eu e meu grupo fizemos uma apresentação em forma de jornal para ser algo mais dinâmico e fora do padrão de sempre e, fazendo esse trabalho aprendi muito sobre o livro que estava lendo e sobre o assunto em que o livro era incluído.

E: Parabéns! A A A A forma diferenciada de fazer o trabalho fez a diferença na hora de aprender mais sobre o assunto

E: Agora a última pergunta

E: O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

E1: Espero me desenvolver mais na escrita e na leitura, aprender mais técnicas com facilidades de identificar aquele assunto proposto no que eu estou lendo ou escrevendo. Meu objetivo em primeiro lugar é o Enem, no momento. Mas assim que eu fizer o Enem, eu pretendo seguir usando todo aprendizado de língua portuguesa na minha área, que eu pretendo cursar/atuar, que é o jornalismo.

E: Que lindo!

E: Me diga as suas expectativas sobre a área de Linguagens e Códigos no Enem. Se sente preparado?

E1: Olha, em parte sim. Ainda tenho uma dificuldade na compreensão de interpretar os textos, mas creio que se eu treinar, eu consigo.

E: Vai sim, com certeza!

E: Chegamos ao fim da entrevista! Agradeço muito pela sua contribuição e por disponibilizar o seu tempo para essa causa nobre.

E1: De nada. Espero que você arrase no seu tcc

E: Amém! Deus abençoe que sim

Transcrição de Entrevista n° 5

E – Entrevistadora

E5 – Entrevistado 5

Sexo – Masculino

E: Olá E5! Meu nome é Pricila, eu estagiei dando aula pra vocês ano passado e agora volto para coletar dados para a produção do meu TCC. □

E: Nessa pesquisa, eu pretendo fazer um mapeamento das Metodologias que vocês, alunos, consideram mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, tanto na maneira de explicar o conteúdo, quanto nas atividades, recursos didáticos utilizados e sobre as técnicas de estudo, que são as formas que fixam melhor o conhecimento na hora de fazer anotações na sala de aula ou mesmo em casa.

E: Essa pesquisa é de grande relevância para mim e para toda a comunidade acadêmica que fomenta os estudos científicos no Brasil, por isso eu ficaria imensamente grata e honrada em ter você como entrevistada.

E5: Boa tarde! Me desculpa pela demora pq eu não tava em casa.

E5: Eu vou ter q falar como foi suas aulas nesse tipo é?

E: Boa tarde!

E: Não, não tem a ver com o estágio.

E5: Ata

E: *Instruções*

-As perguntas serão feitas aqui pelo WhatsApp mesmo, em formato de bate-volta (simultaneamente), para isso você deve informar um horário que esteja disponível;

-Assine o Forms consentindo com a realização da entrevista (irei enviar o link)

- As perguntas devem ser respondidas de forma pessoal e sincera;

- Você pode responder em forma de texto ou áudio;

- Caso esteja em dúvida em relação a alguma pergunta, não hesite em perguntar

Obs: sua identidade não será exposta.

E: Aqui estão algumas instruções □ □ □

E: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChri-QgFusTgVwcOcA-KAqcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChri-QgFusTgVwcOcA-KAqcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf_link)

E: Esse termo é só para você assinar, para confirmar que você concorda com a entrevista.

E5: Tá

E: As perguntas são semelhantes com as perguntas do questionário enviado no grupo, caso você não tenha entendido a pergunta, fique à vontade para perguntar □

E: Ok, vamos lá!

E: Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

E5: Sim, porque da forma como o professor X explica, ele explica detalhadamente o assunto e aí a pessoa tem como acompanhar o assunto para entender.

E: Durante as aulas, você consegue identificar as formas como ele explica os conteúdos?

E: Por exemplo: explicação dialogada, explicação sem interação com os alunos, explicação associando com acontecimentos reais do cotidiano, explicação através de resumos ou esquemas no quadro, etc.

E5: Eu consigo identificar quando tem interação com os alunos e quando ele faz um esquema no quadro e detalhadamente vai explicando, aí tem como compreender o assunto.

E: Você lembra se já houveram alterações do modo de ensinar ao longo do tempo? Por qual motivo? (dificuldades enfrentadas pelos alunos, mudança de professor ou por outros fatores)

E5: Sim, houve uma mudança, porque numa série era um professor e na outra era outro professor, daí o modo de ensinar dos dois são diferentes.

E: O que mudou exatamente?

E5: Porque no primeiro, metade do ano foi aula remota, por conta da pandemia, etc., aí nesse ano nós aprendemos poucas coisas da língua portuguesa. Quando nós chegamos no segundo ano, o professor ia falar sobre alguns assuntos, mas nós ficávamos sem

saber, aí o professor voltava e explicava o mesmo assunto do primeiro ano, para a gente poder acompanhar o assunto.

E: Nossa, essa pandemia prejudicou muito o aprendizado de vocês, né? □

E5: Sim, poderia ter sido até pior, porque se a pandemia tivesse se prolongado, nós não teríamos aprendido nada no primeiro ano, que nem no fundamental, que foi aula remota e nós não aprendemos quase nada.

E: Complicado □

E: E5, já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês? Tipo técnicas de estudo como aquelas que eu coloquei no questionário do Forms.

E5: Não. Não foi falado sobre a forma da aprender não, porque cada tipo de professor tem o seu jeito de ensinar. Nós não discutimos sobre isso, porque tem professor que sabe um jeito de ensinar e pronto, já tem aqueles que não têm a paciência de explicar se a pessoa não entendeu, não volta para explicar e essas coisas assim.

E: Nem sobre técnicas de estudo para facilitar os estudos de vocês em casa?

E5: Não, não que eu esteja lembrado. Nunca foi falado não.

E: Ah sim

E: Com quais atividades que o professor passa, você sente que aprende melhor? Cite exemplos de experiências vividas através dessas atividades.

E5: Aquelas de diálogo, sem ser manuscrita, em que ele faz as perguntas para a gente responder. Esse tipo de atividade é bom, assim como aquelas quando ele termina de explicar o assunto e passa uma atividade no quadro para que se estivermos em dúvida, ele tirar logo.

E: Você lembra de alguma atividade específica desse jeito, que lhe chamou atenção?

E5: Não, não tô lembrado não.

E: Tudo bem, vamos para as últimas perguntas.

E: O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

E5: Eu espero aprender aquilo com que eu possa fazer o Enem, um curso, uma faculdade... Eu quero aprender o máximo que eu puder da Língua Portuguesa, porque esse vai meu último ano do Ensino Médio e daqui para frente vai ter obstáculos para mim, daí eu vou ter que fazer um cursinho pro Enem.

E: Você tem algum em específico que gostaria de melhorar, tipo: ler mais, escrever melhor, interpretação de texto, regras gramaticais...?

E5: Sim, eu tenho. Focar mais em interpretação de texto, regras da gramática e também da escrita, para aprender a escrever também. Essas são as mais específicas.

E: Com fé em Deus, você vai conseguir

E: Me conte as suas expectativas sobre a área de Linguagens e Códigos no Enem. Se sente preparado?

E5: Minha expectativa tá grande, porque vai ser a minha primeira vez fazendo o Enem. Eu não tô estudando muito ainda, mas já estou me preparando vendo a base de como é e estudando mais.

E: Vai dar certo!

E: Bem, chegamos ao fim da nossa entrevista. Eu agradeço muito pela sua contribuição na minha pesquisa e lhe desejo boa sorte no Enem ou em outro seletivo que você for participar

E5: Muito obrigado

Transcrição de Entrevista n° 7

E – Entrevistadora

E7 – Entrevistado 7

Sexo – Feminino

E: Olá E7! Meu nome é Pricila, eu estagiei dando aula pra vocês ano passado e agora volto para coletar dados para a produção do meu TCC. □

E: Nessa pesquisa, eu pretendo fazer um mapeamento das Metodologias que vocês, alunos, consideram mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, tanto na maneira de explicar o conteúdo, quanto nas atividades, recursos didáticos utilizados e sobre as técnicas de estudo, que são as formas que fixam melhor o conhecimento na hora de fazer anotações na sala de aula ou mesmo em casa.

E: Essa pesquisa é de grande relevância para mim e para toda a comunidade acadêmica que fomenta os estudos científicos no Brasil, por isso eu ficaria imensamente grata e honrada em ter você como entrevistada.

E7: Oie, Boa noite! Perdão por não ter respondido antes.

E7: Ficarei honrada em participar de sua pesquisa.

E: Bom dia! □ Ótimo! Que bom □ E:

Instruções

- As perguntas serão feitas aqui pelo WhatsApp mesmo, em formato de bate-volta (simultaneamente), para isso você deve informar um horário que esteja disponível;
- Assine o Forms consentindo com a realização da entrevista (irei enviar o link)
- As perguntas devem ser respondidas de forma pessoal e sincera;
- Você pode responder em forma de texto ou áudio;
- Caso esteja em dúvida em relação a alguma pergunta, não hesite em perguntar

Obs: sua identidade não será exposta.

E: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChrj-OgFusTgVwcOcA-KAQcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf_link

E: Bem, a entrevista consiste em apenas algumas perguntas, semelhantes às aquelas do questionário compartilhado no grupo. Nada muito complicado.

E: Lembrando que as perguntas são voltadas para Língua Portuguesa e o Ensino Médio.

E7: Okay

E: Okay, então vamos começar! □

E: Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

E7: De certa maneira sim, uma vez que tem sido didático e consistente fazendo com que de fato eu aprenda, principalmente quando se leva em consideração a minha dificuldade em entender e aprender assuntos da área de linguagens.

E: Vocês tiveram outros professores de Português (Gramática, Literatura e Redação) além do professor X?

E7: Sim, no primeiro ano a nossa professora foi a professora Z.

E: Ah sim. Você sentiu diferença entre a forma de ensinar de um professor para outro?

E7: Sim, na questão do material usado. Pois enquanto o professor X faz o uso de Slides e PDFs, usando material digital em 80% de sua aula; a Professora Z, usava apenas o livro e escrevia tudo no quadro.

E: Hum, que interessante □

E7: A forma digital do Professor X é mais prática, pela questão de não precisar gastar tempo copiando tudo no quadro (sendo que isso, para a minha pessoa, não é um incômodo) e também eu achava o livro um pouco "chato", não conseguia aprender nada com o livro.

E: Então no primeiro ano vocês tinham livro, só no segundo que não? Porque eu lembro que quando eu estagiei não tinha livro.

E7: Sim, por que quando passamos para o 2º ano, começou-se o Novo Ensino Médio com o novo 1º ano, então os livros novos que vinham eram para o Novo Ensino médio, por isso a falta para nós.

E7: Mas sendo sincera, não senti falta, pois o material usado pelo professor X é digital, o que leva a ser mais completo. O antigo livro era muito denso, não havia praticidade.

E: Verdade, lembro que me falaram isso (sobre o Novo Ensino Médio), aí como no primeiro ano vocês estavam em formato remoto, eu imaginei que eram apenas Cadernos Pedagógicos.

E7: Sim, exatamente

E: Quando os alunos demonstraram dificuldade na disciplina, os professores se mostraram flexíveis em mudar sua metodologia, quer seja na forma de explicar ou de passar atividades?

E7: Sim. Diversas vezes o professor se mostrou flexível, mudando a maneira de explicar e criando exemplos mais próximos da nossa realidade, para que assim conseguíssemos aprender o conteúdo.

E: Calma, não fica nervosa □ □ É só uma conversa

E7: Eu sei kkk

E: Okay □

E: Já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês?

E: Tipo aquelas técnicas de estudo que eu coloquei lá no questionário.

E7: Não, é mais é questão de como o professor quer ensinar. Metodologia sempre muda de matéria para matéria, professor para professor.

E7: Acho que na questão de aprender vai de cada aluno, no seu estudo pessoal em casa.

E: Mas em algum momento, já foi ensinado a vocês técnicas de estudo para que vocês pudessem escolher como estudar em casa, organizar o conhecimento adquirido?

E: Mesmo que tenha sido falado em outra disciplina sem ser português.

E7: Não. Apenas o nosso professor de matemática que fala que precisamos estudar diariamente, mesmo que pouco, e que para aprender matemática é sempre bom fazer exercícios.

E: Ah sim, entendi. Falando em exercícios...

E: Com quais atividades você sente que aprende melhor na disciplina de Língua Portuguesa? Cite algum exemplo de experiências vividas através dessas atividades.

E7: como assim?

E: Quando o professor passa alguma atividade, por exemplo seminário, questões sobre o conteúdo, leitura de algum livro, etc.

E7: Questões sobre o conteúdo, e das mais diversas maneiras (na interpretação/análise de um texto, exemplos em frases ou pergunta direta), de preferência de múltipla escolha, e que além de fazer fixar e praticar os assuntos, também me prepare para provas futuras.

E7: O professor X, na maioria das vezes, após fecharmos um assunto, ele passa uma lista de exercícios.

E: Você é uma aluna diferenciada? tem gente que não gosta de fazer exercício não kkk

E7: é porque é a única maneira de eu de fato aprender. Ficar só na teoria, para mim, não resulta em nada.

E: O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

E7: Os principais conteúdos e assuntos recorrentes em vestibulares, ENEM, e concursos públicos, já que logo, logo precisarei disso em diversos âmbitos na minha vida.

E: Tem alguma habilidade específica que você pretende aprimorar ao longo desse último ano de Ensino Médio?

E7: Sim, Interpretação de texto.

E: Última pergunta agora

E: Me conte sobre as suas expectativas para a área de Linguagens e Códigos no Enem. Você se sente preparada?

E7: 50% preparada, é como eu me sinto. Ainda tenho que rever bastante coisa e de fato aprender tudo isso, e saber aplicar na hora da prova.

E: Muito bem! e eu desejo que você seja muito bem-sucedida no Enem

E7: Obrigada ♡

E: E7, as perguntas eram essas. Eu agradeço muito pela sua disponibilidade e contribuição na minha pesquisa! tudo de bom para você!

E7: De nada ♡ Desejo o mesmo a você.

Transcrição de Entrevista n° 8

E – Entrevistadora

E8 – Entrevistado 8

Sexo – Masculino

E: Olá E8! Meu nome é Priscila, eu estagiei dando aula pra vocês ano passado e agora volto para coletar dados para a produção do meu TCC. □

E: Nessa pesquisa, eu pretendo fazer um mapeamento das Metodologias que vocês, alunos, consideram mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, tanto na maneira de explicar o conteúdo, quanto nas atividades, recursos didáticos utilizados e sobre as técnicas de estudo, que são as formas que fixam melhor o conhecimento na hora de fazer anotações na sala de aula ou mesmo em casa.

E: Essa pesquisa é de grande relevância para mim e para toda a comunidade acadêmica que fomenta os estudos científicos no Brasil, por isso eu ficaria imensamente grata e honrada em ter você como entrevistada.

E8: Olá Priscila, claro q sim!

E: Aêê! □

E: *Instruções*

- As perguntas serão feitas aqui pelo WhatsApp mesmo, em formato de bate-volta (simultaneamente), para isso você deve informar um horário que esteja disponível;
- Assine o Forms consentindo com a realização da entrevista (irei enviar o link)
- As perguntas devem ser respondidas de forma pessoal e sincera;
- Você pode responder em forma de texto ou áudio;
- Caso esteja em dúvida em relação a alguma pergunta, não hesite em perguntar

Obs: sua identidade não será exposta.

E: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWGREGChrj-QgFusTgVwcOca-KAQcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf_link

E: A entrevista vai ser pelo Whatsapp mesmo, basta você me dizer um dia e horário em que esteja disponível.

E8: Okay.

E: Vc entendeu direitinho?

E8: Sim

E: Okay, então vamos lá.

E: Lembrando que as perguntas são voltadas para Língua Portuguesa e o Ensino Médio.

E: São apenas algumas perguntas, semelhantes àquelas do questionário compartilhado no grupo. Nada muito complicado.

E: Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

E8: Sim, de certa forma sim. Por exemplo, temos ótimos professores que fazem um excelente trabalho ensinando a gente.

E: E em relação aos professores de Português (Gramática, Redação e Literatura) que você teve ao longo desse Ensino Médio?

E8: Sim, foram excelentes professores que eu tive, por exemplo nas suas aulas, eu percebi que você usava bastante slides, PDF's para facilitar o entendimento e usavam alguns esqueminhas básicos, anotavam as coisas no quadro; então isso ajuda o aluno a prestar atenção, a ficar focado e me ajudou também.

E: Fico feliz em saber que o meu estágio foi relevante para você ☐

E: Então você tem uma certa preferência por aulas desse tipo, né?

E: Além de aulas com slide e esquemas, que outras formas de ensinar Língua Portuguesa, você tem percebido em sala de aula?

E8: Realmente pondo em prática. Por exemplo, nas aulas de literatura que nós tivemos, a gente fez trabalhos, como aquele que envolvia leitura... Não lembro direito, mas teve um que a gente fez brincadeiras na sala de aula, um que a gente apresentou aqueles trabalhos de literatura sobre os poemas que a gente fez.

E: Não precisa focar no nosso estágio em si. Quando eu pergunto essas coisas sobre as aulas, é de modo geral incluindo primeiro, segundo e agora no terceiro ano.

E8: Ah, se for para incluir o primeiro, o segundo e o terceiro; eu diria que no primeiro eu não pude usufruir muito das aulas dos professores, foi muito difícil realmente, porque

sem o apoio do professor é bem difícil você aprender alguma coisa. Se eu não me engano, no primeiro ano a gente tinha acabado de sair da pandemia e a gente estava em aulas online até metade do ano e depois da metade do ano teve as aulas híbridas, que era uma semana sim e outra não, para depois ir para as presenciais normais. Assim, o primeiro ano foi bastante difícil ter aprendido alguma coisa, porque a gente realmente não conseguiu ter uma aula boa de português.

E8: O segundo ano foi o melhor que eu tive, por exemplo, por causa do professor, que é o Professor X, um excelente professor, na minha opinião. Ele é um excelente professor, porque ele busca realmente ajudar o aluno a entender o que ele necessita e os estágios que vocês fizeram também, mas referente a aula as aulas de português realmente, para mim o segundo ano foi o melhor, porque agora que eu vou entrar no terceiro ano, eu espero que seja assim também.

E: Realmente, ensino remoto tem essas limitações. O meu curso foi majoritariamente online, então eu sei como é isso kkkkk

E8: Então, é como você falou, porque a gente sabe que foi bastante difícil sem o apoio de um professor do nosso lado, mesmo que a gente saiba resolver algumas coisas, fica bastante difícil.

E: Quando vocês estavam nesse modelo remoto e vocês mostraram muita dificuldade, esse professor(a) demonstrou ter flexibilidade de fazer alguma coisa para ajudar vocês, tipo mudar a sua forma de ensinar, mudar a forma de passar exercícios? Por exemplo, se o professor estava passando muita atividade, em diminuir esse ritmo ou mesmo fazer alguma alteração do modo de ensinar.

E: Era para ser só uma pergunta, mas eu tive que contextualizar, por isso que ficou grande. Se você não tiver entendido, eu posso reformular a pergunta.

E8: Bem, o primeiro ano, digamos que como não teve a mão deles presente, mas ele sempre quando a gente não entendia, ele sempre colocava um vídeo ou falava com a gente no privado. Ele sempre perguntava o que a gente achava das aulas, se a gente tinha entendido e qualquer dúvida era pra falar com ele e ele sempre mandava vídeos de ajuda do próprio YouTube, que tem vários vídeos desse tipo.

E8: No segundo ano, o professor X sempre tentava ir por outro caminho quando a gente não entendia, pra ser mais fácil ou então ele explicava bem devagarinho pra gente realmente pegar aquele assunto que a gente não entendeu. Por exemplo, eu tive bastante

dificuldade em “Complemento Nominal” e “Complemento Verbal” e ele sempre estava lá pra qualquer dúvida que surgia ou então ele respondia enquanto ele estava dando a aula dele.

E: Ah, então o professor X é seu professor desde o primeiro ano!

E: Legal □

E8: Na verdade, sendo bem sincero, eu não lembro quem foi o meu professor no primeiro ano, mas na minha cabeça foi o Professor X. Sabe como é, né? Ensino remoto, adolescente, eu na minha casa, então eu não estava ligando de assistir aula.

E: Foi o professor que marcou presença então □

E8: Foi 😊😊

E: Já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês?

E: Tipo aquelas técnicas de estudo que eu coloquei lá no questionário do Forms.

E8: Não, realmente depende de cada professor. Tem professor que tem um computador, o notebook, aí leva pra sala de aula com Data show, por exemplo, que ajuda bastante.

E: Mas em relação a técnicas de estudo, que são aquelas técnicas que ajudam vocês a estudarem por conta própria. Você já tinha visto alguma daquelas técnicas que eu coloquei no questionário?

E: Quer seja em sala de aula ou na escola mesmo, tipo: “olha gente, se vocês estudarem através de resumo, resenha, fizerem esquemas no caderno de vocês, etc., vocês vão conseguir fixar o conhecimento melhor.”

E: Algum professor(a), independente de que seja de Português ou outra matéria, já chegou a falar isso para vocês, a ensinar vocês a como estudar?

E8: Sim, teve um professor, o professor W, que é de História e Geografia; ele mostrou alguns métodos que ele usava quando ele era estudante. Teve o professor K, que mostrou também, do jeito dele, como é que estudava e assim, cada professor mostrava o método que eles estudavam e dava para se notar isso nas aulas também.

E8: Por exemplo, o professor K acha que o estudo se baseia na escrita, porque quando você escreve, quando você pesquisa, você consegue aprender. O professor W, ele é mais

por títulos. Ele é mais daqueles esqueminhas de ligação, que um ponto liga ao outro e eu acho esse método do Professor W mais fácil, porque fica parecendo uma árvore enramando.

E: Ah, que bom que eles chegaram a falar sobre isso com vocês!

E: Essa questão de método de estudo, ela varia muito, porque depende muito do aluno, por isso que eu falei “perfil estudantil”. A partir do momento em que você se conhece como estudante, por exemplo, “eu aprendo melhor quando eu vejo uma coisa ou quando eu ouço uma coisa”, aí você vai procurar qual é o método que melhor se encaixa na sua forma de aprender. O ideal é os professores mostrarem os métodos que existem e deixarem vocês escolherem.

E: Quando o professor de Língua Portuguesa passa uma atividade para fazer, quais atividades você sente mais interesse em fazer?

E8: Atividades que ajudem a fixar o que foi ensinado e também quando envolve algum trabalho de fazer ou apresentar alguma coisa na sala, além de atividades objetivas de marcar também.

E: Então você gosta de seminários para apresentar? Debates, exercícios?

E8: Sim, eu gosto mais disso, de algo que me faça sair do conforto.

E: Entendi, então você é aberto a todos os tipos de atividades.

E: O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

E8: Para ser sincero, eu não sei fazer redação, então para esse ano, eu pretendo aprender a fazer uma redação, para que eu possa me sair bem no Enem e em um concurso, para que depois eu possa fazer algo mais avançado.

E: Habilidades voltadas para a escrita.

E8: Sim.

E: Falando em Enem...

E: Me fale sobre as suas expectativas para a área de Linguagens e Códigos no Enem. Você se sente preparado?

E: De forma geral, envolvendo os outros aspectos além da redação, porque tem a parte das questões de marcar também.

E8: Olha, para falar a verdade, eu não me sinto nem um pingão preparado. Eu não sei como eu iria me sair, assim como ninguém sabe, mas eu espero que esse ano eu fique mais focado nos meus estudos e que possa sair tudo bem. Esse ano eu estou mais dedicado no que eu irei fazer, mesmo sendo jovem, eu estou bem focado no que eu quero para a minha vida. Espero que eu consiga, mas se eu não conseguir, tem outros caminhos.

E8: Não entendi a parte do “envolvendo outros aspectos”.

E: É porque além da redação, tem as questões de marcar e as questões de marcar envolvem leitura, interpretação de texto, gramática... Nesse sentido; porque você está muito preocupado com a área da escrita, que envolve habilidades de escrita, aí eu lhe perguntei sobre os outros aspectos em relação a gramática e interpretação de texto.

E8: Ah, em relação a interpretação de texto, eu não me sinto muito preparado. Esse ano a gente vai trabalhar bastante interpretação, regência. Ainda vai ter bastante dessa parte de interpretação, como o professor X já tinha falado para gente que esse ano iríamos ler bastante Machado de Assis, ler “O Quinze” de Rachel de Queiroz, que aliás eu já estou lendo, porque ele disse que nesse ano iríamos ler alguns livros de literatura para a gente poder fazer alguns trabalhos para interpretar, então esse ano é que eu vou ainda aprender um pouco de interpretação.

E: Agora você entendeu direitinho o que eu quis dizer? A □ A □

E: E8, terminamos a nossa entrevista □.

E: As perguntas eram basicamente essas. Eu agradeço muito a sua contribuição na minha pesquisa.

E8: De nada, foi um prazer contribuir com a sua pesquisa e que você consiga fazer um ótimo TCC.

E: Amém, muito obrigada!

Transcrição de Entrevista n° 10

E – Entrevistadora

E10 – Entrevistado 10

Sexo – Feminino

E: Olá E10! Meu nome é Pricila, eu estagiei dando aula para vocês ano passado e agora volto para coletar dados para a produção do meu TCC□

E: Nessa pesquisa, eu pretendo fazer um mapeamento das Metodologias que vocês, alunos, consideram mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, tanto na maneira de explicar o conteúdo, quanto nas atividades, recursos didáticos utilizados e sobre as técnicas de estudo, que são as formas que fixam melhor o conhecimento na hora de fazer anotações na sala de aula ou mesmo em casa.

E: Essa pesquisa é de grande relevância para mim e para toda a comunidade acadêmica que fomenta os estudos científicos no Brasil, por isso eu ficaria imensamente grata e honrada em ter você como entrevistada□

E10: Pois tá bom, vai ser uma honra para mim 😊

E: Ai, que ótimo! □

E: Aqui estão algumas instruções:

Instruções

- As perguntas serão feitas aqui pelo WhatsApp mesmo, em formato de bate-volta (simultaneamente), para isso você deve informar um horário que esteja disponível;
- Assine o Forms consentindo com a realização da entrevista (irei enviar o link)
- As perguntas devem ser respondidas de forma pessoal e sincera;
- Você pode responder em forma de texto ou áudio;
- Caso esteja em dúvida em relação a alguma pergunta, não hesite em perguntar.

Obs: sua identidade não será exposta.

E: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChrj-QgFusTgVwcOca-KAQcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChrj-QgFusTgVwcOca-KAQcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf_link)

E: Lembrando que as perguntas são voltadas para Língua Portuguesa e o Ensino Médio.

E: São apenas algumas perguntas, semelhantes àquelas do questionário compartilhado no grupo. Nada muito complicado.

E10: Certo.

E: Okay, vamos começar

E: Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

E10: Um pouco, porque às vezes eu não entendo a explicação dos conteúdos, mas o professor é bem paciente pra explicar e vou aprendendo mais.

E: Então isso de certa forma supre essa dificuldade na disciplina de Língua Portuguesa?

E: Sim.

E: Quais formas de ensinar você tem percebido nas aulas de Língua Portuguesa?

E: (Explicação dialogada, explicação sem interação com os alunos, explicação associando com acontecimentos reais do cotidiano, explicação através de resumos ou esquemas no quadro, etc.)

E: Você pode pensar em todo o trajeto desde o primeiro, segundo e agora terceiro ano.

E10: Muita explicação dialogada. O professor também faz explicação através de resumos e esquemas no quadro, assim fica mais fácil de entender sobre os assuntos e as aulas ficam mais interessantes.

E: Hum, que legal!

E: Como você se sente ao voltar ao ensino remoto?

E10: Muito triste, pq mesmo com conteúdo lá, eu não consigo entender. Mesmo o professor explicando, eu prefiro presencial pra entender melhor sobre os assuntos.

E: É uma pena mesmo esse distanciamento, que limita interações importantes do processo de ensino-aprendizagem

E: O lado bom é que se vocês escolherem fazer um curso universitário online, vocês já estão acostumados com esse formato kkk

E10: Sim.

E: Quando vocês têm dificuldades, como a que você relatou, os professores de Português demonstraram flexibilidade em mudar a forma de explicar ou de passar atividades?

E10: Sim, eles mudam totalmente as explicações pros alunos entenderem melhor e continuar gostando da matéria e quererem ir mais fundo sobre os assuntos.

E: No caso, reformulam a explicação, né?

E10: Isso.

E: Para eu entender melhor, você sente dificuldade por que considera o assunto difícil em si ou pela forma como ele é explicado?

E10: Dificuldade em si. As vezes pode ser fácil o assunto, mas pra alguns é um pouquinho difícil.

E: Já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês?

E: Por exemplo aquelas técnicas de estudo que eu coloquei no questionário do Forms.

E10: Não discutimos sobre isso, mas os professores veem as dificuldades dos alunos.

E: Em relação a técnicas de como otimizar o estudo de vocês em casa, você já conhecia aquelas técnicas que tinham no questionário?

E10: Sim.

E: Conhecia por pesquisas próprias ou por já ter ouvido na escola?

E10: Ouvido na escola antiga. Eu não estudava aqui antes, só entrei na escola dessa região ano passado.

E: Ah sim, entendi.

E: Quando o professor de Língua Portuguesa passa uma atividade para fazer, quais atividades você sente mais interesse em fazer?

E10: Gramática e leitura.

E: O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

E10: Produção de texto, de aprender mais sobre os textos e as habilidades pra alcançar os objetivos na prova do Enem e concurso.

E: Agora a última pergunta.

E: Me fale sobre as suas expectativas para a área de Linguagens e Códigos no Enem/Concurso. Você sente preparada?

E10: Não me sinto nem um pouco preparada, mas vou aprendendo mais sobre o assunto.

E: Eu desejo sucesso a você no Enem!

E10: Muito obrigada 😊

E: E10, chegamos a fim da nossa entrevista, eu agradeço muito pela sua contribuição na minha pesquisa e pela sua disponibilidade em me ajudar ☐

E10: Eu que agradeço a experiência 😊

Transcrição de Entrevista n° 11

E – Entrevistadora

E11 – Entrevistado 11

Sexo – Feminino

E: Olá E11! Meu nome é Pricila, eu estagiei dando aula para vocês ano passado e agora volto para coletar dados para a produção do meu TCC□

E: Nessa pesquisa, eu pretendo fazer um mapeamento das Metodologias que vocês, alunos, consideram mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, tanto na maneira de explicar o conteúdo, quanto nas atividades, recursos didáticos utilizados e sobre as técnicas de estudo, que são as formas que fixam melhor o conhecimento na hora de fazer anotações na sala de aula ou mesmo em casa.

E: Essa pesquisa é de grande relevância para mim e para toda a comunidade acadêmica que fomenta os estudos científicos no Brasil, por isso eu ficaria imensamente grata e honrada em ter você como entrevistada□

E11: Olá! Tudo bem então.

E: São apenas algumas perguntas feitas aqui pelo WhatsApp mesmo □

E: Que dia e horário seria melhor para você?

E11: Se não tiver problema, pode ser agora mesmo.

E: Aqui estão algumas instruções:

Instruções

- As perguntas serão feitas aqui pelo WhatsApp mesmo, em formato de bate-volta (simultaneamente), para isso você deve informar um horário que esteja disponível;
- Assine o Forms consentindo com a realização da entrevista (irei enviar o link)
- As perguntas devem ser respondidas de forma pessoal e sincera;
- Você pode responder em forma de texto ou áudio;
- Caso esteja em dúvida em relação a alguma pergunta, não hesite em perguntar.

Obs: sua identidade não será exposta.

E: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChrj-QgFusTgVwcOca-KAqcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChrj-QgFusTgVwcOca-KAqcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf_link)

E: Por questões burocráticas dos trabalhos acadêmicos, é necessário que você assine o seu nome nesse termo, confirmando que você aceita ser entrevistada

E11: Tá bom, já assinei.

E: Certo, então podemos começar

E: Lembrando que as perguntas são voltadas para Língua Portuguesa e o Ensino Médio.

E: Elas são semelhantes àquelas do questionário compartilhado no grupo. Nada muito complicado.

E11: Certo

E: Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

E11: Não muito, alguns professores tem métodos de ensino muito rasos. O que acaba dificultando a aprendizagem.

E: O mesmo acontece na disciplina de Língua Portuguesa (Gramática, Literatura, Redação)?

E11: Não, em língua portuguesa é tudo bem aprofundado e muito bem explicado.

E: Olha só! Que bom

E: Quais formas de ensinar você tem percebido nas aulas de Língua Portuguesa?

E: Por exemplo: explicação dialogada, explicação sem interação com os alunos, explicação associando com acontecimentos reais do cotidiano, explicação através de resumos ou esquemas no quadro, etc.

E11: Sempre tem interação com a turma, as vezes as explicações são exemplos do nosso cotidiano, resumos e esquemas no quadro sempre estão presentes.

E: Esse modo de ensinar já mudou ao longo do tempo? Por qual motivo? (dificuldades enfrentadas pelos alunos, mudança de professor ou por outros fatores)

E11: Sim, no primeiro ano tivemos outra professora, que não era ruim, mas o método de ensino era um pouco cansativo, mas desde o segundo ano estamos com outra professora, que trouxe um método mais interessante.

E: Interessante em que sentido? Por trazer mídias diversas? Por ser mais dinâmico?

E11: As aulas são mais dinâmicas, com mais interação com os alunos e as aulas com data show são ótimas para sair um pouco da rotina de escrever tanto no quadro.

E: Ah sim, entendi. Realmente parece muito interessante □

E: Já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês?

E: Sim, mas acho que nunca chegou a ser aplicada.

E: Mas já chegaram a mostrar a vocês técnicas de estudo para que vocês pudessem escolher quais melhor se adaptam a vocês?

E11: Não, não.

E: Que pena, ajudaria muito vocês como estudantes. Talvez seja falado nesse ano.

E: Quando a professora passa atividades, com quais atividades você sente que aprende melhor? Cite exemplos de experiências vividas através dessas atividades.

E11: Sim, as vezes parece que nós não somos ouvidos.

E11: Creio que atividades em sala de aula, pois podemos nos aprofundar mais no assunto, procurando saber mais ali mesmo e a ajuda da professora é sempre ótima.

E: Quero dizer atividades tipo: leitura, exercícios por escrito, seminário, debate ou outras atividades que você lembrar que gosta.

E: Atividades com mídias digitais, como quizzes talvez...

E11: Ah sim

E11: Leitura, exercícios por escrito e quizzes. Eles são ótimos para aprendizagem, principalmente os quizzes, que são uma forma divertida de aprender algo.

E: Verdade □□

E: Você lembra que algum momento específico com o uso dessas atividades, que lhe marcou a memória?

E11: Sim, quando fazemos exercícios por escrito e chega a hora da correção, onde a turma sempre gosta de participar. É sempre ótimo ver a interação da turma nesses momentos.

E: Deve ser um momento bem produtivo de trocas entre vocês □

E: Agora passando para as últimas perguntas

E: O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

E11: Espero dominar mais o português básico, para que eu tenha uma boa comunicação, principalmente para o meio profissional e para ter mais facilidade em vestibulares.

E: Me fale sobre as suas expectativas para a área de Linguagens e Códigos dos vestibulares. Você se sente preparada?

E11: Não me sinto muito preparada, mas espero estar mais preparada ao decorrer do ano. Eu também espero que a área de linguagens e códigos seja bem aproveitada, para melhorar a dominação linguística.

E: E eu lhe desejo muito sucesso nessa empreitada no mundo dos vestibulares□. Boa sorte, E11!

E: Bem, chegamos ao fim da nossa entrevista! Eu agradeço muito pela sua contribuição na minha pesquisa.

E11: Obrigada!

E: De nada!

Transcrição de Entrevista n° 15

E – Entrevistadora

E15 – Entrevistado 15

Sexo – Feminino

E: Olá E15 Meu nome é Prícila, eu estagiei dando aula para vocês ano passado e agora volto para coletar dados para a produção do meu TCC 🎓

E: Nessa pesquisa, eu pretendo fazer um mapeamento das Metodologias que vocês, alunos, consideram mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, tanto na maneira de explicar o conteúdo, quanto nas atividades, recursos didáticos utilizados e sobre as técnicas de estudo, que são as formas que fixam melhor o conhecimento na hora de fazer anotações na sala de aula ou mesmo em casa.

E: Essa pesquisa é de grande relevância para mim e para toda a comunidade acadêmica que fomenta os estudos científicos no Brasil, por isso eu ficaria imensamente grata e honrada em ter você como entrevistada ☐

E15: Oiii Priscila

E15: Oq eu preciso fzr? 😊

E: Só responder algumas perguntas aqui mesmo pelo Whatsapp, no dia e horário que vc puder.

E15: Tá bom

E: Aqui estão algumas instruções:

Instruções

- As perguntas serão feitas aqui pelo WhatsApp mesmo, em formato de bate-volta (simultaneamente), para isso você deve informar um horário que esteja disponível;**
- Assine o Forms consentindo com a realização da entrevista (irei enviar o link)**
- As perguntas devem ser respondidas de forma pessoal e sincera;**
- Você pode responder em forma de texto ou áudio;**

- Caso esteja em dúvida em relação a alguma pergunta, não hesite em perguntar

Obs: sua identidade não será exposta.

E: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChrj-OgFusTgVwcOca-KAQcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf_link

E15: Kkkk ok

E: Esse termo é só para assinar afim de cumprir burocracias do trabalho acadêmico

E15: Percebi

E15: Cadê as perguntas kkkkk

E: Lembrando que as perguntas são voltadas para Língua Portuguesa e o Ensino Médio. Nada muito complicado.

E: Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

E15: 🧑🏫 🧑🏫 🧑🏫

E15: Mais ou menos, no meu caso depende dos métodos q os professores usam pra ensinar

E: E em relação a disciplina de Língua Portuguesa (Gramática, Redação, Literatura)?

E15: Eu tava falando de português kkkkkk

E15: Mas no geral acontece isso com várias matérias tbm

E: Ah sim

E15: Nenhum professor fala com a gente sobre redação ksksksk A minha pelo menos não kkk. mas dá pra entender os assuntos q ela passa.

E: Quais métodos de ensinar você tem percebido nas aulas de Língua Portuguesa?

E: Por exemplo: Explicação dialogada, explicação sem interação com os alunos, explicação associando com acontecimentos reais do cotidiano, explicação através de resumos ou esquemas no quadro, etc.

E15: A professora usa o Datashow (não sei se escrevi certo). Misericórdia kkk.

E: Não se preocupe com a escrita, você está indo muito bem

E15: Ela lê com a gente, passa tarefa imprimida pra respondermos e alguns trabalhos.

E15: Ela ensina muito bem. Alguns entendem tudo, mas eu não entendo muito bem assim.

E15: A minha professora do 1º ano ela dava alguns textos pra alguns alunos da sala, aí conversava com a gente, fazia exemplos de melhor compreensão, aí dava a tarefa pra respondermos de dupla e alguns trabalhos dinâmicos.

E15: Eu aprendia melhor nessa época em que os trabalhos eram mais divertidos 🤪

E: Hum, então a sua forma de aprender, se difere da forma dela de ensinar □

E15: Sim kkk

E15: Mas a professora do 2º ano (que é a mesma do 3º) explica muito bem, só que diferente da professora do 1º, aí os alunos tendem a entender melhor com a forma de uma ou de outra kkkk

E: Mas a professora Y é flexível ao ponto de caso vocês não consigam acompanhar a metodologia dela, ela pegar e mudar a forma de explicar ou de passar exercícios?

E15: Sim, quando a gente fala pra ela, ela faz de um jeito pra entendermos melhor.

E: Ah, que bom! □

E15: Isso é culpa de nós alunos também, muitas vezes não falamos aos professores nossas dúvidas.

E: Realmente algo a ser melhorado kkkk

E15: Tipo, mas tbm tem a questão do professor

E15: Não sei se vc conhece o professor F de biologia

E: Ouço falar kkk

E15: Se a gente perguntar algo pra ele, parece que vai nos bater. Ele é muito grosso, dá até medo.

E: Complicado aprender desse jeito, na base do medo.

E15: Depois das conversas da diretora com ele, ele tá melhorando.

E: Já é alguma coisa então □

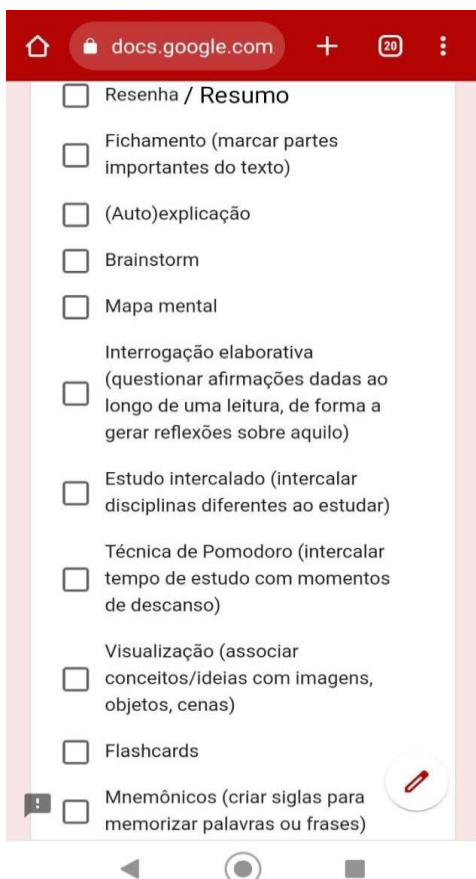
E15: Né kkk

E: Já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês?

E15: Não kkk

E: Nem assim, sobre técnicas de estudo para que vocês consigam aprender melhor sozinhos?

E15: Agora na aula online sim, eles perguntam algo desse tipo, mas presencial...quem sabe 1 pergunta ao longo do ano?! Kkkk



E: Exemplo de algumas das técnicas existentes

E15: Pois não! Nunca ocorreu kkkkk

E: Hum, que pena. Talvez seja falado esse ano, em virtude do Enem

E15: É, quem sabe sim, né kk

E15: Assim, uma professora lá disse que a gente que deve aprender sozinho e os professores só auxiliam. Ela disse que oq não aprendermos na escola, pra gente se virar em casa e tentar aprender, pq isso é trabalho nosso



E15: Por que as vezes a forma dele ensinar a gente não entenda, mas de outro professor no YouTube pode nos identificar mais.

E: Isso é a questão de trabalhar a autonomia do aluno

E: No Ensino Superior é bem assim, você tomando as rédeas ☐

E15: Oh derrota

E15: É sobre ☐

E: Mas ainda bem que vocês já estão sendo treinados para serem autônomos.

E15: Sim, o porém é que 5% da turma vai tentar estudar em casa. Isso Depende muito da sala, no caso a minha só foi cair os piores alunos kkkk

E: Enfim, a realidade da maioria dos estudantes brasileiros □

E15: Triste

E15: Tem uns 10 que presta e só

E: Quando são passadas atividades de Português, com quais atividades você sente que aprende melhor? Cite exemplos de experiências vividas através dessas atividades.

E15: Como assim? Não entendi muito bem 😊

E: Quais atividades você sente mais interesse de fazer, se vc gosta mais das atividades de leitura, produção de textos, seminários, debates, exercícios para responder individualmente ou outras atividades que você lembrar que gosta.

E15: Então, eu gosto de seminários. Dá muita vergonha, mas é interessante kkk Gosto de ler textos que sejam interessantes, ou seja, que não deem vontade de dormir, é claro □.

Interpretação de texto e produzir texto também é legal, dentre outros tipos de trabalhos dinâmicos.

E: Passando para as últimas perguntas

E: Você lembra de alguma experiência vivida com alguma dessas atividades?

E15: Uma vez o professor D mandou a gente trazer coisas pra testar nossos sentidos na sala, aí meu grupo deu pimenta com limão para um coitado 🤢

E: Espero que tenha sobrevivido, mas é da disciplina de Português, mulher kkk

E15: Ata 🤢 🤢

E15: Então, a professora Y passou um trabalho sobre Machado de Assis, o qual a gente tinha que falar um pouco sobre ele, aí ler alguns textos. Cada grupo foi lá na frente e depois do trabalho teve um café da manhã na sala, com as coisas que cada um levou pra ajudar 😊

E: Envolver comida é sempre uma boa ideia □

E15: Concordo □ 🤢

E: O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

E15: Ah eu espero que a professora nos ajude nessas questões de como fazer redação, ter bons argumentos pra convencer e com os assuntos de literatura e tudo mais kkk

E: E como estão as suas expectativas para a área de Linguagens e Códigos no Enem. Você se sente preparada?

E15: Não, tô longe de estar preparada kkk

E: Então as expectativas estão baixas? □

E15: Sim, mas eu tô tentando melhorar.

E: Amém, vai dar certo!

E: E15, chegamos ao final da nossa entrevista. Eu agradeço muito pela sua disponibilidade e contribuição na minha pesquisa □

E: Desejo que você se saia muito bem no Enem □□

E15: Aaaah de nada Priscila□□

E15: Obg 🙏

Transcrição de Entrevista n° 18

E – Entrevistadora

E18 – Entrevistado 18

Sexo – Feminino

E: Olá E18 Meu nome é Pricila, eu estagiei dando aula para vocês ano passado e agora volto para coletar dados para a produção do meu TCC 🎓

E: Nessa pesquisa, eu pretendo fazer um mapeamento das Metodologias que vocês, alunos, consideram mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, tanto na maneira de explicar o conteúdo, quanto nas atividades, recursos didáticos utilizados e sobre as técnicas de estudo, que são as formas que fixam melhor o conhecimento na hora de fazer anotações na sala de aula ou mesmo em casa.

E: Essa pesquisa é de grande relevância para mim e para toda a comunidade acadêmica que fomenta os estudos científicos no Brasil, por isso eu ficaria imensamente grata e honrada em ter você como entrevistada ☐

E18: Tá bom

E: Ótimo!

E: Aqui estão algumas instruções:

Instruções

- As perguntas serão feitas aqui pelo WhatsApp mesmo, em formato de bate-volta (simultaneamente), para isso você deve informar um horário que esteja disponível;**
- Assine o Forms consentindo com a realização da entrevista (irei enviar o link)**
- As perguntas devem ser respondidas de forma pessoal e sincera;**
- Você pode responder em forma de texto ou áudio;**
- Caso esteja em dúvida em relação a alguma pergunta, não hesite em perguntar**

Obs: sua identidade não será exposta.

E: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChrj-QgFusTgVwcOca-KAQcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNrYWgREGChrj-QgFusTgVwcOca-KAQcYjqKhLox061p-EUA/viewform?usp=sf_link)

E: Pronto?

E18: Sim

E: Lembrando que as perguntas são voltadas para Língua Portuguesa e o Ensino Médio. Nada muito complicado.

E: Okay, vamos começar.

E: Ao longo dos 3 anos que você tem estado no Ensino Médio, você sente que está aprendendo bem da forma como o conteúdo tem sido ensinado? Justifique.

E18: Mais ou menos. Perdi praticamente meu 1° ano todo, já que estava no tempo de pandemia e aulas estavam ao mesmo tempo remotas, só depois que voltou ao normal. Agora meu 2° ano foi bem melhor, o professor é ótimo! Pelo menos no meu ponto de vista 🍷🍷

E18: Consegui aprender bastante esse ano que acabou, mas meu 3° ano voltou a ser aula remota de novo. Fiquei triste porque acho que seria muito bom se as aulas fossem presenciais com o professor para poder tirar as dúvidas, já que esse ano tem Enem e é muito importante pra gente. Esse ano o ensino tá bem confuso, mesmo ele se esforçando para colocar o conteúdo de uma forma que fique mais fácil. Espero que as aulas voltem a ser presenciais logo.

E: Que bom que o segundo ano deu pra compensar um pouco dessa lacuna.

E: É, infelizmente esses empecilhos são coisas que acontecem, mas espero que volte ao presencial logo :)

E: Você afirmou que considera o professor ótimo. Em relação a metodologia, quais formas de ensinar você tem percebido nas aulas de Língua Portuguesa?

E18: O professor tenta buscar conteúdos que não sejam tão longos para não tornar a aula chata e tenta explicar no quadro quando não deu pra entender com os slides, para que assim fique mais fácil de entender. Ele também busca tirar a maioria das dúvidas que a gente possa ter.

E: Nossa, que legal. Pelo visto a metodologia do professor realmente tem tentado abarcar as necessidades aprendizes de vocês

E: Houveram alterações do modo de ensinar ao longo do tempo? Por qual motivo? (dificuldades enfrentadas pelos alunos, mudança de professor ou por outros fatores)

E18: Sim. No 8º ano minha professora usava outro método pra fazer com que a gente gostasse de ler. Ela levava livros do uso dela e dava um período de tempo para que a gente lesse, ela também associava algumas coisas que ela ensinava com o tempo de estudante (não que isso tenha mudado), alguns professores ainda fazem isso. Mas com as mudanças de professores ao longo do tempo foi ficando mais fácil de compreender alguns assuntos.

E18: Releve se eu tiver cometido algum erro de ortografia.

E: Sem problemas

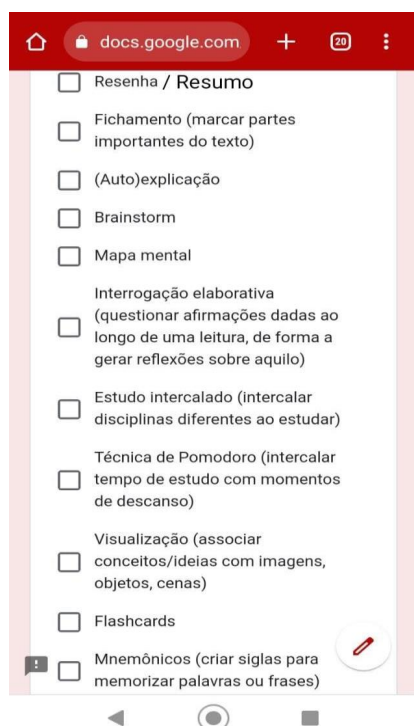
E: Mas você sente que os professores de Português do Ensino Médio (Gramática, Literatura e Redação), foram/são flexíveis em mudar a forma de ensinar ou de passar exercícios, caso vocês não estejam conseguindo acompanhar o conteúdo?

E18: Sim

E: Já se discutiu na escola ou sala de aula sobre formas de aprender, que melhor se encaixem ao perfil estudantil de vocês?

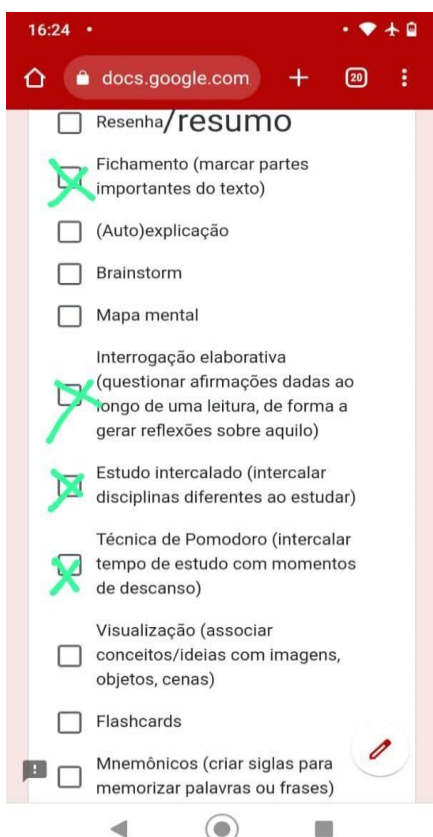
E: Tipo aquelas técnicas de estudo que eu coloquei no questionário do Forms

E18: Não



E: Alguma dessas técnicas aqui já foi falado em sala de aula como técnica de estudo?

E18: Esses que eu marquei alguns professores já falaram que seria bom para a gente aprender mais rápido e de uma forma que não esquecesse o que estudamos.



E18: Gosto de marcar os textos e estudar enquanto tiro alguns momentos pra descansar. Quando eu preciso estudar pras provas, fazer isso me ajuda bastante.

E: Ótimo, então vocês já estão bem encaminhados kkkk

E: Com quais atividades você sente que aprende melhor? Cite exemplos de experiências vividas através dessas atividades.

E: Tipo quais atividades você sente mais interesse em fazer, se vc gosta mais das atividades de leitura, produção de textos, seminários, debates, exercícios para responder individualmente ou outras atividades que você lembrar que gosta.

E18: Gosto de leitura e exercícios para resolver em grupo. Geralmente os professores passam exercício para um grupo responder juntos, acho que assim é um bom jeito de tirarmos nossas dúvidas.

E: Verdade A□A□A□

E: O que você espera aprender na disciplina de Língua Portuguesa, em relação a conteúdos, competências e habilidades? No intuito de alcançar que objetivos? (Enem, vestibular, concurso, etc.)

E18: Eu espero aprender melhor gramática e a fazer redação, já que são assuntos mais cobrados no Enem, para que eu possa me sair bem na prova.

E: Ah sim, então o seu foco está no Enem.

E: Falando nisso, me conte como estão as suas expectativas para a área de Linguagens e Códigos no Enem. Você se sente preparada?

E18: Mais ou menos, acho que se eu focar e estudar pra valer o assunto, tenho chance de tirar uma nota boa. Mas é meio complicado ficar estudando sem parar, mesmo assim vou tentar me esforçar para conseguir ir bem na prova.

E: Ah sim, entendi! Mas vai dar certo, com fé em Deus □□□□

E: Bem, chegamos ao fim da nossa entrevista. Eu desejo que você consiga tudo que precisa para se sair bem no Enem, na vida e que Deus lhe dote de sabedoria e discernimento pra marcar as respostas certas não prova e ter bons argumentos não redação, etc.□

E: Obrigada por colaborar com a minha pesquisa, E18. □

E18: Obrigadaaaa!

E18: De nada! Muito sucesso pra você também.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
Centro de Ciências de São Bernardo
Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ACADÊMICO (A) PESQUISADOR (A) PARA
REALIZAÇÃO DE PESQUISA EM AMBIENTES EXTERNOS À UNIVERSIDADE.**

Prezado (a) Gestor(a)

Por meio desta, apresentamos o(a) acadêmico(a) **Pricila Santos Silva Lima** do 10º período do curso de **Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos- Língua Portuguesa**, devidamente matriculado(a) na Universidade Federal do Maranhão, que está realizando a pesquisa intitulada “*ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO MULTIMODAL: Percepções Discentes Acerca de um Ensino Médio Desenvolvido na Multimodalidade*”.

Vimos, através desta, solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição escolar. Informamos que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do estudante entrevistado.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região.

Colocamo-nos à vossa disposição por meio dos seguintes contatos:

- rs.tavares@ufma.br professora orientadora da pesquisa;
- lima.pricila@discente.ufma.br acadêmico(a) pesquisador.

São Bernardo (MA), fevereiro de 2023.

Documento assinado digitalmente



RACHEL TAVARES DE MORAIS
Data: 13/02/2023 14:50:59-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professor (a) Orientador (a)

Pricila Santos Silva Lima

Acadêmico(a/s) Pesquisador(es/as)